

José Arantes Junior

ALQUIMIA

LITERÁRIA

Copyright© 2011 José Arantes Junior

ReA.S.

REAL ACADEMIA DE LETRAS

Mário Pacheco Scherer – Editora

Rua Dom Pedro II, 903 – Conj. 203

Porto Alegre/ RS – CEP 90550-142

Telefone (51) 3342-8906

Cel. Editor: (51) 8489-0532

e-mail : escritoresbrasileiros@gmail.com

EDITOR: Mário Scherer

Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do livro, SP, Brasil)

Arantes Junior, José

Alquimia literária / José Arantes Junior. --

São Paulo : Ed. do Autor, 2011.

1. Literatura brasileira I. Título.

11-07157

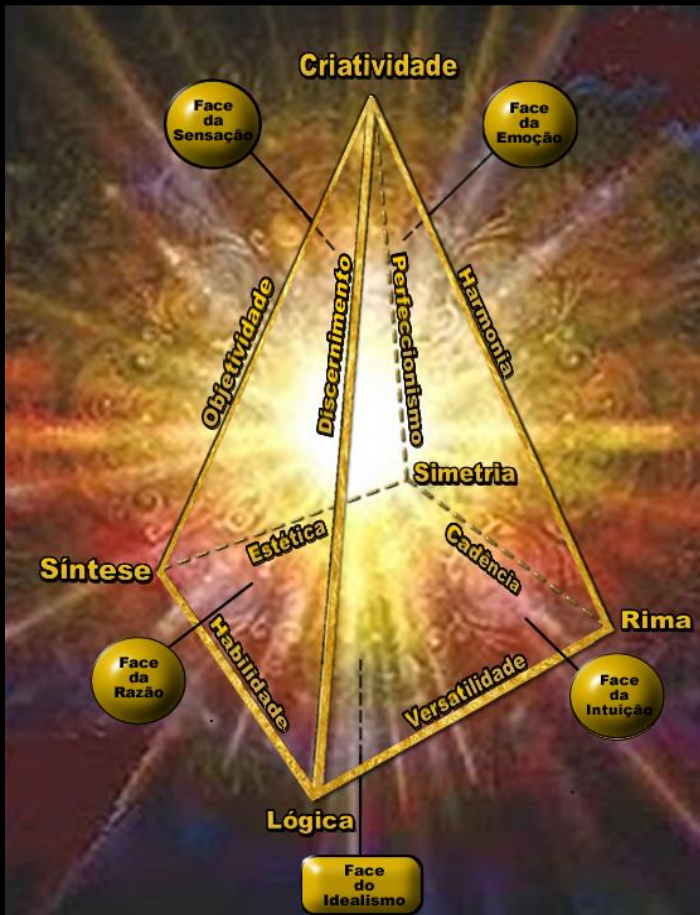
CDD-869.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura brasileira 869.9

Impresso no Brasil

2011



Alquimista não tem muita preocupação se a poesia forma rima rica ou pobre, segundo os fundamentos da elaboração, e sim se o seu ouro didático é nobre.

ALQUIMIA
LITERÁRIA

ÍNDICE

13. PREFÁCIO

15. INTRODUÇÃO

22. ESCLARECIMENTOS SOBRE A PEDRA FILOSOFAL

Capítulo 1 – ESCLARECIMENTOS EM SONETOS

26. Aplicativo: Pedra Filosofal

27. Poeta: Alquimista

28. Estilo: Poesia da Alquimia

29. Movimento literário: Alquimismo

30. Vértice da Criatividade

31. Vértice da Lógica

32. Vértice da Síntese

33. Vértice da Rima

34. Vértice da Simetria

35. Vínculo do Discernimento

36. Vínculo da Objetividade

37. Vínculo da Harmonia

38. Vínculo do Perfeccionismo

39. Vínculo da Habilidade

40. Vínculo da Versatilidade

41. Vínculo da Estética

42. Vínculo da Cadência

43. Face da Razão

44. Face da Emoção

45. Face da Intuição

46. Face da Sensação

47. Face do Idealismo

Capítulo 2 – CONTRÁRIOS EM PARÁBOLAS E ILAÇÕES

50. Lagarta e Borboleta – o feio e o belo

51. Pérola - O pobre e o nobre

53. Ampulheta – infinito e eternidade

55. Dom Quixote – ideal e realidade

56. Diamante: I - labilidade e eternidade

57. Diamante: II - o tosco e o perfeito

58. Lápis – condutor e conduzido

- 59. Bolha – vacuidade e plenitude
- 60. Gota - o tudo dentro do nada

Capítulo 3 – CONTRÁRIOS NO MUNDO HÍDRICO

- 63. Superficialidade e Profundidade
- 64. O oceano e a mente – I
- 65. O oceano e a mente – II
- 66. O rio estático e o dinâmico
- 67. A razão e a emoção na cachoeira
- 68. A transparência e a turvação do lago
- 69. Represa – Do Ser Humano e da Natureza
- 70. Volume – Pequeno e Imenso
- 71. Chuva – do ser humano e da natureza

Capítulo 4 – CONTRÁRIOS NA ASTRONOMIA

- 74. Sol – do ser humano e da natureza
- 75. Lua – a carência e a plenitude
- 77. Da centelha ao sol
- 78. Razão-sol e emoção-lua
- 79. Eclipse do discernimento – Razão e Emoção
- 80. Universo – Do ser humano e da natureza
- 81. Do segundo a eternidade
- 83. Do subatômico ao infinito
- 84. Cometa – Ser Humano e Natureza

Capítulo 5 – CONTRÁRIOS NO MUNDO VEGETAL

- 87. Fazenda e célula – macro e microcosmo
- 88. Árvore – captação e doação
- 89. O broto e a árvore
- 90. Pântano e flor de lótus – Impuro e Puro
- 91. Lírio - escória e enfeite
- 92. Seiva – detritos e frutos
- 93. A rosa e o espinho
- 94. Sementes – os últimos como primeiros
- 95. A germinação e a gestação

Capítulo 6 – CONTRÁRIOS NA AÇÃO E NA **

- 98. Lei de ação e reação – I
- 99. Lei de ação e reação – II

100. As sementes do mal e do bem – I
101. As sementes do mal e do bem – II
102. Usina – do ser humano e da natureza
103. O ovo e a matriz animal
104. Meditação - o real e o ilusório
105. O limitado e o ilimitado
106. O sertanejo – carência e tenacidade

Capítulo 7 – CONTRÁRIOS NA RAZÃO E NA EMOÇÃO

109. A sensação e o sentimento
110. Deserto e oásis – razão e emoção
111. Alegria e tristeza na saudade
112. Emoções – do ser humano e da natureza
113. Ações – o ser e o ter
114. Olhar piscina – Precipitação e Salvamento
115. Beijo – Limitação e Levitação
116. Caçador de mim – caça e caçador
117. Néctar – do ser humano e da natureza

Capítulo 8 – CONTRÁRIOS EM METÁFORAS E ALUSÕES

120. A químera e a realidade
121. Geometria espacial e especial
122. O eclipse e a elipse
123. Os elos enleados
124. A caverna e a mente – I
125. A caverna e a mente – II
126. A montanha e o discernimento
127. O vale e o sonho
128. Pensamento – do ser humano e da natureza

Capítulo 9 – CONTRÁRIOS NO DIA A DIA

131. Erro- unidade e pluralidade
132. Depressão e impressão
133. Bumerangue emotivo – ir e vir
134. Trabalhadores e parasitas
135. A desgraça e a serenidade
136. O tabagismo e a hipnose
137. O etilismo e a cirrose
138. Amizade na inimizade – I

139. Amizade na inimizade – II

Capítulo 10 – O NÚMERO SETE

- 142. As sete notas musicais
- 143. As sete cores do arco íris
- 145. As sete maravilhas
- 147. Os sete chakras da aura – 1
- 148. Os sete chakras da aura – 2
- 149. Os sete orifícios da cabeça
- 150. Sete virtudes mais sete
- 151. O soneto (duas vezes sete)
- 152. Os sete dias da semana
- 153. O ciclo lunar (quatro vezes sete)

Capítulo 11 – ESOTERISMO

- 156. Psiconauta – I
- 157. Psiconauta – II
- 158. Psiconauta – III
- 159. O cavalo Pégaso
- 160. Ode ao mergulho – I
- 161. Ode ao mergulho – II
- 162. Pirâmide – I
- 163. Pirâmide – II
- 164. Pirâmide – III
- 165. Pirâmide – VI
- 166. Pirâmide – V

Capítulo 12 – VIRTUDES BÁSICAS

- 169. Coordenação
- 170. Trabalho
- 171. Estudo
- 172. Prudência
- 173. Temperança
- 174. Fortaleza
- 175. Justiça
- 176. Autocrítica
- 177. Disciplina
- 178. Fraternidade
- 179. Igualdade

180. Liberdade
181. Cordialidade
182. Fidelidade
183. Admiração
184. Alimentação
185. Exercício
186. Confiança

Capítulo 13 – VIRTUDES SUBLIMES

189. Idealismo
190. Caridade
191. Perdão
192. Humildade
193. Paciência
194. Orientação
195. Boa vontade
196. Fé
197. Esperança
198. Resignação
199. Perseverança
200. Castidade
201. Evolução
202. Honestidade
203. Determinação
204. Criatividade
205. Otimismo
206. Mentalismo

Capítulo 14 – MEDICINA - VIAS ÓPTICAS

209. Vias ópticas – I
210. Vias ópticas – II
211. Vias ópticas – III
212. Vias ópticas – IV
213. Vias ópticas – V
214. Vias ópticas – VI

Capítulo 15 – RACIONALISMO

217. A lei de Boyle
218. As três leis de Kepler

- 219. As três leis de Newton
- 221. A tabela periódica – I
- 223. A tabela periódica – II
- 224. A tabela periódica - III
- 225. A tabela periódica - IV
- 226. Xadrez – labirinto mental – I
- 227. Xadrez – labirinto mental – II
- 228. Xadrez – labirinto mental – III
- 229. Xadrez – labirinto mental – IV

Capítulo 16 – GÊNESE UNIVERSAL

- 232. Deus – Gênese – I
- 233. Deus – Gênese - II
- 234. Deus – Gênese - III
- 235. Deus – Gênese – IV
- 236. Deus – Gênese – V
- 237. Deus – Gênese – VI
- 238. Deus – Gênese – VII
- 239. Deus – Gênese – VIII
- 240. Deus – Gênese – IX
- 241. Deus – Gênese – X
- 242. Deus – Gênese – XI
- 243. Deus – Gênese – XII
- 244. Deus – Gênese – XIII
- 245. Deus – Gênese – XIV
- 246. Deus – Gênese – XV
- 247. Deus – Gênese – XVI
- 248. Deus – Gênese – XVII
- 249. Deus – Gênese – XVIII
- 250. Deus – Gênese – XIX
- 251. Deus – Gênese – XX

Capítulo 17– RELIGIOSIDADE

- 254. O homem que sabe que sabe
- 255. O homem que não sabe que sabe
- 256. O homem que sabe que não sabe
- 257. O homem que não sabe que não sabe
- 258. Nirvana Budista
- 259. O homem e sua evolução

- 260. Imagine (John Lennon) – I
- 261. Imagine (John Lennon) – II
- 262. Deus e sua determinação
- 263. A vida é magia
- 264. O rico e o mendigo Lázaro – I
- 265. O rico e o mendigo Lázaro - II
- 266. A morte
- 267. As chagas de Cristo
- 268. A candeia como luz do saber

Capítulo 18 – NACIONALISMO

- 271. Brasil - I
- 272. Brasil - II
- 273. Brasil - III
- 274. Brasil - IV
- 275. Brasil - V
- 276. Brasil - VI
- 277. Brasil - VII
- 278. Brasil – VIII

Capítulo 19– BANDEIRA BRASILEIRA

- 282. Bandeira brasileira – I
- 283. Bandeira brasileira – II
- 284. Bandeira brasileira – III
- 285. Bandeira brasileira – IV
- 286. Bandeira brasileira – V
- 287. Bandeira brasileira – VI
- 288. Bandeira brasileira – VII
- 289. Bandeira brasileira – VIII

Capítulo 20 – A INCONFIDÊNCIA MINEIRA

- 293. A Inconfidência Mineira
- 294. Tiradentes – I
- 295. Tiradentes – II
- 297. Minas Gerais colonial
- 299. Bandeira de Minas Gerais
- 300. Cláudio Manoel da Costa
- 301. Alvarenga Peixoto

- 302. Tomás Antônio Gonzaga
- 303. Marília de Dirceu

Capítulo 21 – RIQUEZAS DE MINAS GERAIS

- 306. O Aleijadinho
- 307. A vasta obra de Aleijadinho
- 309. A Via Crucis de Aleijadinho
- 311. Os 12 Profetas de Aleijadinho
- 313. Vila Rica – Ouro Preto – I
- 315. Vila Rica – Ouro Preto – II
- 317. Ituiutaba – I
- 319. Ituiutaba – II
- 321. Ituiutaba – III
- 323. Ituiutaba – IV

Capítulo 22 – SIMBOLISMO

- 326. Libélula – Inglaterra
- 327. Abelha – Alemanha
- 328. Sirirua – França
- 329. Borboleta – Itália
- 330. Mariposa – Rússia
- 331. Centopéia - Grécia
- 332. Gafanhoto – Espanha
- 333. Esperança – Portugal
- 334. Grilo – Holanda
- 335. Vespa – Japão
- 336. Formiga – China
- 337. Bicho pau – Tibete
- 338. Louva-a-deus – Índia
- 339. Aranha – Mundo Árabe
- 340. Escorpião – Babilônia
- 341. Escaravelho – Egito antigo
- 342. Pulgão – Raça negra
- 343. Joanhina – Povo indígena
- 344. Cigarra – Estados Unidos
- 345. Vaga-lume – Brasil

PREFÁCIO

O soneto criado no século XIII por Jacopo Notaro e aperfeiçoado, na forma que o conhecemos, por Fra Guittone, e tornado conhecido em toda Europa através dos 317 sonetos de Francesco Petrarca - que mellhora sua estrutura lógica com introdução, desenvolvimento e uma conclusão, constituída pelo último terceto; esta última tomando o nome de "chave-de-ouro", porque se constitui como decodificadora do significado global do poema - é seguido por Dante, Luís de Camões, e, quando chega a Inglaterra, William Shakespeare desenvolve o chamado soneto inglês, composto por três quartetos e um dístico, diferente da composição original de Petrarca.

Assim, como toda obra artística, de tempos em tempos, ocorrem mudanças, e, porque não dizer, aperfeiçoamentos.

Surge, neste nosso século, uma nova Escola – A Alquimia Literária - que vem para dar realce ao soneto, cujo uso esmorece, e ao mesmo tempo, por se tratar de uma nova Escola de recriação poética, pretende, e, em boa hora, além da beleza da rima, do ritmo, do encanto, ser uma nova ferramenta didática.

Arantes Junior, poeta e criador desta Escola, demonstra sua versatilidade ao abordar de forma poética os mais diversos assuntos. Traduz os 154 sonetos de Shakespeare, transmuda a obra extraordinária de Confúcio em mais de duas centenas de sonetos, traz a sabedoria da bíblia para a poesia alquímica, dá aulas de medicina – porque também é médico – em sonetos altamente didáticos. São milhares de sonetos seus, todos dentro do rigor e simetria aventado pela nova Escola, que cria os versos de trinta e seis toques, sem nunca fugir de rimas ricas e de um ritmo que lhe caracteriza.

A Alquimia Literária possui este rigor que normatiza as artes clássicas. Certamente muitos poetas seguirão a nova Escola, e serão muito bem-vindos. Neste livro encontrarão além da beleza poética a formula para adentrar em tão significativo desafio de um novo momento.

Para os professores uma nova didática lhes é oferecida. Assuntos complexos, para o estudante, tornam-se facilitados e atrativos. História, filosofia, medicina são colocadas em versos, ou melhor, em belos e muito bem estruturados sonetos.

Parabéns a todos. Assistir tal transformação – ainda em seus primórdios - é uma alegria para os que apreciam a boa e nobre literatura.

Real Academia de Letras *Mário Scherer - editor*

INTRODUÇÃO

Este livro marca o surgimento de uma nova modalidade de poesia, a Poesia da Alquimia e que inaugura o próprio movimento literário: o Alquimismo. Este é um tipo de poesia que rompe radicalmente com as modalidades de poesias anteriores, pois é do amplo conhecimento que as poesias em geral não apresentavam o propósito de didática e assim as diversas modalidades de poesias seja do arcadismo, seja do romantismo, seja do simbolismo ou de qualquer outra corrente, se apresentavam gozando de tal liberdade de expressão que acabavam cultivando seus devaneios sem objetivos didáticos e com uma coerência que não saia do plano emotivo, por isso mesmo, não se podia pretender estudar um assunto científico, social, histórico ou até mesmo religioso por meio de seus versos, estrofes ou sonetos de diletantismo apresentados ao leitor.

A Poesia da Alquimia vem romper com essas amarras, com 250 sonetos e 50 estrofes, sendo 23 estrofes de introdução dos tópicos e 27 estrofes sobre Estados brasileiros e suas estrelas correspondentes. Até mesmo Platão pensava que era inviável estudar um assunto lógico em poesia. Ainda hoje em dia é possível ver em nossas universidades o ensinamento de que é verdadeira heresia tentar estudar qualquer assunto em poesia.

A dificuldade de se estudar um assunto em poesia por si só já é um obstáculo tão difícil de ser transposto que coloca aquele que pretender contrariar esta “lei” como um verdadeiro herege no cenário literário, mas então resolvi colocar mais uma dificuldade associada para completar o desafio e assim optei por fazer a obra explorando a simetria, onde uma frase termina perfilada, exatamente embaixo da anterior.

Não optei por todas estas dificuldades apenas para superar obstáculos inconcebíveis como se eu estivesse numa gincana muito difícil ou numa olimpíada onde eu quisesse bater algum tipo de recorde apenas para a superação dos nossos limites humanos, pois acreditei que estudar desta forma facilitaria a compreensão pela

lógica e pela síntese cultivadas e facilitaria também a memorização pela simetria e pelas rimas desenvolvidas e por isso mesmo abre-se a perspectiva de uma nova modalidade de didática que a meu ver, segundo o ideal que tenho cultivado, será de grande importância para muitos estudiosos das mais diferentes modalidades de artes e de ciências sociais e científicas.

Estes desafios associados onde se estuda qualquer assunto em poesia e ainda com este rigor imposto pela simetria na verdade nasceu de um ideal que venho alimentando há muitos anos. É um ideal que imaginei onde seria possível estudar muitos assuntos de difícil compreensão e memorização que seriam facilitados pela harmonia sonora que encanta o sentido da audição que só pode ser veiculado pela poesia e ao mesmo tempo encanta também o sentido da visão pela simetria adotada. Sonhar com um ideal tem um lado positivo, pois se almeja algo maior e melhor, entretanto, a maioria dos ideais está num limiar tão inacessível que seria necessário travar uma verdadeira guerra simbólica para se alcançá-los.

Para escrever desta forma inicialmente eu visualizei a Pedra Filosofal inserida no universo da escrita para que, com ela, pudesse transformar o chumbo da prosa no ouro filosfal que só a poesia poderia alcançar.

Eu percebi que escrever com 36 toques ou 36 caracteres era mais prático e esteticamente melhor porque o verso não ficava tão extenso e ao mesmo tempo era possível veicular com uma certa naturalidade todo um raciocínio para que a lógica pudesse se expressar dentro de um espaço que lhe garantisse a coerência e dentro de uma síntese que não tolhesse aspectos essenciais para a compreensão do assunto em si. Se por um lado eu prefiro escrever com 36 caracteres pelo equilíbrio que passa a existir entre a lógica e a síntese e também entre a rima e a simetria, por outro lado percebo também que é perfeitamente possível escrever lançando-se mão de outro referencial de equilíbrio dentro da escrita, como

por exemplo, escrever com 26 caracteres tal como fiz quando escrevi o Nacionalismo, as Vias ópticas e Geometria espacial e especial ou ainda com 27 caracteres, como fiz quando escrevi Elos: o não e o sim e ainda: Ação – O ser e o ter, os versos também podem ter apenas 20 caracteres como em Lapso – Eclipse e elipse ou ainda 30 caracteres tal como escrevi em Labilidade e eternidade do diamante e finalmente com uma flexibilidade maior ainda escrevi a Bandeira Brasileira com a simetria variando de 24 a 29 caracteres onde cada estado e cada estrela correspondente na bandeira aqui se representam pelas estrofes plenamente individualizadas e diferenciadas até porque os vários Estados brasileiros existem mesmo cada qual com suas particularidades bastante distintas, com seus costumes e sotaques muito diferentes na formação deste país continental, mas curiosamente, em que pese tantas diferenças, compondo harmonicamente uma mesma unidade patriótica.

Na verdade sempre que uma escrita poética terminar perfilada com a anterior tenha o número que tiver nos versos, estará sendo representada pela simetria e abordando o assunto com lógica de maneira sintética e com rima, com certeza, estará simbolizando e se identificando com a Poesia da Alquimia.

Eu visualizei inicialmente um grande armário imaginário no cérebro do ser humano onde as diferentes informações seriam colocadas com o formato de gavetas e assim cada estrofe e cada soneto seriam colocados no interior deste armário mental.

O excesso de informações que temos no mundo moderno exige que o ser humano encontre uma modalidade de escrita que venha a facilitar o processo de memorização dos diferentes assuntos entre si e eu pré visualizei este grande armário com estas infinitas gavetas contendo cada tópico separado por estrofes ou sonetos para facilitar o acesso ao assunto em si.

De qualquer forma os excessos de tópicos e assuntos sempre representarão um grande obstáculo para a mente do ser humano, mas no meu modo de entender a Poesia da Alquimia pode diminuir todo este

martírio para se compreender e para se memorizar a grande maioria dos assuntos a serem pesquisados.

Os assuntos estudados em prosa, escrita habitual, não trazem esta facilidade de se dividir o tema abordado em gavetas, pois no máximo os assuntos são divididos em capítulos e então passaria a ter um volume muito grande de informações dentro de cada gaveta, representada por um capítulo inteiro. Ao se guardar um grande capítulo dentro de uma mesma gaveta o cérebro tem a tendência de não se fixar nas particularidades que cada assunto teria se fosse abordado por uma estrofe ou por um soneto que estaria abordando com riqueza de detalhes cada uma das particularidades que a estrofe ou o soneto conseguiu captar.

Ao mesmo tempo em que a estrofe e o soneto conseguem esmiuçar melhor qualquer assunto, eles possibilitam a melhor memorização dos mesmos, pois estão colocados em “gavetas” dentro do cérebro que até se emocionou quando os guardou pela beleza que a rima e a simetria trouxeram naquele contexto. Justamente esta participação emocional no cérebro ao reter essas informações é que são importantes para a futura lembrança quando o assunto for requisitado pela memória.

Identificado o referencial na forma de ideal eu pude compreender o que teria de fazer para conseguir esta escrita no formato de ouro filosofal poético com todo o rigor que teria de empreender para alcançar este objetivo.

Então comecei o meu trabalho solitário de transformar assuntos complexos escritos em prosa, escrita habitual, para a escrita no formato de ouro filosofal e na medida em que ia fazendo o meu trabalho eu percebia que todo aquele rigor o fazia progredir muito lentamente, sem apresentar um resultado prático a curto prazo e ainda subtraindo tempo e mais tempo dos outros afazeres para dedicá-lo ao cultivo desta obra que é um ideal pessoal e conseqüentemente indo não tão bem nos outros afazeres por restar menos tempo para tudo o mais.

As pessoas em geral não gostam de ver outras pessoas andando em caminhos

desconhecidos, elas desejam que todos andem nos caminhos em que elas estão andando e que por isso mesmo só podem ser os melhores caminhos que existem, já que elas, que se consideram geniais, assim estão fazendo e como estão andando naquele caminho, por isto mesmo, só pode ser o melhor caminho para se andar. Na medida em que elas percebem há um alguém que não está andando naquele caminho de sua predileção, elas chegam à conclusão de aquele indivíduo só pode ser um esquisito, ou seja, um esquizofrênico.

Os diagnósticos começaram a se tornarem freqüentes, pois na medida em que a minha obra progredia mais eu subtraía tempo dos outros afazeres para ver se ela avançava apesar da intensa dificuldade que eu me impus para a sua elaboração.

As pessoas se acostumam a olhar para outra pessoa que está recebendo diagnósticos já com um olhar preconcebido: “Ah, então é esse aí o esquizofrênico?” Ah, é esse aí que desejaria ser um poeta mas só tem delírios?” Ah, então é esse aí que mal consegue passar de ano na escola e que mesmo assim sonha em ser um grande escritor ou um grande poeta?”

O caminho é longo pelo rigor imposto, mas a sociedade tem pressa de ver resultados positivos aparentes, os diagnósticos se tornam inevitáveis e o trajeto vai se tornando cada vez mais e mais difícil. É como estar caminhando numa escarpa onde não se escapa de tropeçar nas pedras e se ferir nos espinhos, onde as pedras assim como os espinhos são os próprios seres humanos transformados em ferrenhos obstáculos por não estarem entendendo o que verdadeiramente está sendo cultivado.

A solidão torna-se quase inevitável, porque nela se tropeça menos nas pedras e sangra-se menos pelas feridas que os inúmeros espinhos insistem em abrir e é justamente esta solidão que dá mais tempo para que a obra possa continuar progredindo e mostrando a sua coerência e o seu valor para quem a está cultivando. Na medida em que a solidão começa a se tornar mais expressiva as pessoas passam a dizer que tudo isto não passa de verdadeira fuga da realidade e

tudo fica mais difícil ainda.

Apesar das dificuldades existentes a busca pelo que é ideal acaba sendo mais forte e dá a força necessária para que se continue na empreitada, apesar dos revezes e das intempéries emocionais que se tem pelo caminho.

Quando finalmente o primeiro livro oriundo de todo este caminho de sacrifícios veio à tona e pôde ser publicado revestido pela luminosidade própria do ideal, as pessoas que se acostumaram a constatar apenas obras de valor limitado ficaram sem acreditar que aquela obra pudesse ser verdadeira e inicialmente pensaram que ela fosse copiada de outro autor ou ainda que fosse só fruto de um plágio, mas se outras obras são editadas em seguida elas passaram a acreditar, paradoxalmente mesmo sem acreditar, que aquela só poderia ser obra mediúnica, escrita talvez por anjos, nos quais eles nem sequer acreditam na existência, mas não poderia ser uma obra daquele que eles se habituaram a considerar como sendo só um embotado.

As dificuldades se aplacaram um pouco e agora os livros portadores do ideal visualizado começaram a ser publicados. Às vezes torna-se necessário perder uma existência de vida na matéria para que um nobre ideal tenha a sua oportunidade e a sua chance de existir. Acredito que todos aqueles que estudarem por este método de didática da Poesia da Alquimia estarão aprendendo em muito menos tempo do que se estivessem estudando pelo método convencional, em prosa e além disso gastarão muito menos tempo para compreenderem e para memorizarem um volume muito maior de informações.

Este é o ideal que eu visualizei desde o início, mas não tinha como convencer as pessoas que por milhares de anos acreditaram na hipótese contrária, de que isto não seria possível.

Finalmente a obra se concretiza e eu me sinto recompensado pelo esforço, pelo sacrifício e pelo tempo gasto (uma vida inteira) perseguindo este ideal que agora não é mais só um ideal, não é mais só um sonho, é realidade

José Arantes Junior

Esclarecimentos sobre a Pedra Filosofal

A Poesia da Alquimia é o estilo de poesia que se obtém com a Pedra Filosofal aqui representada e compõe o movimento poético que denominamos de Alquimismo, e o poeta que cria esse tipo de poesia é chamado de Alquimista.

É do conhecimento geral que os antigos alquimistas dedicavam as suas vidas à procura da Pedra Filosofal para, com ela, transformar o chumbo em ouro, mas todos sabem que essa pedra jamais foi encontrada.

Eu, aqui, transferi essa procura secular da Pedra Filosofal para o mundo virtual das idéias que movem as palavras para, com ela, poder transformar o chumbo (sem atrativos muito interessantes) de um texto comum, para o ouro filosofal poético, com todos os atrativos que uma poesia bem elaborada pode despertar no leitor.

A poesia aqui apresentada passa a ter os referenciais próprios da Pedra Filosofal, assim, a Criatividade que está representada no ápice da pedra será desenvolvida com Lógica, Síntese, Rima e Simetria, sendo, estes, os outros vértices que complementam e definem a pedra em questão. Desta maneira, a poesia passa a ser desenvolvida com a lógica dentro do assunto específico, de modo sintético sem prejuízo da coerência, com a rima que toca a emoção e com a simetria que enaltece a sensibilidade, fazendo com que uma frase termine perfilada com a anterior, exatamente por ter o mesmo número de caracteres.

Cinco vértices distribuídos numa pirâmide necessitam de oito vínculos ou ligamentos para que se obtenha um elo entre cada par de vértices na pedra, assim, cada um dos vínculos: Discernimento, Objetividade, Harmonia, Perfeccionismo, Habilidade, Versatilidade, Cadência e Estética dará a sua contribuição referente à sua própria qualidade para que a Pedra Filosofal possa conduzir o texto para o estilo do ouro filosofal poético.

A junção dos cinco vértices com os oito vínculos, faz com que apareçam cinco faces ou planos bem delimitados na Pedra Filosofal, quatro faces de formato triangular e uma com a forma de um quadrado.

A Face da Razão é triangular e limitada pelos vértices da Criatividade, da Lógica e da Síntese e pelos vínculos do Discernimento, da Objetividade e da Habilidade.

A Face da Emoção é triangular e criada pelos vértices da Criatividade, da Rima e da Simetria e pelos vínculos da Harmonia, do Perfeccionismo e da Cadência.

A Face da Intuição é triangular e é delimitada pelos vértices da Criatividade, da Lógica e da Rima e pelos vínculos do Discernimento, da Harmonia e da Versatilidade.

A Face da Sensação é triangular e é definida por vértices da Criatividade, da Síntese e da Simetria e pelos vínculos da Objetividade, do Perfeccionismo e da Estética.

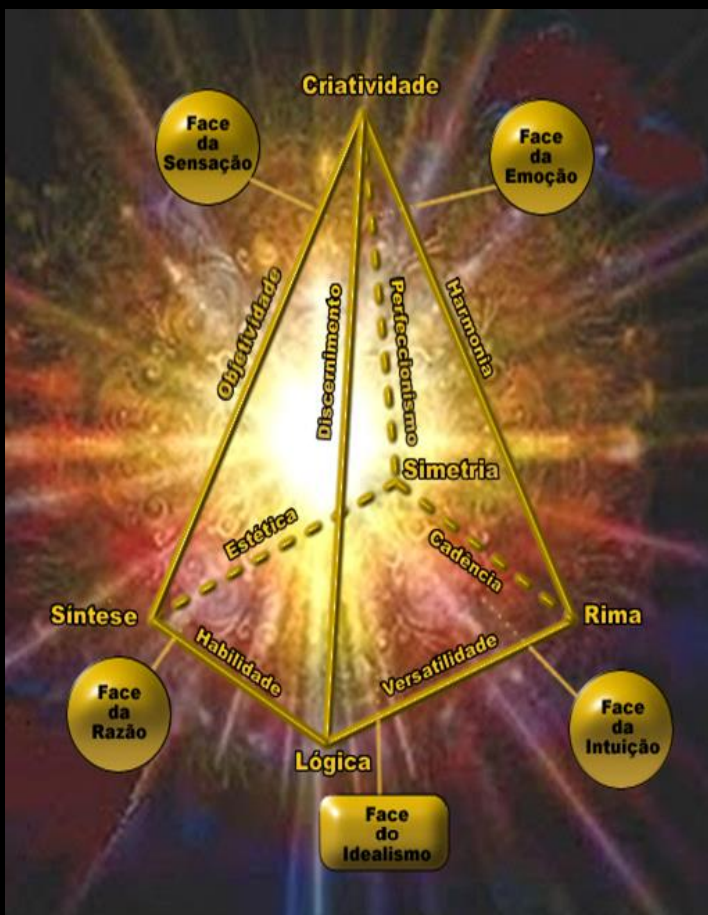
A Face do Idealismo é quadrangular e gerada pelos vértices da Lógica, da Síntese, da Rima, da Simetria e pelos vínculos da Habilidade, da Versatilidade, da Cadência e da Estética, formando a base da Pirâmide Filosofal.

Através da interação destes valores existentes nos vértices, vínculos e faces da Pedra Filosofal, vão se transformando os diferentes textos e trazendo-os para as características da poesia filosofal poética.

Assim, surge uma nova opção de didática onde é possível estudar quaisquer assuntos com esta arte poética, tais como: medicina, física, química, biologia, história, astronomia, filosofia, religião e tantos outros a mais, embora para muitos estudiosos seja uma verdadeira heresia tentar estudar qualquer assunto em poesia.

No presente livro “Alquimia Literária” cada um destes itens da Pedra Filosofal é explicado com um soneto próprio, num total de vinte e dois sonetos de esclarecimentos

José Arantes Junior



A Poesia da Alquimia traz a inovação de se unir didática ao dom da poesia para um melhor apreço da memorização ao ligar razão e emoção com harmonia.

Capítulo - 1

ESCLARECIMENTOS

EM SONETOS

Aplicativo: PEDRA FILOSOFAL

A PEDRA FILOSOFAL tem caracterização com cinco vértices em união definida, com CRIATIVIDADE e SÍNTESE em adição à LÓGICA, à RIMA e à SIMETRIA unidas,

já as cinco faces estão relacionadas com vértices e vínculos em distinção, e a FACE DO IDEALISMO está associada à RAZÃO, EMOÇÃO, INTUIÇÃO e SENSAÇÃO,

vínculos maiores são: PERFECCIONISMO, DISCERNIMENTO unindo-se em dinamismo à HARMONIA assim como à OBJETIVIDADE,

os vínculos inferiores são: CADÊNCIA, HABILIDADE que se liga com coerência à ESTÉTICA junto com a VERSATILIDADE.

Poeta: ALQUIMISTA

Aquele que cria a POESIA DA ALQUIMIA
tem uma nova didática como conquista,
o poeta que cria esse tipo de poesia
deve ser reconhecido como ALQUIMISTA,

para ser ALQUIMISTA não basta querer,
é preciso ter como baluarte um ideal,
ideal de deixar o alheio compreender
o que, para seu visual, já é natural,

ALQUIMISTA deve ter ideal, paciência,
determinação, vontade e benevolência,
para criar poema com tanta utilidade,

ao criar um poema com seus preceitos
ele trata seus leitores com respeito,
emocionando um tema com objetividade.

Estilo: POESIA DA ALQUIMIA

A POESIA DA ALQUIMIA tem a distinção pela participação da PEDRA FILOSOFAL, e qualquer texto sofre transformação para obter o ouro literário no final,

a POESIA DA ALQUIMIA traz a sintonia que muda o chumbo da prosa existente, com PEDRA FILOSOFAL através de magia para se ter o ouro poético reluzente,

o ideal é que o texto seja produzido com ouro da alquimia já desenvolvido desde o início em literária sinergia,

porém qualquer texto em chumbo prosa poderá ter uma transformação valiosa até alcançar o efeito de ouro poesia.

Movimento literário: ALQUIMISMO

O ALQUIMISMO é o movimento literário que cria apenas a POESIA DA ALQUIMIA, é um movimento de dom extraordinário cuja elaboração tem a mesma sintonia,

no POEMA DA ALQUIMIA pode-se estudar os mais diferentes e amplos assuntos, desde a física e a álgebra elementar até temas filosóficos mais profundos,

qualquer assunto ou tema educacional já transformado pela PEDRA FILOSOFAL se liga ao ALQUIMISMO como movimento,

o ALQUIMISMO como cultura na prática coloca a poesia no plano da didática e abre nova meta para o conhecimento.

VÉRTICE DA CRIATIVIDADE

Há CRIATIVIDADE numa pedra filosofal com vínculos e vértices em ligamento, todos os elementos obtêm união ideal traduzindo interessante encadeamento,

a CRIATIVIDADE atua como elo regente no alto da PEDRA FILOSOFAL relevante, sua posição espacial muito influente tem, no ápice, o ponto mais marcante,

a partir do ápice desce a influência para toda esta pedra em consequência do posicionamento muito privilegiado,

unindo os vértices, vínculos e faces a CRIATIVIDADE forma um forte enlace com todos estes valores interligados.

VÉRTICE DA LÓGICA

A LÓGICA é um elo da PEDRA FILOSOFAL
que se responsabiliza pela coerência,
ela transforma um texto convencional
numa poesia de inusitada abrangência,

um texto escrito em prosa costumeira
sofre uma interessante transformação,
a poesia rompe as antigas fronteiras
e a didática assimila ótima inovação,

a LÓGICA transforma a prosa anterior
em escrita poética de senso inovador
e a poesia passa a ter ação didática,

une-se o útil ao agradável literário
a escrita inventa um novo itinerário
e a ALQUIMIA mostra o dom na prática.

VÉRTICE DA SÍNTESE

A SÍNTESE tem elo na PEDRA FILOSOFAL tal como vértice que cultiva clareza, o texto adquire uma síntese racional e a clareza se identifica com beleza,

quanto mais sintético estiver o tema menos tempo se perderá com devaneios, diminuem-se aborrecimentos e dilemas e o assunto real é abordado em cheio,

quanto menos se gastar em divagações, mais apropriadas serão as conclusões e mais rápido se entenderá o assunto,

a economia do tempo gasto na dedução é usada em prol de outra compreensão e o estudo ganha um aspecto profundo.

VÉRTICE DA RIMA

A RIMA se exprime na PEDRA FILOSOFAL
como vértice que capta sensibilidade,
as palavras obtêm semelhança natural
com sufixos que revelam similaridade,

a similaridade de sufixos existentes
eleva o suporte da energia literária
e há um encantamento muito eloquente
que faz a ligação ser extraordinária,

a similaridade se expressa como RIMA
pondo a sintonia em nível mais acima
e assim a RIMA sensibiliza a audição,

com a audição bastante sensibilizada
a redação pode ser melhor assimilada
porque assim a RIMA prende a atenção.

VÉRTICE DA SIMETRIA

Obtém-se SIMETRIA na PEDRA FILOSOFAL
em vértices, faces e vínculos unidos,
na pirâmide há equilíbrio estrutural
e o chumbo se torna o ouro conhecido,

a MÉTRICA cultiva perfeição auditiva
e a SIMETRIA cultiva harmonia visual,
cultiva também uma CADÊNCIA relativa
pois o tamanho de cada frase é igual,

a SIMETRIA constrói frases perfeitas
e faz com que a harmonia seja aceita
como um fator estimulante da memória,

uma harmônica maneira de se escrever
leva a um modo melhor de se aprender
pois os valores têm mesma trajetória.

VÍNCULO DO DISCERNIMENTO

O VÍNCULO DO DISCERNIMENTO é ligação
Que liga a LÓGICA com a CRIATIVIDADE,
sendo dois vértices da FACE DA RAZÃO
e da FACE DA INTUIÇÃO em ambigüidade,

com o VÍNCULO DO DISCERNIMENTO ativo
um poema é elaborado com consciência,
o tema revela um caráter elucidativo
e a poesia é elaborada com coerência,

o DISCERNIMENTO traz o dom da LÓGICA
para gerar uma CRIATIVIDADE metódica
na FACE DA RAZÃO e mesmo da INTUIÇÃO,

o DISCERNIMENTO faz com que a poesia
seja escrita valorizando a sabedoria
e não apenas como devaneio ou ilusão.

VÍNCULO DA OBJETIVIDADE

O VÍNCULO DA OBJETIVIDADE em ligação
une SÍNTESE em ação com CRIATIVIDADE,
e liga um dos lados da FACE DA RAZÃO
com a FACE DA SENSAÇÃO com igualdade,

com o VÍNCULO DA OBJETIVIDADE em elo
a escrita muda seu propósito e valor,
os poemas tornam-se concisos e belos,
diferenciando-se da redação anterior,

há predicados na redação tradicional
mas ela é muito prolixa e artificial
e gasta-se muito tempo com artefatos,

o VÍNCULO DA OBJETIVIDADE é decisivo,
impregna a escrita com teor objetivo
e seu propósito é obtido de imediato.

VÍNCULO DA HARMONIA

O VÍNCULO DA HARMONIA traz a relação entre teor da RIMA e da CRIATIVIDADE, une a significativa FACE DA INTUIÇÃO com a FACE DA EMOÇÃO com propriedade,

o VÍNCULO DA HARMONIA tem a sintonia no dom da CRIATIVIDADE na composição, e no som rítmico das rimas na poesia para que se tenha melhor memorização,

com HARMONIA, a poesia é equilibrada, a sua CRIATIVIDADE é bem estruturada cultivando uma RIMA bastante prática,

a HARMONIA cria poesia com qualidade e assim a escrita cultiva a novidade de se ter poema no plano da didática.

VÍNCULO DO PERFECCIONISMO

O VÍNCULO DO PERFECCIONISMO presente
une CRIATIVIDADE com a bela SIMETRIA,
e ele une a FACE DA EMOÇÃO adjacente
à FACE DA SENSAÇÃO, em nova sintonia,

o VÍNCULO DO PERFECCIONISMO desperta
uma escrita que almeja sua perfeição
levando o poema à curiosa descoberta
de quão bela fica a sua apresentação,

com o PERFECCIONISMO como referência
a escrita adquire melhor abrangência
e seu formato facilita a memorização,

o PERFECCIONISMO se impõe como ideal
levando a escrita a um plano surreal
e a didática passa a ter outra opção.

VÍNCULO DA HABILIDADE

O VÍNCULO DA HABILIDADE gera ligação entre VÉRTICE DA SÍNTESE e da LÓGICA, e liga a significativa FACE DA RAZÃO com a do IDEALISMO de forma metódica,

com o VÍNCULO DA HABILIDADE presente pode-se redigir com LÓGICA SINTÉTICA, a FACE DA RAZÃO se torna consistente e a do IDEALISMO denota-se com ética,

o VÍNCULO DA HABILIDADE traz decisão e põe no texto uma força de exatidão e somente o que interessa é abordado,

ao colocar LÓGICA e SÍNTESE em união a HABILIDADE descarta a desproporção, e só se lerá o que deve ser estudado.

VÍNCULO DA VERSATILIDADE

O VÍNCULO DA VERSATILIDADE apresenta o VÉRTICE DA RIMA unido ao da LÓGICA, e na FACE DA INTUIÇÃO ainda sustenta profunda união com a FACE IDEOLÓGICA,

o VÍNCULO DA VERSATILIDADE se revela como virtude de grande flexibilidade, e une desde as nuances mais singelas até as que demonstram mais qualidade,

faz com que a RIMA tenha abrangência ao uni-la à LÓGICA de real coerência para promover uma didática inaugural,

a INTUIÇÃO revela uma versátil noção e se une ao IDEALISMO pela percepção criando uma poesia bastante original.

VÍNCULO DA ESTÉTICA

O VÍNCULO DA ESTÉTICA gera uma união com vértice da SÍNTESE e da SIMETRIA, e diante desta importante associação a ESTÉTICA apresenta-se com harmonia,

com SÍNTESE e com SIMETRIA na poesia, a ESTÉTICA distingue-se naturalmente, o assunto é abordado sem verbosagem e em menos tempo se é mais eficiente,

o VÍNCULO DA ESTÉTICA une a SENSÇÃO com a FACE DO IDEALISMO em interação, prendendo melhor a atenção do leitor,

um tema veiculado com ESTÉTICA ideal promove uma memorização mais natural e esta nova didática expõe seu valor.

VÍNCULO DA CADÊNCIA

O VÍNCULO DA CADÊNCIA é a associação entre vértices da RIMA e da SIMETRIA, o tamanho das frases por aproximação gera uma certa CADÊNCIA por sintonia,

há CADÊNCIA nas poesias metrificadas pois as sílabas num verso são iguais, e na SIMETRIA há CADÊNCIA aproximada pois os caracteres são proporcionais,

há relativa CADÊNCIA por automatismo e unindo-se a EMOÇÃO com o IDEALISMO denota-se HARMONIA auditiva e visual,

com o VÍNCULO DA CADÊNCIA em atuação alcança-se uma excelente memorização pois toca-se intimamente o emocional.

FACE DA RAZÃO

A FACE DA RAZÃO numa PEDRA FILOSOFAL
é composta por três vértices ligados,
e por três vínculos de forma natural
com todos estes elementos encadeados,

a LÓGICA, a SÍNTESE e a CRIATIVIDADE
formam, na RAZÃO, vértices definidos,
e junto com HABILIDADE, OBJETIVIDADE
e DISCERNIMENTO como vínculos unidos,

a FACE DA RAZÃO obtém real expressão
no curioso processo de transformação
do chumbo da prosa ao ouro da poesia,

transformar um tema com estes teores
implica em enaltecer os seus valores
e o entendimento tem melhor sintonia.

FACE DA EMOÇÃO

Há FACE DA EMOÇÃO na PEDRA FILOSOFAL
unida por três vértices relacionados,
CRIATIVIDADE, RIMA e SIMETRIA afinal
juntamente com três vínculos ligados,

a CADÊNCIA é um dos vínculos citados
em elo com PERFECCIONISMO e HARMONIA,
com estes elementos assim associados
a FACE DA EMOÇÃO revela sua sintonia,

toca-se a EMOÇÃO com RIMA e SIMETRIA,
analogamente com CADÊNCIA e HARMONIA
e a CRIATIVIDADE traz PERFECCIONISMO,

o texto em prosa sofre transformação,
a POESIA DA ALQUIMIA acorda a emoção
e a memória capta com mais dinamismo.

FACE DA INTUIÇÃO

A FACE DA INTUIÇÃO na PEDRA DA MAGIA é demarcada por três vértices unidos: CRIATIVIDADE, RIMA e LÓGICA são vias junto com os três vínculos definidos,

os três vínculos são o DISCERNIMENTO em elos com VERSATILIDADE e HARMONIA, a INTUIÇÃO lança seus desdobramentos e a prosa dá o antigo lugar à poesia,

entre RIMA e LÓGICA surge a INTUIÇÃO com HARMONIA e DISCERNIMENTO em ação, e, na CRIATIVIDADE, há VERSATILIDADE,

a INTUIÇÃO leva a meta além da razão vai também além dos níveis da emoção e a escrita obtém novas propriedades.

FACE DA SENSACÃO

A FACE DA SENSACÃO na PEDRA DA MAGIA é limitada por três vértices ligados, por CRIATIVIDADE, SÍNTESE E SIMETRIA e ainda por três vínculos associados,

os três vínculos são: PERFECCIONISMO em união com ESTÉTICA e OBJETIVIDADE, os parâmetros formam um subjetivismo e a SENSACÃO se revela com liberdade,

com SÍNTESE e SIMETRIA como é devido OBJETIVIDADE e PERFECCIONISMO unidos, a CRIATIVIDADE se impõe com ESTÉTICA,

a SENSACÃO fica muito potencializada, a memorização se torna mais adequada com a escrita que traz meta eclética.

FACE DO IDEALISMO

A FACE DO IDEALISMO na PEDRA MÍSTICA é feita com quatro vértices em união, LÓGICA e SÍNTESE são características com RIMA e SIMETRIA em real inovação,

há quatro vínculos em prol da junção: a HABILIDADE e a ESTÉTICA juntamente com VERSATILIDADE e CADÊNCIA em ação formando face de limites congruentes,

a FACE DO IDEALISMO tem propriedades provenientes de suas potencialidades que faz estudar com mais consciência,

na medida em que elas entram em ação a escrita sofre áurica transformação e o IDEALISMO expõe sua consistência.



Os contrários em parábolas e ilações
Ligam-se ao ser humano pela reflexão,
As parábolas criam valiosas relações
Com as ilações numa humana adaptação.

Capítulo - 2

CONTRÁRIOS EM

PARÁBOLAS E ILAÇÕES

LAGARTA E BORBOLETA - O FEIO E O BELO

Borboleta é uma forma de vida alada
Que desfruta de metamorfose natural
E a horrenda lagarta é transformada
Recebendo asas e um visual especial,

A natureza brinca com as aparências
Transformando uma lagarta repelente,
Que parece perder a sua consciência
Para depois se ver num ser atraente,

E na solidão do casulo foi possível
Essa modificação de um ser horrível
Em um outro de elegantes proporções,

A lagarta muito lenta e desfigurada
Ressurge na maravilhosa forma alada
Para voar livre a todas as direções.

PÉROLA – O POBRE E O NOBRE

A ostra bastante tímida por natureza
Vive limitada por uma concha fechada,
A briga pela existência é uma proeza
Para preservar sua vida estabilizada,

A concha vive nas profundezas do mar
Na mais absoluta ou completa solidão,
Em seu labor, ela está a metabolizar
Um resíduo como dinâmica de excreção,

Resíduo, como detrito, tem elo pobre
Porém o detrito se torna muito nobre,
E os contrários vivem na pérola rara,

A excreção passará ao nível seguinte
Onde será exibida com muito requinte
E o resíduo será uma jóia muito cara.



AMPULHETA - INFINITO E ETERNIDADE

A ampulheta tem grande autenticidade
Ao colocar três grandezas em relação,
Pois espaço é tempo vezes velocidade
E, assim, a dinâmica ganha expressão,

O vidro vem da areia e gera o espaço
Enquanto a areia pura traduz o tempo,
A areia cai pelo espaço sem embaraço
E a velocidade surge com o movimento,

O espaço sustenta este acontecimento
Enquanto a velocidade no instrumento
Designa um raro tempo para meditação,

O espaço mental se eleva ao infinito
E a eternidade do tempo já é um mito
Que põe velocidade em razão e emoção.



DOM QUIXOTE - IDEAL E REALIDADE

Dom Quixote é um cavaleiro idealista
Que enfrenta moinhos em encantamento,
Sancho Pança auxilia a sua conquista
Nesta odisséia do curioso pensamento,

O seu cavalo já é velho e descarnado
Mas ele o batiza de Rocinante feroso,
E, numa simples camponesa do povoado,
Vê a nobreza de Dulcinéia Del Toboso,

Dom Quixote e Sancho Pança em missão
É ideal e realidade em difícil união,
Visto que cada qual se sente sozinho,

O ideal tem dificuldade de expressão
Por problemas sociais que aparecerão,
E por águas passadas movendo moinhos.

DIAMANTE: I - LABILIDADE E ETERNIDADE

O diamante simboliza o mineral
Que tem carbono exclusivamente,
Formado por clivagem funcional
Conformando-se isometricamente,

O diamante simboliza os ideais
De beleza, brilho e tenacidade,
Advindos de seus dons naturais
A lhe garantir sua longevidade,

Enquanto a união se concretiza
O diamante por si só simboliza
O perpétuo externo e o interno,

Na transitoriedade de formatos,
Apesar da labilidade dos fatos
O diamante representa o eterno.

DIAMANTE: II - O TOSCO E O PERFEITO

O diamante é um destaque na natureza
Que tem a perfeição como nobre valor,
E a harmonia se expressa como beleza
Pelo sincronismo interior e exterior,

Ele também se revela como tenacidade
Com estabilidade dentro da perfeição,
E também é uma alusão à objetividade
Pelo precioso poder de transformação,

A natureza transforma o tosco carvão
Por meio de séculos de íntima reação
Que se mostra gradativa e incessante,

Com o tempo e a mudança em sincronia
O degenerado se modifica em harmonia
E o carvão se torna um belo diamante.

LÁPIS – CONDUTOR E CONDUZIDO

A essência do lápis é muito preciosa
Pois escreve uma história importante,
E permite que uma borracha venturosa
Possa apagar um erro mais degradante,

Um apontador representa dificuldades
Que, para um lápis, traduzem desdita,
E podem até desgastar sua intimidade
Mas o afiam para continuar a escrita,

A madeira simboliza o valor exterior
Que ampara a grafite em seu interior,
Mas é o íntimo que gera a caligrafia,

O lápis deve ter sempre em sua mente
Que ele redige a história envolvente,
Mas sempre existirá a mão que o guia.

BOLHA - VACUIDADE E PLENITUDE

A bolha possui vacuidade e plenitude,
Por si mesma não simboliza qualidade,
Mas o seu teor tem curiosa magnitude
Pois se liga sem deixar extremidades,

A bolha é uma estrutura mal ordenada
Entretanto possui senso de perfeição,
A sua intimidade não representa nada
Porém há estabilidade na conformação,

Um círculo bem delimitado é o padrão
Uma esfera vazia no íntimo é o senão
E seus anseios buscam se identificar,

A sua vacuidade lembra a fragilidade,
A sua plenitude lembra a notoriedade,
E os anseios sustentam a bolha no ar.

GOTA - O TUDO DENTRO DO NADA

Na gota d'água há uma mini-dimensão
Que não existe baseado na aparência,
Admira-se uma paisagem em exposição,
Mas não numa gota por insuficiência;

Não parece haver vida na intimidade
E que ela é só uma gota sem virtude,
Mas um tudo está dentro da nulidade
E há bastante vida em sua magnitude;

A rara mini-dimensão que há na gota
Só se desestruturaria se fosse rota
Porém estranhamente se mantém coesa,

Vida noutra dimensão é questionável,
Pois ela existe em local improvável,
E a vida mostra sua inefável beleza.



Os contrários no mundo hídrico ligam
Interações em ação de complementação,
O rio e outras fontes se identificam
Com um ser humano e com sua evolução.

Capítulo - 3

CONTRÁRIOS NO
MUNDO HÍDRICO

SUPERFICIALIDADE E PROFUNDIDADE

Um rico fez uma visita a um mosteiro
E perguntou a um ancião em meditação:
O que tornaria um rio mais altaneiro,
Águas lentas ou as que têm mais ação?

O monge refletiu bem por um instante
E disse expressando um típico feitio:
As águas correntes são interessantes
Porque se movem rapidamente pelo rio,

Águas correntes parecem fundamentais,
Mas, referente ao rio, são marginais
E simbolizam apenas superficialidade,

As águas muito lentas, aparentemente,
Servem de estorvo ao todo pertinente,
Mas, é aí que o rio tem profundidade.

O OCEANO E A MENTE - I

O oceano simboliza área desenvolvida
Com um imenso volume em sua dimensão,
Várias formas de vida são protegidas
Na intimidade aquosa de sua formação,

A mente traduz um oceano consistente
Com imensurável volume de imaginação,
Que abriga metas e ideais diferentes
Na intimidade de sua ampla expressão,

O oceano tem um visual mais aparente
Na superfície e nas praias salientes,
Coexistindo com profundezas abismais,

A mente tem seu lado mais consciente
Interagindo relativa ou parcialmente
Com o subconsciente e os seus sinais.

O OCEANO E A MENTE - II

O oceano simboliza uma área colossal
Que não se diminui e nem se agiganta,
Recebe rios em seu volume estrutural
E a superfície total não se suplanta,

A mente representa a área imaginária
Que já tem estabilidade de concepção,
E recebe novas idéias universitárias
Porém não transborda em sua dimensão,

O oceano tem vários canais submersos
Que levam líquido em sentido inverso
Para que as minas gerem água potável,

A mente, após alcançar sua plenitude,
Muda de atitude e, por nobre virtude,
Passa a ensinar de maneira memorável.

O RIO ESTÁTICO E O DINÂMICO

O rio mostra-se em duas perspectivas:
Harmonicamente estabilizado no leito
E com a água correndo de forma ativa,
Numa dinâmica de equilíbrio perfeito,

O leito o traz sempre no mesmo lugar
Sempre com a mesma vista à distância,
Enquanto que o seu fluxo vai mostrar
Uma movimentação de muita relevância,

O homem também é estável no exterior
E fisiologicamente ativo no interior
Mantendo uma íntima interdependência,

O estático e o dinâmico se interagem
E enquanto o dinâmico faz uma viagem
O estático mantém as suas aparências.

A RAZÃO E A EMOÇÃO NA CACHOEIRA

Cachoeira é a projeção de todo o rio
Pela ausência repentina de seu leito,
E toda a água se projeta em um vazio
Promovendo um espetáculo de respeito,

A razão reaproveita essa queda livre
Gerando força elétrica com uma usina
E um potencial hidráulico em declive
É utilizado pelo poder da disciplina,

A emoção também se afina com a visão
E a cachoeira com a sua visualização
Arrebata a emotividade com dinamismo,

A razão extrai a essência da energia
A emoção extrai o pendor da harmonia
E ambas extraem um íntimo magnetismo.

A TRANSPARÊNCIA E A TURVAÇÃO DO LAGO

Um lago se identifica pela aparência
Tendo duas diferentes possibilidades:
Ser cristalino, ou ter transparência,
E apresentar turvação pela opacidade,

Um indivíduo também tem duas feições:
A feição que exterioriza sinceridade,
E a que esconde várias dissimulações,
Num forte contraste de autenticidade,

Quem vê feições pode não ver coração
Porque uma dissimulação em exposição
Pode até parecer sinceridade sem ser,

Um visual pode gerar turvação mental
Confundindo profundo com superficial
E a ilusão criada poderá comprometer.

REPRESA - NO SER HUMANO E NA NATUREZA

A represa traduz o potencial hídrico
Que é acumulado de maneira eficiente,
O potencial traz um poder específico
que será usado no momento condizente,

A represa simboliza bem um estudante
que acumula informações em sua mente,
quando o aprendizado já é edificante
o seu potencial se torna consistente,

Uma represa se desenvolve a montante
para que possa se exprimir a jusante
depois da abertura de suas comportas,

Um estudante necessita se estruturar
para que logicamente possa trabalhar
quando o serviço lhe abrir as portas.

VOLUME - PEQUENO E IMENSO

O pequeno é igual a um grande volume?
Não, pois volume se vê em ampla rede,
Assim, é diferente do que se presume
E um COPO D'ÁGUA somente mata a sede,

O BARRIL D'ÁGUA mata uma sede também,
E pode ser usado para lavar um salão,
Da diferença de volume sempre provém
Diversas possibilidades de aplicação,

Dentro de um LAGO há água suficiente
Para lavar qualquer salão igualmente,
E para criarem peixes muito genuínos,

No OCEANO também há água equivalente
Para abrigarem os peixes normalmente,
Mas pode abrigar navios e submarinos.

CHUVA - DO SER HUMANO E DA NATUREZA

Uma transpiração subiu com motivação
Para a levitação de idéias e emoções,
Formando nuvens dentro da imaginação
Como resultado de lábeis evaporações,

As idéias e as emoções em associação
Condensaram-se numa atmosfera mental,
Turvando bem o firmamento e a feição
E as lágrimas de chuva caíram afinal,

Ouviram-se muitos trovões soluçantes
Com raios de desesperos coadjuvantes
Compondo toda a tristeza do temporal,

Quando uma tristeza é mesmo profunda
Cada gota se torna uma força fecunda
Para a bendita transformação sazonal.



Os contrários na astronomia vinculam
Astros com o ser humano por reflexão,
As atuações astronômicas se associam
Com a vida humana em preciosa ilação.

Capítulo - 4

CONTRÁRIOS

NA ASTRONOMIA

SOL - DO SER HUMANO E DA NATUREZA

O sol comanda o inverno com reflexão
Como reluz na infância do ser humano,
Ilumina um raro princípio de criação
Para que o potencial evolua de plano,

O sol ilumina a primavera juntamente
Como ilumina uma adolescência humana,
Todo o potencial se torna envolvente
E a energia aumenta muito a sua gama,

O sol comanda um verão mais luminoso
Como ilumina um adulto bem laborioso
Para doar os seus frutos ao ambiente,

O sol ilumina o outono na translação,
Como ilumina o idoso que deixa então
Vários sonhos no formato de sementes.

LUA - A CARENCIA E A PLENITUDE

A lua nova, num movimento de rotação,
Simboliza apenas a energia potencial,
A seiva está na raiz, dentro do chão
Para aguardar a sua ascensão inicial,

A lua crescente marca a movimentação
De progressão no interior do vegetal,
A seiva migra no sentido de ascensão
Levando as energias de forma natural,

A lua cheia já simboliza a plenitude
Que a seiva atinge com suas virtudes
No processo dinâmico de distribuição,

A lua minguante marca o recolhimento
Que a seiva busca no desenvolvimento
Para por o ciclo de energias em ação.



DA CENTELHA AO SOL

O fogo é princípio ígneo fundamental
Que traz as suas centelhas luminosas,
A pedra representa o grau do mineral
Que retém várias centelhas preciosas,

O vegetal possui o princípio anímico
Que se revela com variadas sensações,
O animal, por ação do dom bioquímico,
Locomove-se para fazer as suas ações,

O homem já revela a sua inteligência,
O anjo detém tão elevada consciência
Que chega ao sacrifício pelos demais,

O espiritual puro revela a plenitude
De atividades assim como de atitudes
Gerando em si mesmo um sol de ideais.

RAZÃO-SOL E EMOÇÃO-LUA

A razão apresenta um dom de expansão
E, de fora para dentro, o dom vigora,
A emoção também tem dom de ampliação
E, inversamente, de dentro para fora,

A razão pode abrigar muita sabedoria,
Ser um sol que ilumina o eu interior,
E a emoção pode ampliar sua sintonia
Assim como uma lua de reflexivo teor,

No início a razão ensina a trabalhar,
Ensina a se prevenir e até armazenar,
E a ação centrípeta é bem valorizada,

A emoção age como o reflexo da razão
Nos primórdios da humana compreensão
E a ação centrífuga ainda é limitada.

ECLIPSE DO DISCERNIMENTO – RAZÃO E EMOÇÃO

A emoção se habituou muito à relação
De dependência referente ao racional,
No início, a luz vem ao sol da razão,
Para formar reflexo na lua emocional,

A emoção enfim atinge a sua evolução
E reflete de forma diferente no meio,
Para passar da sua etapa de proteção
Para real compreensão sobre o alheio,

A lua vê que para se ter purificação
É preciso haver uma sublimada doação,
Contrariando seu sol de entendimento,

A emoção agora tem inusitada direção
Barrando aquela arcaica luz de razão
E ocorre um eclipse do discernimento.

A mente é como universo em miniatura
Onde o ser humano atua com liberdade,
Para delinear a sua íntima estrutura
Simbolizando um embrião de divindade,

A evolução é uma galáxia em sinergia
O ideal é tal como sol na imaginação,
O labor é o planeta de seu dia a dia
E a paixão é uma lua de sua sensação,

Diferentes ideais fazem uma evolução
E cada ideal ilumina o labor em ação
Para que o conjunto mostre seu vigor,

O labor sempre promove a sustentação
De cada atividade e de cada reflexão
Para que uma paixão tenha mais valor.

DO SEGUNDO A ETERNIDADE

Os minutos vêm mais que os segundos
E o tempo evolui mostrando atributos,
As horas começam a discernir o mundo
De modo mais adequado que os minutos,

Os dias percebem melhor que as horas
E entendem o mundo com mais harmonia,
Porém com um número maior de auroras
As semanas enxergam mais que os dias,

Os meses são melhores que as semanas
Mas os anos têm ações mais soberanas,
E as décadas têm um dom mais genuíno,

Os séculos têm entendimentos maiores,
Enquanto milênios são muito melhores,
Mas a eternidade já tem o dom divino.



DO SUBATÔMICO AO INFINITO

Partículas subatômicas, pela atração,
Ligam-se para gerar um átomo conciso,
Os átomos se unem para dar a geração
A um complexo orgânico muito preciso,

Células e órgãos em vital composição
Unem-se para gerar uma pessoa humana,
As pessoas se unem para dar formação
ÀS famílias nas áreas metropolitanas,

As cidades geram países consistentes
Os países em união geram continentes,
Que geram planetas pelas associações,

Os planetas compõem sistemas solares
Os sistemas geram galáxias estelares,
E o infinito engloba todas as uniões.

COMETA – SER HUMANO E NATUREZA

Um cometa é um corpo muito solitário
Que viaja timidamente pela imensidão,
Desenvolve um esforço extraordinário
Para que haja muito pouca realização

Lembra o trabalhador humilde em ação
Enquanto está viajando sem ser visto,
Longe do sol o cometa não tem clarão
E um apagamento é até mesmo previsto,

Próximo do sol o cometa é esquentado
E assim gelos e gases são evaporados,
E ele revela o seu aspecto brilhante,

Um dia o trabalhador terá a promoção
Sendo reconhecido pela sua dedicação
E será visto com lume mais relevante.



Os contrários no mundo vegetal atuam
Vinculando vegetais com o ser humano,
Suas ações estruturais se compactuam
Com as essências num subjetivo plano.

Capítulo - 5

CONTRÁRIOS NO
MUNDO VEGETAL

FAZENDA E CÉLULA – MACRO E MICROCOSMO

A fazenda traz uma analogia temática
Com a célula e com as suas organelas,
Seu muro é a membrana citoplasmática
E o gramado é o citoplasma da célula,

O pomar é um retículo endoplasmático,
O gado é como os ribossomos de valor,
Debulhadoras são lisossomos práticos
E paiol é complexo de Golgi interior,

A água agita um monjolo mitocondrial,
A residência é o núcleo habitacional
E carioteca são paredes como alusões,

Carioplasma são utensílios e valores,
Os cromossomos são os seus moradores
E centríolo é testamento de divisões.

A ÁRVORE - CAPTAÇÃO E DOAÇÃO

A árvore capta da terra o dom típico
Para que possa ter o poder de doação,
Suas raízes dão remédios específicos
E as cascas também dão boa medicação,

Seus frutos são nutritivos alimentos
As flores geram decorações de estima,
As folhas geram chás e até unguentos
E as sementes têm dotes de proteínas,

Da árvore se extrai o papel educador
Extraem-se as tintas de análogo teor
E extrai-se a borracha tão relevante,

Ela dá a madeira e o MDF por síntese,
Dá o oxigênio no dom da fotossíntese
E ainda dá a sombra para um viajante.

O BROTO E A ÁRVORE

O broto é só o princípio da evolução
Que vive limitado por suas carências,
Um dia será árvore de rara proporção,
Porém ainda não tem essa consciência,

Um corvo pode matar o broto nascente
Pois as suas dimensões são diminutas,
Uma única ave poderia ser suficiente
Para destruir a sua profícua conduta,

Ao sobrepujar estes perigos iniciais
A árvore poderá ter dons estruturais
Para passar pelo perigo sem trabalho,

Um contraste é fácil de se constatar
Pois a árvore criada poderá suportar
Centenas de corvos sobre seus galhos.

PÂNTANO E FLOR DE LÓTUS – IMPURO E PURO

Em terreno extremamente mal cheiroso
Sem uma base sólida para se caminhar,
Representando só um charco pantanoso,
Uma incrível flor conseguiu germinar,

O pântano tem um visual depreciativo,
Os insetos voam em todas as direções,
Os batráquios emitem um som aflitivo,
Mas a flor mostra seus belos pendões,

Como pode um contraste ser tão vasto
A ponto de germinar em pântano gasto
Uma flor de lótus bastante sublimada?

A natureza também tem seus caprichos
Pois consegue extrair do fétido lixo
A flor mais bonita e bem estruturada.

O LÍRIO - A ESCÓRIA E O ENFEITE

Um lírio também é chamado de açucena
E seu visual traduz um lindo vegetal,
Ele é uma flor relativamente pequena
Mas sua beleza tem aspecto magistral,

Um esterco feio foi usado para criar
Uma flor mais delicada do que a seda,
Um contraste lírico pode se observar
E sua rara beleza encanta as veredas,

O esterco é só uma escória sem valor
Mas, a partir dele, advém com louvor
O lírio, como um enfeite da natureza,

O Cristo disse, como uma dedicatória:
Nem um Salomão com toda a sua glória
Vestiu-se com tanta beleza e nobreza.

SEIVA - DETRITOS E FRUTOS

Um punhado de detritos dos alimentos
Aparentemente sem qualquer utilidade,
Foi capturado por um vegetal sedento
E transmudou toda aquela adversidade,

Suas raízes tornaram-se ingurgitadas
Pelo forte processo de transformação,
A seiva vital começou a ser filtrada
Por valioso mecanismo de purificação,

A seiva, usando seus raros atributos,
Vai dar origem aos nutritivos frutos
E dá, ao esterco, aspecto temporário,

A seiva tem um papel deveras curioso
Une o vil detrito ao fruto delicioso
E mantém a vida unindo os contrários.

A ROSA E O ESPINHO

A rosa simboliza a beleza estrutural
Com magníficas pétalas em sua feição,
Tal como partes de uma coroa vegetal
Para se coroar a forma com distinção,

A rosa é o referencial de inspiração
Que arreбата plenamente o sentimento,
É um desenvolvido baluarte de emoção
Que sobrevive no desenrolar do tempo,

Já o espinho guarda a rosa e a haste
Traduzindo um interessante contraste
Para que a rosa possa ter sua defesa,

A rosa se exhibe como um belo diadema
É uma rara coroa de pétalas pequenas
Porém o espinho protege a sua beleza.

SEMENTES – OS ÚLTIMOS COMO PRIMEIROS

A semente é o embasamento do vegetal
É a melhor síntese em três dimensões
E traz uma gigantesca árvore virtual
Limitada em suas pequenas proporções,

As raízes estão em sua área reduzida
O tronco está dentro do mesmo espaço
Com suas cascas de formas retorcidas
E os galhos se espalham sem embaraço,

As folhas participam da estruturação
As flores também estão na composição
E a seiva expõe um vigor vitalizador,

O fruto traduz o valor mais almejado
E a semente é o último elo planejado
Que igualmente será o primeiro valor.

A GERMINAÇÃO E A GESTAÇÃO

A germinação é a dinâmica da semente
Que extrai todo o substrato da terra,
Para se desenvolver substancialmente
A partir do limite em que se encerra,

Elementos, proteínas e sais minerais
São extraídos da terra com motivação
Para encher os espaços quase irreais
E a semente se rompe para a evolução,

A germinação é semelhante à gestação,
No óvulo, depois de haver fecundação,
Há um análogo dom de desenvolvimento,

O zigoto enche seus espaços virtuais
Extraíndo bem os subsídios maternos
Para gerar o ser em seu devido tempo.



Os contrários em ação e reação somam
Proporções e dinâmicas muito típicas,
E as atividades nesta situação tomam
Particularidades bem características.

Capítulo - 6

CONTRÁRIOS NA
AÇÃO E NA REAÇÃO

LEI DE AÇÃO E REAÇÃO - I

Toda ação tem uma reação em sintonia de igual teor e em sentido contrário e isto estabelece uma justa harmonia mesmo entre os ferrenhos adversários,

esta é uma lei que abrange a matéria e também as ações na espiritualidade, e trabalhando que se obtém as férias e é doando que se obtém prosperidade,

em uma discussão até sem necessidade pode-se criar uma violenta inimizade porque as emoções se conduzem a esmo,

ao se perdoar o problemático inimigo o indivíduo acaba de ganhar um amigo e também acaba de perdoar a si mesmo.

LEI DE AÇÃO E REAÇÃO - II

A lei de ação e reação tem expressão até pela dimensão de espiritualidade e a aparente injustiça na condenação expande-se numa curiosa complexidade,

o Criador criou um universo infinito e pôs nele esta lei de ação e reação, assim, diante do mais grave conflito sempre haverá um modo de compensação,

Ele enxerga todas as vidas em apuros, no passado, no presente ou no futuro, e abre o ensejo para as regenerações,

Deus possibilita outras experiências para que se expandam as consciências e diminuam as nocivas incompreensões.

AS SEMENTES DO MAL E DO BEM - I

A semente do bem tem grande dimensão
E não é levada facilmente pelo vento,
A semente do mal tem menor proporção
E nasce até em muro feito de cimento,

A semente do bem tem de ser plantada
Com adubos e regada convenientemente,
E ainda protegida de aves esfomeadas
Quando despontar seu broto emergente,

A boa semente gera uma árvore copada
Enquanto que a do mal não forma nada,
A não ser um carrapicho mal afincado,

A árvore do bem gera frutos, florais,
Madeira, folhas ou cascas medicinais,
E até sombra para o viajante cansado.

AS SEMENTES DO MAL E DO BEM - II

A boa semente simboliza um bom homem
Que deve ser plantado em lar amoroso,
Adubado com conhecimento e com ordem
E bem regado com sentimento afetuoso,

Quando um período escolar se iniciar
O broto juvenil deverá ser protegido
Do que os outros irão sentir e falar
Para que o seu senso não seja ferido,

Um homem do bem terá a sua profissão
E auxiliará muitos com a sua atuação,
Enquanto outros não terão esta sorte,

Qualquer homem pode ser broto do bem
Desde que se invista nele sem desdém
Para que a sua atuação tenha suporte.

USINA - NO SER HUMANO E NA NATUREZA

A usina hidrelétrica é real potência
Que usa a queda d'água em sua reação,
E a corrente elétrica é consequência
De sua hábil e oportuna participação,

O transformador elétrico é produzido
Para receber a imensa carga da usina
E a partir dele o teor é distribuído
Para que se faça luz em cada esquina,

A usina mental que cultiva a verdade
Tira das palavras a sua eletricidade
Para que a literatura seja eficiente,

O transformador literário é um livro
Que transmitirá seu ígneo poder vivo
Para poder iluminar as outras mentes.

OVO - MATRIZ E FILIAL

Um ovo é o princípio ativo do animal
Que tem os seus valores sintetizados,
Um ovo não se move para nenhum local
Mas o animal se movimentará liberado,

O ovo não possui o dom da circulação
Mas é precursor da ação circulatória,
Não possui as virtudes da respiração
Mas é o pendore da força respiratória,

O ovo não tem a dinâmica da excreção
Nem os órgãos próprios da reprodução
Mas é o modelo dos seus referenciais,

Ele não traz sistema nervoso central,
Não diferencia emocional de racional,
Mas é a matriz de sonhos e de ideais.

MEDITAÇÃO - O REAL E O ILUSÓRIO

Numa pequena ilha do mar Egeu antigo
Um pensador fez uma ousada meditação,
Disse a si mesmo: eu posso e consigo;
E interpretou o movimento de rotação:

O sol é o símbolo do fogo na criação,
O mar simboliza a água paralelamente,
As nuvens lembram o ar acima do chão
E a terra é o valor mais consistente;

O sol faz a sua movimentação pelo ar
E, no ocaso, mergulha na água do mar
E segue dentro da terra doando calor.

O sol aparece de novo pelo movimento,
Motivando análises ao longo do tempo,
Para se corrigir o aspecto enganador.

O LIMITADO E O ILIMITADO

Um conta gotas agindo gradativamente
Enche o copo até o elo de demarcação
E quando uma gota se torna excedente
Muito do líquido é derramado no chão,

E as dificuldades que se tem na vida
Simulam um conta gotas no quotidiano,
E um dia uma adversidade mal contida
Parecerá demasiada para o ser humano,

Pode-se desencadear até um homicídio
Ou, num sentido inverso, um suicídio
Pois se está atingindo uma saturação,

Todavia, como o universo é ilimitado
E sempre se expande a todos os lados
A alma também pode ter esta expansão.

O SERTANEJO - CARÊNCIA E TENACIDADE

O homem sertanejo é uma força humana
Que lida com a limitação da natureza,
Tanto do chão quanto de sua choupana,
E a debilidade delinea suas proezas;

A terra, para plantio, é bem agreste
Como se fosse vítima de vil sarcasmo,
São ralas as roupas com que se veste,
Porém, ele jamais perde o entusiasmo;

É tão forte quanto um pau de aroeira,
E inspirando-se no dom desta madeira
Resiste às intempéries da localidade;

A natureza forjou reais contratemplos
E ao testar a sua força todo o tempo
Forjou também sua natural tenacidade.



Os contrários em razão e emoção agem
Em prol de coerência e sensibilidade,
A junção de ambos promove uma viagem
Que une a natureza à individualidade.

Capítulo - 7

CONTRÁRIOS NA
RAZÃO E NA EMOÇÃO

A SENSACÃO E O SENTIMENTO

Um simples toque de carinho num dedo
Pode despertar plenamente uma emoção,
E até mesmo decifrar alguns segredos
Que habitam o interior da imaginação,

A simples aparência de um pé notável
Pelo nível de delicadeza e proporção
Pode produzir uma sensação agradável
Para a viva capacidade de apreciação,

Detalhes normalmente insignificantes
Mas que se fazem bastante relevantes
Quando se trata do enfoque emocional,

Ao ver uma garota, pela primeira vez,
E apesar de minha expressiva timidez
Tudo isto aconteceu de forma natural.

DESERTO E OÁSIS – RAZÃO E EMOÇÃO

O deserto é formado por solo ardente
Com a areia em dimensão incalculável,
Em seu imo, o sol parece mais quente,
E a sua extensão parece interminável,

Os grãos de areia se unem perfilados
Lembrando bastante o estilo racional,
Cercado de verde, por todos os lados,
O oásis lembra o predicado emocional,

Entre dunas, surge uma área frondosa
Com água límpida, potável e volumosa,
E o oásis traz a vida para o deserto,

Deserto representa a aridez da razão,
Oásis representa o bálsamo da emoção,
E o elo é um equilíbrio a céu aberto.

ALEGRIA E TRISTEZA NA SAUDADE

Saudade são dois elos de sentimento
Que se deixam cair na face da gente,
Quando o amor, ainda que no momento,
Encontra-se verdadeiramente ausente,

Saudade vem como um aperto no peito
Que paralisa até mesmo a respiração,
É uma dor que não se define direito
Porque é própria do mundo da emoção,

A dor da saudade dói paradoxalmente
Pois, como dor, é tristeza presente
Conseqüente à ausência da bem amada,

Enquanto lembrança, ainda é alegria,
Pois evidencia-se que, em algum dia,
Essa bem amada era a meiga namorada.

EMOÇÕES - DO SER HUMANO E DA NATUREZA

O amor é chuva de primavera
Que dá vida para a floração,
É o alento para quem espera
E o real alimento da emoção,

A paixão é a chuva de verão
Que aparece momentaneamente,
Encanta a mente e o coração,
Entretanto some rapidamente,

A saudade é chuva de outono
Que se traduz pelo abandono
Dos valores da boa sensação,

O namoro é chuva de inverno
Que irriga os dons internos
Preparando uma nova estação.

AÇÕES - O TER E O SER

Verbo ter serve o verbo ser
Para produzir e até dividir,
Sem o ter o ser deve sofrer
Mas deve sentir até evoluir,

Verbo dar age no verbo amar
Mudando o valor do interior,
Ao captar, o ser irá sonhar
Influindo no teor do doador,

Verbo amar age no verbo ser
Para inspirar e desenvolver
Tornando ser menor em maior,

Ao se desenvolver irá criar
Para esclarecer e despertar
E além de maior será melhor.

OLHAR PISCINA - PRECIPITAÇÃO E SALVAMENTO

Vi os cabelos de uma jovem magistral,
Ela se virou e depois olhou para mim,
Meu olhar passou sua saliência nasal
Saltando como se fosse num trampolim,

O seu olhar tinha o tom azul piscina
Então eu mergulhei em sua intimidade,
Nadei forte como meu âmagô determina
Mas um turbilhão feriu minha vontade,

Senti-me atraído para as profundezas
Dominado por sua deslumbrante beleza,
E a percepção de mim era muito pouca,

Sentindo-me sufocado de tanta emoção,
Sem ação para emergir daquela ilusão,
Acordei com a respiração boca a boca.

BEIJO - LIMITAÇÃO E LEVITAÇÃO

O assentimento e a fascinação mental
Vêm da energia e da sintonia afetiva
Por participação da atitude racional
E por encantamento da ação sensitiva,

A conjunção entre a razão e a emoção
Sublimam muito o equilíbrio da mente,
E abrem uma enigmática predisposição
Para um envolvimento mais abrangente,

Assim, as mentes almejam aproximação,
Os olhares estabelecem forte ligação
E o momento se transforma num ensejo,

O arrepio estimula mais a imaginação
E os lábios experimentam a levitação
Para finalmente se tocarem num beijo.

CAÇADOR DE MIM - CAÇA E CAÇADOR

Clamei dentro de mim e cacei um leão,
Eu cacei ainda um hipopótamo no Nilo,
Eu me vi narcisista e cacei um pavão
E até um camelo que andava tranqüilo,

Eu cacei uma águia de olhar certo
E ainda a coruja que voava no escuro,
Cacei a andorinha de vôo bem ligeiro
E um rinoceronte visivelmente seguro,

Eu cacei um valente e forte elefante
Cacei também uma baleia azul gigante,
Assim como uma arraia muito ranzinza,

Cacei uma íbis de virtude antológica
E por fim cacei uma fênix mitológica,
Todavia, a fênix renasceu das cinzas.

NÉCTAR – DO SER HUMANO E DA NATUREZA

Palavras são como néctar cristalino
Que o trovador escolhe aqui e acolá,
Para que, o seu mel poético genuíno,
Possa ser o mais estruturado que há,

E, assim, como uma abelha idealista,
Ele organiza a sua colméia de rimas
Onde a harmonia existente conquista
Ou subleva a emoção para mais acima,

Surge esta poesia colméia hexagonal
Que almeja criar o equilíbrio ideal
Entre as palavras e o mel produzido,

O mel é, portanto, a trova presente
Advinda de palavras néctar da mente
De um grato poeta abelha embevecido.



Os contrários em metáforas e alusões
Levam a escrita ao limiar da dedução,
Palavras se unem com suas motivações
Levando a ação a outra interpretação.

Capítulo - 8

CONTRÁRIOS EM

METÁFORAS E ALUSÕES

A QUIMERA E A REALIDADE

Em vão lutava contra uma quimera
Em hedionda luta em meu interior,
Na porfia do rio estígio que era
Entre ébia de ciúme e ébrio amor,

Contra os paradigmas que aceitei
E na iminência do caos emocional,
Sorvendo a panacéia que preparei
Cobrava ânimo para superar o mal,

E arfei sôfrego a longos haustos
Como se um teor de ânimo exausto
Quisesse me vilipendiar e vencer,

Uni a razão e a emoção e levitei
Para ver a mim mesmo e despertei
Sentindo o que um dom pode fazer.

GEOMETRIA - ESPACIAL E ESPECIAL

Ame a pira de uma pirâmide
E circule sobre um círculo,
Torne os objetos equânimes
Dando-lhes um novo vínculo,

Torne a quadra um quadrado
No mesmo ângulo do losango,
Ponha as retas para o lado
Para que se faça retângulo,

Torne a pirâmide um prisma
E o cubo sem nenhuma cisma
Se tornará um dado natural,

Um círculo será uma esfera
E cilindro enquanto espera
Será um cone e ponto final.

LAPSO - ECLIPSE E ELIPSE

Surge um breve lapso
Deixado por um lápis,
Parecendo um colapso
Porém, é só um ápice,

E, assim, ipso facto,
Um vértice aí existe
E omite-se neste ato
O óbice que persiste,

Revela-se um contato
Nota-se novo formato,
Simulando um eclipse,

Admite-se o artefato,
Ouve-se som abstrato
E gera-se uma elipse.

ELOS - O NÃO E O SIM

Não: é lado colado do senão,

Sim: é dom e bom tom do fim,

Tão: é forte corte no então,

Assim: é tanto quanto enfim,

Se um assim não é tão forte

Então por enquanto digo sim,

Por sorte, após tanto corte

Ainda há elo enleado em mim,

Senão existiria outro tanto

Que se soltaria por encanto

Desmembrando o senão do sim,

Assim tal mal seria a morte

Pois não haveria mais norte

Para conduzir você para mim.

A CAVERNA E A MENTE - I

A caverna simboliza a mente do homem,
A base da caverna simboliza a emoção,
O vazio é a intuição com a sua ordem
E o teto representa a força da razão,

A emoção projeta várias estalagmites
Em direção à razão já conscientizada,
A razão projeta as suas estalactites
Em direção à emoção já sensibilizada,

Sua parede recuada traduz a sensação
Com pedras luminescentes em reflexão
E o cenário transmite suas projeções,

A intuição traz a sua ação potencial
Ligada às variações de forma natural
E assim ela expressa suas percepções.

A CAVERNA E A MENTE - II

Uma caverna simboliza a mente humana
Com a razão e a emoção em associação,
A sensação e a intuição têm sua gama
E o somatório mostra ampla expressão,

A razão projeta lógicas estalactites
A partir de sua relação de coerência,
A emoção emite emotivas estalagmites
A partir de sua sensível abrangência,

Quando a razão e a emoção se ampliam
Estalactites e estalagmites se ligam
E a caverna cria colunas no interior,

A intuição se torna muito avantajada
A sensação também se torna destacada
E a mente se expressa com mais vigor.

A MONTANHA E O DISCERNIMENTO

A montanha simboliza o discernimento
Em toda a sua abrangência e evolução,
É um somatório de variados elementos
Em prol de uma ampla conscientização,

Os variados elementos são associados
Para serem postos num mesmo montante,
Depois os elementos são relacionados
E a montanha do saber é a resultante,

O alto desta elevação traz um visual
Que traduz a grande área territorial
Que é possível de se ver da montanha,

O conhecimento tem, por similaridade,
Um dom de montanha com reciprocidade,
E o visual mental é a imensa façanha.

O VALE E O SONHO

O vale é como um sonho de imaginação
Que vive incrustado num âmago mental,
É a área que tem verdejante condição
E paisagem com visual transcendental,

Todas as águas vão ao vale da ilusão
Com a força da atração gravitacional,
Todos os esforços, a ele, também vão,
Pela força da atração por novo ideal,

O vale se protege com várias colinas
E nele há diversas águas cristalinas
Para que a sua área seja fertilizada,

O sonho se abastece com novos ideais
E se firma em verídicos referenciais
Para que sua esperança seja renovada.

O pensamento é como idéias em reação
Interligadas por vontade consistente,
São diferentes anseios em associação
Exprimindo-se de maneira inteligente,

Ele é tal como nuvens em condensação
Ou como raio que brilha na atmosfera,
Trazendo, do âmago, sua manifestação
Ainda que seja só exemplo de quimera,

Ou como redemoinho pelo espaço local
Movimentando tudo de maneira natural
Através de sua espontânea iniciativa,

Ou como ar seco que às vezes tortura,
Mas que trás a chuva na névoa escura
Para dinamizar diversas expectativas.



Os contrários no dia a dia interagem
Para se caracterizarem no quotidiano
Como opostos de interessante bagagem
Que operam na vida dos seres humanos.

Capítulo-9

CONTRÁRIOS

NO DIA A DIA

ERRO – UNIDADE E PLURALIDADE

Em uma equação matemática complicada
Cujo conjunto de operações é extenso,
A exatidão deve ser sempre procurada
Para que o resultado mostre consenso,

Havendo um erro no início da equação
Todo o cálculo se tornará equivocado,
E quanto mais longa for a progressão
Mais erros deverão ser identificados,

Se uma organização tem erro na razão
E todos passam a seguir sua tradição
Que leva a conseqüências desastrosas,

Quanto mais durar essa interpretação
E quanto mais perdurar a organização,
Mais existirão iniquidades dolorosas.

DEPRESSÃO E IMPRESSÃO

Olhos nos olhos gerando um sol ideal,
O sol agora ilumina ambas as emoções,
Os sonhos florescem no mundo virtual
De idéias, de planos e de concepções,

Porém uma depressão rompeu os ideais,
Uma nuvem negra se fez no firmamento,
Tornaram-se densos os traços faciais
E as lágrimas choveram pelo tormento,

No final do rude e doloroso temporal
Surge um inebriante arco íris facial
Como impressão para uma reconstrução,

Nuvens escondem o sol ocasionalmente
E como não o ocultam permanentemente
Sua luz fecunda de novo a imaginação.

BUMERANGUE EMOTIVO - IR E VIR

Tal como o sangue que sai do coração
E que também retorna a ele novamente,
Ou como o bumerangue jogado pela mão
E que depois retorna automaticamente,

Deixarei que vá levando minha emoção
Talvez até para longe ocasionalmente,
Mas como não desejo viver sem ilusão
Deixe uma saudade trazê-la novamente,

Seja como a pipa que vai para o além,
Contudo, que retorna à origem também
Para viver esta sensação de ir e vir,

Como ar que se afasta pela expiração,
Mas volta por inspiração e renovação
E já que vai retornar não precisa ir.

TRABALHADORES E PARASITAS

Uma árvore dadivosa gera seus frutos
Embora as suas folhas sejam pequenas,
O homem laborioso tem bons atributos
Embora seu apreço não esteja em cena,

Mandatários aviltam um mundo inteiro,
Corruptos obtêm prestígio e respeito,
Estelionatários obtêm muito dinheiro
E sofistas falam para o seu proveito,

As pessoas parasitas gostam de viver
Sem almejar um modo altaneiro de ser
E sem lutar pelas maiores conquistas,

As trepadeiras têm as folhas viçosas,
As orquídeas têm as cores majestosas,
Porém nunca serão mais que parasitas.

A DESGRAÇA E A SERENIDADE

Uma desgraça afronta o discernimento,
Compromete o equilíbrio do emocional,
Põe o mental em estado de sofrimento
E a boa ponderação se torna residual,

Porém uma desgraça nunca vem sozinha
Porque entra um tom de inconformismo,
Portanto outra, dela, já se avizinha
Com sugestão de vingança e de abismo,

É difícil ter controle na desventura
Porém em proveito de uma vida futura
É necessário ampliar essa ponderação,

Mesmo que até pareça insensibilidade
Deve-se procurar manter a serenidade
Já que existe a lei de ação e reação.

O TABAGISMO E A HIPNOSE

São cavalos correndo pelas pradarias
São as asas delta enfeitando o verão,
São as bonitas faces da aristocracia
E são os veículos de corrida em ação,

Tudo se forma numa cortina de fumaça,
Tudo se desfaz e refaz continuamente,
Antes que outra concepção se desfaça
A ilusão arrebata o senso plenamente,

A nula ilusão galopa pela imaginação
As asas delta acompanham a percepção
E a hipnose mostra seus referenciais,

O cigarro alimentou uma fugaz ilusão
E iludiu também a hígidez do cidadão
E o resto só dá para um trago a mais.

O ETILISMO E A CIRROSE

Uma decepção feriu o mundo emocional
E todo o sentimento se tornou triste,
Cada sonho almejado se tornou irreal
E a razão para viver não mais existe,

Um gole de aguardente queima o corpo
E se esquece a tortura do sentimento,
É um mecanismo de transposição torto
Pois só alivia o dano por um momento,

Esquece-se assim a aflição da emoção
Uma embriaguez rebaixa a compreensão
E abre curso para uma nociva psicose,

A razão de viver deveria ser revista
Para se partir para novas conquistas
Evitando o desequilíbrio e a cirrose.

AMIZADE NA INIMIZADE - I

Diferenças superlativas nas opiniões
Confrontos de convicções e de sinais,
Um gosta dos segredos e manipulações
E o outro de revelações pelos sinais,

Choques de duas estruturas milenares,
Hipocrisias provocando as paciências,
Com fortunas privadas e particulares
Em detrimento de reais beneficências,

Um delinea as fragilidades do outro
E seguindo as dinâmicas do confronto
O outro também delinea as anomalias,

Eles até se respeitam reciprocamente
Apesar das opiniões serem diferentes
E sem consenso entre suas ideologias.

AMIZADE NA INIMIZADE - II

Um dia a virtude denominada evolução,
Que transmuda o interior das pessoas,
Se encarregará de causar modificação
Tornando as crueldades em ações boas,

As diferenças de valores e de sinais,
De segredos e de cruéis manipulações,
Em algum belo dia não existirão mais
E os ideais fortalecerão as decisões,

Não mais haverá amizade na inimizade
Pois o bem será de toda a humanidade
E ele promoverá a mútua consideração,

O respeito mudará o distúrbio antigo
Cada um encontrará no outro um amigo
E a meta será em prol da compreensão.



O número sete compreende simbologias
Que se expressam desde a antigüidade,
Índia, Egito e até outras hegemonias
Estudavam suas raras potencialidades.

Capítulo - 10

O NÚMERO SETE

AS SETE NOTAS MUSICAIS

Para criar a poesia explorando o sol
ou mesmo passar deste limite para lá,
sem se refrear num recuo em ré bemol
é preciso ver a seqüência de cada fá,

o embalo é sentido sem se ouvir o do,
permitindo ao som vibrar muito em si,
mas também há notas com do sustenido
intercaladas pela justaposição de mi,

a poesia e a música adquirem ligação
com as rimas e os acordes em relação,
formando sonetos e sonatas especiais,

as estrofes ganham melhor sonoridade
para cantar o namoro com afetividade
utilizando estas sete notas musicais.

AS SETE CORES DO ARCO ÍRIS

Eu pintei você num quadro muito belo
O vermelho traduziu a cor de partida,
O alaranjado apareceu como outro elo
A fazer tom com o amarelo em seguida,

Posteriormente usei verde musgo puro
contrastando bem com um azul celeste
que progrediu para o tom anil escuro
em sintonia com um violeta campestre,

este quadro só existe em minha mente
e em sua tela, bastante curiosamente,
eu represento o Osíris e você a Ísis,

a profícua mitologia do Egito antigo
voltou para pintar você junto comigo
usando estas sete cores do arco íris.

Sete maravilhas



Pirâmide de Quéops



Farol de Alexandria



Zeus em Olimpia



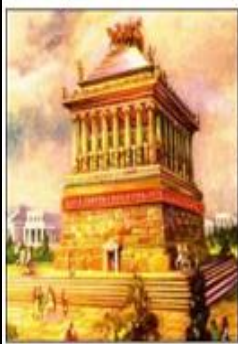
Apolo em Rhodes



Diana em Éfeso



Templo de Mausoléu



Jardins da Babilônia



da antigüidade



AS SETE MARAVILHAS

Eu fiz uma viagem fictícia harmônica
Vendo pirâmides do Egito mentalmente,
vi o templo de Diana na Éfeso jônica
E os jardins da Babilônia juntamente,

Eu vi o farol de Alexandria em união,
A estátua de Zeus na Olímpia sagrada,
Um mausoléu de Halicanarso em oração
E ainda a estátua de Apolo iluminada,

vi as sete maravilhas da antigamente
Caracterizando pujança e notoriedade,
Mas depois vi a face de minha menina,

Inevitavelmente busquei a comparação
Deste modo cheguei à óbvia conclusão
De que nenhuma é igual à obra divina.

 <p>Sétimo chakra: coronário (Sahasrara): Centro da Consciência Cósmica</p>	
 <p>Quinto chakra: laríngeo (Visuddha): Centro da Comunicação</p>	 <p>Sexto chakra: frontal (Ajná): Centro da Consciência Desperta</p>
 <p>Terceiro chakra: plexo solar (Manipura): Centro das Sensações</p>	 <p>Quarto chakra: cardíaco (Anahata): Centro do Amor Vivo</p>
 <p>Primeiro chakra (Muladhara): Centro da Segurança</p>	 <p>Segundo chakra: Genésico (Svasdithana): Centro do Poder</p>



OS SETE CHAKRAS DA AURA - I

Chakras são centros de força pessoal
Que existem na aura como um requinte,
São sete *chakras* em dinâmica natural,
Os *chakras* aludidos são os seguintes:

O muladhara é também o *chakra* básico
E traduz centro de segurança em ação,
mantem a aura como um centro prático
e a cor vermelha é sua identificação,

já o suasdistana é o centro do poder
como *chakra* genésico se faz conhecer
e é identificado pela cor alaranjada,

o manipura caracteriza o plexo solar,
um centro de sensações vai se formar
e o tom amarelo é a cor identificada.

OS SETE CHAKRAS DA AURA - II

O anahata é o quarto *chakra* presente
É o *chakra* cardíaco pela sua posição,
É o centro do amor vivo e envolvente
E o verde identifica a sua coloração,

O visuddha é o quinto *chakra* em ação
Ele é centro cornucópia analogamente,
Ou *chakra* laríngeo e se une à dicção
E um tom azul é a sua cor pertinente,

O ajná é o sexto *chakra* ou o frontal
Traz a cor anil e é sinônimo natural:
Centro de consciência desperta ativa,

Sahasrara excede o dom do imaginário,
Tem cor violeta e é *chakra* coronário,
É centro da consciência cósmica viva.

OS SETE ORIFÍCIOS DA CABEÇA

Há sete orifícios numa cabeça humana para o emprego dos órgãos do sentido, cuja boa sensibilidade não se engana em relação aos substratos percebidos,

dois são utilizados em prol da visão e preenchidos por olhos naturalmente, dois são aproveitados para a audição tendo tímpano e ossículos influentes,

dois são aproveitados para a olfação sendo ainda usados para a respiração para filtrar e aquecer um ar inalado,

o último é utilizado para a gustação sendo também usado para a mastigação e para o curioso dom do verbo falado.

SETE VIRTUDES MAIS SETE

A PRUDÊNCIA se eleva pela ORIENTAÇÃO,
Como virtudes que se unem plenamente,
TEMPERANÇA e CORDIALIDADE têm reação
Como outro elo de teores dependentes,

A FORTALEZA se afirma com RESIGNAÇÃO,
Como virtudes concretas e altaneiras,
E a JUSTIÇA só se impõe com precisão
Quando a AUTOCRÍTICA já é verdadeira,

FÉ somente se sobressai com o PERDÃO,
ESPERANÇA e PACIÊNCIA têm viva união
E as virtudes criam desfecho genuíno,

A CARIDADE só se revela como virtude,
Com a BOA VONTADE alterando atitudes,
Para que o bem possa ver seu destino.

O SONETO (DUAS VEZES SETE)

Sonetos traduzem uma forma de poesia
Que tem a harmonia como força padrão,
O equilíbrio é oriundo da simbologia
Que os versos trazem em sua formação,

São os quatorze versos bem agrupados
Que constituem o soneto de qualidade
E quatorze versos estão relacionados
Em duas vezes sete em sua totalidade,

Há a simbologia do sete em um soneto
E dois setes intrincados em um dueto
Geram uma poesia de harmonia dobrada,

Há a força simbólica do sete em ação
E duas vezes o sete é a padronização
Em que a harmonia do soneto é criada.

OS SETE DIAS DA SEMANA

Os sete dias da semana em associação
Se ligam em profundo desenvolvimento,
A segunda feira é o dia da renovação
É onde o trabalho tem um novo alento.

Terça feira é um dia de estruturação
Onde novas metas podem ser sugeridas,
A quarta feira é um dia de motivação
Onde estas metas serão bem definidas,

A quinta feira é um dia de aplicação,
A sexta feira é um dia de realização,
Pois sucesso depende de cada atitude,

O sábado é o dia da humana avaliação,
E domingo um dia de confraternização,
Pois o trabalho constrói a plenitude.

O CICLO LUNAR (QUATRO VEZES SETE)

O ciclo lunar é bastante equilibrado
E há quatro fases lunares em ligação,
Cada fase tem sete dias relacionados
Aos vinte e oito dias de sua rotação,

Os sete dias da lua quarto crescente
Fazem um dado ciclo lunar se iniciar,
E sete dias da lua cheia subsequente
Completam a metade deste ciclo lunar,

Os sete dias da lua quarto minguante
Deixam mais à mostra esta importante
Escala de sete dias mutantes em ação,

Enfim os sete dias agora da lua nova
Encerram este ciclo lunar e comprova
Que um novo ciclo estará em formação.



O Esoterismo é a parte das pesquisas
Que investiga os assuntos herméticos,
Como eles não têm explicação precisa,
Passam a ser considerados esotéricos.

Capítulo - 11

ESOTERISMO

PSICONAUTA - I

Um astronauta representa um viajante
Que vai no interior da nave espacial,
E mesmo que seu destino seja errante
Ir ver a dimensão do espaço sideral,

Um internauta simboliza um navegante
Que viaja pela rede dos computadores,
Por um espaço virtual impressionante
Delimitando e ampliando seus valores,

Um psiconauta simboliza um peregrino
Que viaja de modo plenamente genuíno
No interior se sua fértil imaginao,

Um psiconauta pode ser músico, poeta,
Pintor, cientista, filósofo, profeta,
Inventor, ator ou escritor de fico.

PSICONAUTA - II

O psiconauta pode viajar mentalmente
Até a distante época do antigo Egito,
Pode ir à Judéia do Jesus Onisciente,
Ou à Grécia dos filósofos proscritos,

Pode ir à China do Confúcio pensador,
Pode ir à Índia de um Buda iluminado,
Ou ir à Itália de um Dante revelador,
Ou ir à Alemanha do Goethe inspirado,

Ele se dirige ao passado e ao futuro,
Aqui ou até o espaço sideral obscuro,
Por tudo e por questões particulares,

Um psiconauta vai pelo espaço mental
Viajando em seu disco voador surreal
Reconhecendo as pessoas e os lugares.

PSICONAUTA - III

O psiconauta músico tira sua melodia
De belas harmonias do mundo superior,
O psiconauta poeta extrai sua poesia
Das esferas onde há verdadeiro valor,

O psiconauta profeta tira sua missão
Dos propósitos superiores ou divinos,
O psiconauta inventor tem a intuição
Em sintonia com pensamentos genuínos,

O psiconauta filósofo quer seu ideal,
O psiconauta ator quer ato magistral,
O cientista quer saber como inovador,

O psiconauta pintor quer obra bonita,
O escritor quer viajar com a escrita,
Mas todos vão em íntimo disco voador.

O CAVALO PÉGASO

O Pégaso é a expressão da imaginação
Que voa mesmo para quaisquer lugares,
O cavalo simboliza real determinação
E as asas fomentam seus particulares,

O Pégaso obtém um ímpeto de reflexão,
A imaginação já se projeta mais além,
Suas asas se encurtam pela adaptação
E as distâncias estabelecidas também,

O cavalo Pégaso mostra a sua vontade
O ímpeto já se projeta com liberdade
E a imaginação vai ao espaço sideral,

A imaginação ultrapassa seus limites,
Abrindo mão do cotidiano que existe,
E a criatividade passa a ser o ideal.

ODE AO MERGULHO - I

O mergulho identifica outro ambiente
Onde os corais e os recifes em união,
Refletem imagens belas e envolventes
Que sempre impressionam a imaginação,

O mergulhador ao ver estrelas do mar
Já não é mais dono de seu pensamento,
Pois parece que está apenas a sonhar
E que elas agora estão no firmamento,

E ao ver os cavalos marinhos em ação
Surge a vontade de galopar um alazão
Para não se perder a ilusão de vista,

Já o leão marinho é bastante genuíno
Todavia ele agora é apenas um felino
Que quer ameaçar uma vital conquista

ODE AO MERGULHO - II

Um arrepio percorre a vasta epiderme
Transformando os seres neste caminho,
Os mergulhadores olham um paquiderme
Se esboçar tal como elefante marinho,

No final deste fascínio desencadeado
O mergulho ainda traz outra alegoria,
A de confundir a medusa, celenterado,
Com a medusa mencionada na mitologia,

O cronômetro marca o fim do mergulho
E com misto de aventura e de orgulho
Eles se despedem da odisséia natural,

O fim do curioso mergulho se destaca
E quando o mar se recolhe em ressaca
A mente volta a enxergar tudo normal.

PIRÂMIDE - I

Uma pirâmide age como um condensador
Potencializando bastante as energias,
Seu interior funciona como um reator
Que age em consequência da geometria,

Unem-se plenamente quatro triângulos
Nas bases dos limites de um quadrado,
Ajustando-se todos os vários ângulos
Para que haja justaposição dos lados,

Ela condensa energia de modo natural
Por disposição da geometria espacial
E assim ela retém a energia cinética,

Um cérebro possui células piramidais
Que funcionam como esotéricos canais
Até para sideral captação energética.

PIRÂMIDE - II

O norte numa pirâmide traduz a terra,
A origem esotérica do poder material,
Na medida em que em si mesma encerra
Desenvolvimento da energia potencial,

O leste numa pirâmide simboliza o ar
Relativo à paz de espírito e ao amor
E quando é ativado ele pode inspirar
Uma plenitude de equilíbrio interior,

O sul numa pirâmide simboliza o fogo
Para que assim se preserve este jogo
Entre situações e elementos em vigor,

O oeste na pirâmide simboliza a água
Cujo fluxo revigorante vital deságua
Em prol da dinâmica da vida interior.

PIRÂMIDE - III

A pirâmide é posicionada e orientada
Em decorrência de seu pólo magnético,
Para que deste modo seja transmutada
Num reator ou num circuito hermético,

Sendo os lados em questão orientados
A pirâmide ganha inusitada expressão,
E seu poder esotérico é multiplicado
Facilitando plenamente a energização,

A água pode ser bastante magnetizada,
A sua essência interior é vitalizada
Com a energia exuberante da captação,

Ela revigora um tônus orgânico vital
Por meio do desenvolvimento especial
Que a pirâmide gera na transformação.

PIRÂMIDE - IV

A expressiva posição de lótus produz
Curiosa e verdadeira pirâmide humana,
Ao se tornar uma pirâmide ela conduz
A uma desenvolvida captação de *prana*,

A pirâmide estimula na região mental
A memória e o pendor da concentração,
Avivando a região do córtex cerebral
Através da surpreendente energização,

Facilita também a força da meditação
Que torna significativa uma reflexão
Enquanto viabiliza a energia captada,

Proporciona em curto espaço de tempo
Melhor e mais veloz restabelecimento
Da célula que esteja muito extenuada.

PIRÂMIDE - V

A pirâmide que é um reator apresenta
Uma dinâmica curadora e cicatrizante,
Que natural e seguramente representa
Uma terapêutica curiosa e importante,

A pirâmide afia as lâminas cortantes
Na superfície de específicos objetos,
E este efeito esotérico é resultante
Deste grande potencial quase secreto,

A pirâmide também conserva alimentos
Desidratando plenamente o mantimento,
Todavia mantendo seu vigor existente,

Enfim sobre o crescimento do vegetal
A pirâmide capta até energia sideral
E a leva até a intimidade da semente.

O Trabalhador



As virtudes básicas são fundamentais
Para um amplo desenvolvimento humano,
Distinguem bem as forças estruturais
E passam a fazer parte do cotidiano.

Capítulo - 12

VIRTUDES

BÁSICAS

COORDENAÇÃO

Coordenação é virtude da organização
Responsável pelo justo escalonamento,
E pela instrução da boa padronização
Pondo os atos em bom desenvolvimento,

A coordenação determina uma diretriz
Para que os fatos tenham melhor ação,
Direcionando bem a real força motriz
Para que as atuações tenham evolução,

Esta coordenação organiza os labores,
Distribuindo seus diferentes valores
Para que se viabilize melhor o tempo,

A coordenação norteia a criatividade,
Faz com que o estudo tenha afinidade
Para o maior e melhor aproveitamento.

TRABALHO

O trabalho é uma virtude de respeito
Porque estimula energias disponíveis,
Para que o labor se torne satisfeito
Em todas as identificações possíveis,

Trabalho dignifica bem o trabalhador
Na mobilização das energias latentes,
Para fazer o homem mais empreendedor
E para elaborar obras surpreendentes,

O trabalho enobrece os seres humanos,
Tornando mais altivos os seus planos
Na medida em que eles são realizados,

Esta mobilização produz no dia a dia
Os frutos dos esforços desta energia
Para que o trabalho seja glorificado.

ESTUDO

O estudo é a virtude do entendimento
Do aprendizado e da nobre apreciação,
Para que no decorrer do devido tempo
Possa haver uma adequada compreensão,

O estudo engrandece uma inteligência
Com memorização do real conhecimento,
Armazenado por intermédio da ciência,
Inclusive o seu vivo aperfeiçoamento,

O estudo supre com novas informações,
Amplia a lógica junto com as emoções,
Tornando o raciocínio mais relevante,

O estudo, com seus nobres predicados,
Naturalmente será melhor aproveitado
Por quem tem um coração de estudante.

PRUDÊNCIA

A prudência é a virtude do bom senso,
Que faz a pessoa optar por moderação,
Para que os dons se tornem propensos
A se apresentarem com melhor atenção,

A prudência disciplina um ser humano
Levando-o a se guiar com comedimento,
Levando-o também a expor seus planos
Com melhor precaução e discernimento,

A prudência leva a agir com sensatez,
A sensatez conduz a ações de lucidez,
E a lucidez liga a prudência à razão,

A prudência também traz envolvimento
Com a harmonia própria do sentimento
Pois também une o bom senso à emoção.

TEMPERANÇA

Temperança é a virtude da sobriedade
Que harmoniza os instintos presentes,
Equilibrando com adequada habilidade
Impulsos conscientes e inconscientes,

A temperança atenua fúrias da emoção
Quando a indignação quer se apoderar,
A temperança detém os erros da razão
Quando a ignorância quer administrar,

A temperança é viva balança interior
Que distribui a cada nuance de valor
De acordo com a hora e a necessidade,

Ela até distribui as outras virtudes
Para que se entenda qual é a atitude
Que trará a plenitude e a felicidade.

FORTALEZA

A fortaleza é a virtude da segurança,
Da solidez, do teor e da força moral,
Para que se desenvolva com confiança
Os fundamentos do caráter individual,

A fortaleza é uma virtude de energia,
De firmeza, de força e de tenacidade,
Equilibrando constância com harmonia
E até consistência com sensibilidade,

A fortaleza é a virtude do esforçado
Que se equilibra mesmo sendo atacado,
Ou quando tentam prejudicar sua vida,

A fortaleza promove também a coragem
De se superar perante nova abordagem,
Mesmo refutando a tradição conhecida.

JUSTIÇA

A justiça é a virtude da boa retidão
Que busca aplicar a lei com eqüidade,
Segundo o dever e com a melhor noção
Para que se ajuste na imparcialidade,

A nobre justiça deveria ser aplicada
Com serenidade de senso e ponderação,
Mas muitas situações são complicadas
E geram dificuldade de interpretação,

E desde a mais longínqua antigüidade
A boa justiça vem tendo dificuldades
Para ser aplicada com nobre harmonia,

A alteração da justiça no mundo real,
Se faz no sentido de atingir o ideal,
Um dia será real o que hoje é utopia.

AUTOCRÍTICA

Autocrítica é a virtude da percepção
E permite ao indivíduo a consciência
Para avaliar a sua própria limitação
Passando a se conduzir com paciência,

Com o mesmo teor que se julga alguém
Também seremos julgados inversamente,
Então este teor só simbolizará o bem
Se também formos julgados igualmente,

Autocrítica leva à avaliação pessoal
Para se ver limitações de forma real
Para ser correto em seu próprio meio,

Autocrítica distingue o íntimo valor
Até para julgar a si mesmo com rigor
E com o mesmo rigor avaliar o alheio.

DISCIPLINA

A disciplina é a virtude do controle,
Da programação, da dosagem e da meta,
Para que uma situação de descontrole
Não se converta em decepção concreta,

O controle se identifica nas tarefas,
A programação diferencia o dia a dia,
A dosagem do dom não se sobrecarrega
E a meta se converte em boa harmonia,

Tarefas são elaboradas com sincronia,
Uma harmonia vê a meta com ideologia
E a programação faz o tempo ser útil,

Disciplina usa bem a disponibilidade,
A pessoa se torna melhor à sociedade
E até deixa de almejar o que é fútil.

FRATERNIDADE

A fraternidade é uma virtude bendita
Que mobiliza muitos dons individuais,
Tornando mesmo esta virtude favorita
Em relação às outras virtudes a mais,

A fraternidade predispõe o indivíduo
A melhorar bem seus valores pessoais,
Para que o sentido não seja indevido
Ao se elevar para os valores sociais,

A fraternidade incentiva a irmandade
Leva uma individualidade à sociedade,
Expandindo a unidade para o conjunto,

A fraternidade alivia a coletividade
Do preconceito e também da falsidade
E assim purifica as pessoas do mundo.

IGUALDADE

Igualdade também é virtude da utopia
Que prega eqüidade aos seres humanos,
Para se ter a probidade e a harmonia
Dignificando os homens e seus planos,

A igualdade tenta nivelar as pessoas
Pelo mesmo referencial de apreciação,
Assim, esta virtude torna-se de proa
Pois desenvolve a mesma consideração,

Uma igualdade é utópica na realidade,
Pois quer tratar com igual dignidade
Diferenças pessoais altruisticamente,

A igualdade é um significativo ideal
Que um dia o ser humano tornará real
Quando a evolução se tornar evidente.

LIBERDADE

Liberdade é uma virtude contrastante
Que mostra o valor de uma democracia,
Pois é uma condição muito importante
Porém, ainda falta uma real sintonia,

A Liberdade avança com sua expressão
Mostrando caminhos que estão por vir,
Enquanto o homem escolhe por opinião
Qual o caminho que ele deseja seguir,

Uma auto-escola orienta um motorista
Para que o dirigir se faça conquista
Antes que a liberdade seja utilizada,

Uma criança deve receber orientações,
Para se tornar um adulto de opiniões
Antes que sua liberdade seja testada.

CORDIALIDADE

A cordialidade é a virtude altaneira
Que se une diretamente com o coração,
Assim, a palavra cordis é verdadeira
Referência à ação de afável sensação,

A cordialidade controla o sentimento
Para o bom relacionamento civilizado,
Para tratar a todos com envolvimento
Tendo o afeto como vínculo sublimado,

Esta cordialidade robustece a emoção,
Pois nasce das cordoalhas do coração
A sintonia deste conceito importante,

Cordialidade eleva e enaltece a alma,
Abranda o ímpeto e predispõe à calma
Tornando contatos mais interessantes.

FIDELIDADE

A fidelidade é a virtude da lealdade
E do compromisso na relação conjugal,
Por isso mesmo unida por sinceridade
Que preserva a boa união matrimonial,

A fidelidade é a preciosa constância
Responsável pela humana estabilidade,
O casamento adquire rara importância
Que é mantida mesmo com naturalidade,

A fidelidade cria a responsabilidade
De se cultivar a crística felicidade
A partir da purificação dos defeitos,

A fidelidade só poderá ser alcançada
Se no decurso da matrimonial jornada
Existir amor, razão e mútuo respeito.

ADMIRAÇÃO

A admiração é uma virtude de afeição
De inclinação, de simpatia e de amor,
Que põe um referencial de apreciação
Num alto limiar no imo do observador,

A admiração só nasce da consideração
Que naturalmente preserva o respeito,
Já a cobiça nasce de u'a má intenção
E paradoxalmente passa a ser defeito,

É possível se admirar sem se cobiçar
E a boa diferença vai se concretizar
Na real intenção de respeitabilidade,

A admiração é uma virtude envolvente,
Enquanto a cobiça é vício deprimente
Como contrários em duas extremidades.

ALIMENTAÇÃO

A alimentação é a virtude da energia
Que preserva o corpo por assimilação,
A energia tem uma inusitada sintonia
E o corpo tem a adequada sustentação,

O vegetarianismo é o melhor sustento
E a energia é obtida sem degeneração
O organismo tem real desenvolvimento
Através de uma interessante absorção,

A absorção se faz de forma eficiente
Assimilando a energia dos nutrientes
Para que o corpo se torne alimentado,

Carnivorismo traz energia mais densa
E no vegetarianismo há boa diferença,
Deixando no corpo um viço purificado.

EXERCÍCIO

O exercício é a virtude do movimento
Da energia que já foi bem assimilada
Por meio da incorporação do alimento
Extraído de uma alimentação adequada,

O bom exercício agiliza esta energia
Por meio do movimento da musculatura,
A energia é distribuída com harmonia
Para uma devida estabilização futura,

Exercício revigora células orgânicas
Aviva a circulação e toda a dinâmica
Para que a saúde seja bem preservada,

O exercício revitaliza um ser humano
Pondo o "mens sana in corporis sano"
Numa valorização bastante respeitada.

CONFIANÇA

Confiança é virtude da credibilidade
Que sublima os níveis da consciência,
E faz ver no alheio só as qualidades
Rejeitando as possíveis deficiências,

A confiança enaltece mais as pessoas
Graças às suas raras potencialidades,
Faz com que a atenção seja muito boa
Para se desenvolver preciosa amizade,

A confiança irmana diferentes amigos
Até mesmo na hora de possível perigo
Pela interessante força desenvolvida,

A confiança forma os laços fraternos,
Que tendem até a se tornarem eternos
E podem ser vistos por toda uma vida.

O bom samaritano



As virtudes sublimes são fascinantes
E elevam os potenciais do ser humano,
Um potencial se torna mais relevante
Por essências que se elevam de plano.

Capítulo - 13

VIRTUDES

SUBLIMES

IDEALISMO

O idealismo é a virtude da perfeição
Que a mente concebe como sendo ideal,
Ele passa a ser a meta da imaginação
Com o perfeccionismo por referencial,

Idealismo valoriza o que é sublimado
No mais elevado nível de purificação,
Este limiar passa a ser até almejado
Como a única forma para a realização,

O idealismo inspira para a conclusão
Aquilo que era só projeto de criação,
Tornando íntimos sonhos em realidade,

O idealismo conduz a energia natural
Para que a obra criada seja especial
Para ter valor por toda a eternidade.

CARIDADE

A caridade é uma virtude divinizante
Pois promove na dinâmica da evolução
O amor desinteressado e interessante,
Elevando a alma ao plano da redenção,

A caridade tira o alvo do eu pessoal
Põe um pouco na pessoa do semelhante,
E pelo menos um supérfluo individual
Se transformará numa ajuda relevante,

Deixa até de priorizar o ego próprio
Para se retirar o alheio do opróbrio,
Trocando um lazer por ajuda fraterna,

Substitui as prioridades individuais
Pelos interesses coletivos e sociais,
Trocando as cobiças pela vida eterna.

PERDÃO

O perdão ou a indulgência igualmente
Simboliza uma virtude muito especial,
Pois abole a penitência do penitente
Para aplaudir só uma desculpa formal,

O perdão nascido do nobre sentimento
Não precisa nem mesmo ser solicitado,
Todavia o agressor em arrependimento
Também necessita de ser mais educado,

Muitas vezes só o pedido de desculpa
Abranda os ânimos e retira as culpas,
Evitando a malquerença desnecessária,

Indulgência predispõe à fraternidade
Preserva a virtude e ainda a amizade,
Evitando uma predisposição contrária.

HUMILDADE

Humildade é virtude bastante sublime
Que torna o indivíduo bem purificado,
Na humildade o ser humano se exprime
Deslustrando seus íntimos predicados,

O Messias era o líder dos seguidores
E, com zelo, sem se sentir humilhado,
Deslustrou os seus proféticos teores
Para se fazer visivelmente rebaixado,

Era a santa ceia da divina despedida,
Nela, a humildade seria estabelecida
Como demonstração de virtude e de fé,

E a mais elevada autoridade presente
Desceu do seu posto intencionalmente
Para se fazer divinizado no lava-pés.

PACIÊNCIA

A paciência é a virtude da aceitação
E da tolerância em relação aos fatos,
Que aumenta a capacidade de reflexão
Até um limiar curioso e bem abstrato,

Paciência disciplina o comportamento,
Abranda as atitudes muito impetuosas,
Predispõe as pessoas ao envolvimento
Sustentado em emoções mais afetuosas,

A paciência conquista a boa calma
Para que surja a necessária harmonia
Até na mais problemática adversidade,

A paciência é paradigma das virtudes
Pois atenua os ímpetos e as atitudes
Para se evoluir com boa naturalidade.

ORIENTAÇÃO

A virtude da orientação é importante
Para se definir dons e personalidade,
Eles já têm predicados interessantes
Mas podem existir com mais qualidade,

A orientação é requisito fundamental
Para a consolidação do discernimento,
Até para se diferenciar o bem do mal
E o senso agir com mais envolvimento,

Com orientação se adquire estruturas
Para se encarar dificuldades futuras
Diferenciando-se o errado do correto,

A orientação dá o íntimo embasamento
Para se viver com dom e conhecimento
Redirecionados para um ideal repleto.

BOA VONTADE

Boa vontade é virtude de colaboração,
De participação e até de acolhimento,
E, pelo seu senso de benévola doação,
Uma boa vontade sobreviverá ao tempo,

A boa vontade é modo de se expressar,
De sempre trabalhar com determinação,
De deixar um trabalho se transformar
Em oportunidade de fraterna evolução,

O trabalho realizado com boa vontade
Encontra espaços até para a caridade,
E ultrapassa seu senso de realização,

A boa vontade é parâmetro evangélico
E princípio verdadeiramente angélico
Que distingue bem a humana motivação.

FÉ

A fé é uma virtude bastante preciosa
Que mobiliza as forças do ser humano
Em direção às purificações gloriosas,
Fazendo com que o teor mude de plano,

A fé é a virtude máxima do idealismo
Pois sem ver concretamente o Criador,
Leva o fiel a crer pelo cristianismo
Pela coerência de seu teor revelador,

A fé leva virtudes em estado latente
A um plano mais atuante e consciente,
Mudando o ser humano pela sublimação,

A fé remove montanhas de iniquidades,
Retirando os indivíduos da falsidade
Para viver nas benesses da revelação.

ESPERANÇA

A esperança é uma virtude importante
Que mobiliza energias bem subjetivas
Da intimidade do ser humano pensante
Para enaltecer as reais expectativas,

A esperança emerge do imo individual
Mesmo em ocasiões de vil adversidade,
Trazendo a vontade e o ideal pessoal
Para um limiar de viva possibilidade,

A esperança transforma as depressões
Em renovadas e grandiosas motivações,
Promovendo ligação com o Onipresente,

E mesmo diante de um empedernido mal
A esperança enaltece a força natural
Para que o bem vença o mal fielmente.

RESIGNAÇÃO

A resignação é a virtude da renúncia,
E até mesmo quando o mal indesejável
Faz ecoar a sua imprudente pronúncia,
A resignação ainda se mostra notável,

Resignação é o viço do apaziguamento,
Da conformação e da digna aquietação,
E mesmo diante de intenso sofrimento
Esta resignação leva à boa adaptação,

A resignação ainda estabiliza a alma
Para que ela alcance a própria calma
Através dos ânimos em boa acomodação,

A resignação purifica os sentimentos
Para que a elaboração de pensamentos
Se faça plena de razão e de evolução.

PERSEVERANÇA

Perseverança é virtude da constância
Da pertinácia e da nobre continuação
Para que a firmeza tenha importância
No hábito de se cultivar a dedicação,

A dedicação leva à devida realização
E realização leva ao aperfeiçoamento,
Assim, a perseverança em boa atuação
Gera um interessante desenvolvimento,

A perseverança faz o homem ser firme
Para que a sua persistência confirme
Que a força subsiste em sua evolução,

A perseverança é um baluarte valioso,
Pois faz o labor ser mais caprichoso
E até ter possibilidades de inovação.

CASTIDADE

Castidade é a virtude de real pureza
Que modera a inclinação aos prazeres,
E a aura adquire uma especial leveza
Que leva à divina evolução dos seres,

A castidade estabelece viva sintonia
Entre pureza mental e higiene carnal,
Para que o resultado seja a harmonia
Que se transforma em teor espiritual,

A castidade um dia já foi virgindade,
Enquanto se estava em tenra mocidade
Idealizando um maravilhoso casamento,

Se o amor fosse falho ou inexistente,
A castidade voltaria a ser influente,
Sublimando pessoas ao longo do tempo.

EVOLUÇÃO

A evolução é uma virtude de ascensão
E de purificação do valor espiritual,
Evolui-se com sentimento e com razão
E a auto-superação é seu referencial,

A evolução abre bem a "visão mental"
Para se ver a vida com discernimento,
Entende-se os vícios de modo natural
Invocando as virtudes ao mesmo tempo,

Os vícios são os ardilosos oponentes,
Mas, as virtudes são mais influentes
E haverão de se impor com a evolução,

A evolução seleciona bem as virtudes,
Fazendo os vícios mudarem de atitude
E o ser humano ter boa transformação.

HONESTIDADE

Honestidade é a virtude da dignidade
E da sinceridade de benigna intenção,
Pois com ela se busca a legitimidade
Na atividade da humana inter-relação,

Honestidade ressalta o que é direito
Com decoro, honradez e autenticidade,
Para que se sinta sem nenhum defeito
O viço da probidade e da sinceridade,

A honestidade rejeita a dissimulação
Bem como qualquer forma de corrupção,
Optando pela lealdade e pela verdade,

Honestidade se mantém desde o início
Sem ímpia hipocrisia e sem artifício,
Tornando franca e melhor a realidade.

DETERMINAÇÃO

Determinação é a virtude da valentia
E da coragem para a nobre realização,
Para que o dom se torne no dia a dia
O princípio do júbilo pela dedicação,

A determinação é o poder da animação
Da especificidade e do arrebatamento,
Que estimula a capacidade de decisão
Para se viabilizar um empreendimento,

A determinação é a alma da resolução
Pois dá a força para que a definição
Alcance o objetivo com discernimento,

A determinação é uma força subjetiva
Mas, a sua iniciativa é bem objetiva
E age em prol do bom desenvolvimento.

CRIATIVIDADE

Criatividade é a virtude da inovação
Que mobiliza potencialidades mentais,
Para que os raros poderes da criação
Possam emergir como valores naturais,

Criatividade emerge por concentração
Que potencializa a dinâmica criadora,
A energia mental sofre transformação
E se distancia da condição sonhadora,

A criatividade representa raro valor
Que nos assemelha com o Deus Criador,
Obviamente em proporções bem menores,

Na medida em que controlarmos a ação
De obter criatividade pela meditação,
Nossas obras serão cada vez melhores.

OTIMISMO

O otimismo é a virtude do entusiasmo
Que vê tudo com bom enlevo e atenção,
E mesmo diante da ofensa do sarcasmo
Um otimista preserva a sua convicção,

O otimismo eleva o padrão vibratório
E pondo a energia íntima em elevação,
Obtém-se um terapêutico satisfatório
Que barra os microorganismos malsãos,

O otimismo mantém o entusiasmo vital
E então a sintonia mental e corporal
Atinge um nível bastante vivificante,

Então a aura torna-se mais despojada
Das energias negativas e degeneradas
Deixando o tono vital mais relevante.

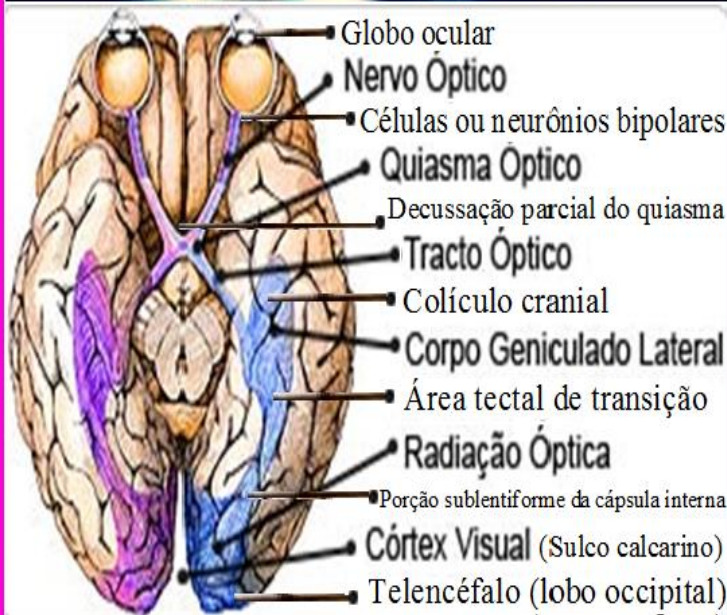
MENTALISMO

Mentalismo é a virtude da sublimação
Pela elevação da boa sintonia mental,
Usando-se os benefícios da meditação,
Da oração ou dum mantra em potencial,

A boa meditação, o mantra e a oração
Elevam a qualidade da íntima energia,
O corpo e a aura obtêm a purificação
Necessária para uma salutar harmonia,

A vital harmonia energética corporal
Eleva o padrão por dinâmica especial,
Afastando do corpo suas enfermidades,

A ação corporal torna-se equilibrada,
A energia anímica torna-se melhorada
E o organismo vivencia a longevidade.



É viável estudar medicina com poesia?

Eu penso que sim e é mesmo relevante,

Ainda que isto pareça só uma heresia

O resultado final é bem interessante.

Capítulo - 14

MEDICINA

VIAS ÓPTICAS

VIAS ÓPTICAS - I

A luminosidade leva imagem
Para dentro da área ocular,
Principia-se a rara viagem
Que ao cérebro vai excitar,

Da córnea ela vai à pupila
Invertendo a sua adequação,
E realmente para atingi-la
Há o propósito da inversão,

O cenário invertido avança
Até o cristalino e alcança
O humor vítreo na gradação,

O trajeto vai prosseguindo
E a imagem acaba atingindo
As retinas pela progressão.

VIAS ÓPTICAS - II

Nos cones e nos bastonetes
Agora em células da retina,
Vão pelos delgados filetes
Imagens em real disciplina,

Periféricos prolongamentos
Das mesmas células visuais,
Transmitem centripetamente
Estímulos às vias centrais,

Assim, estímulos luminares
Vão para células bipolares,
Segundo neurônio do evento,

Os estímulos vão aos pares,
Em substratos ganglionares,
Mantendo o desenvolvimento.

VIAS ÓPTICAS - III

De prolongamentos centrais,
Destes substratos genuínos,
Seguem os impulsos visuais
A três diferentes destinos,

Vão até o colículo cranial,
À área tectal de transição,
E corpo geniculado lateral,
Três áreas típicas de ação,

O estrato óptico é formado
De neurônios centralizados,
Neste substrato em questão,

Geram tecidos particulares
Dos neurônios ganglionares.
Próprios desta localização.

VIAS ÓPTICAS - IV

A camada interna da retina
Vai ao ponto cego retínico
Para emergir em disciplina
Já num nervo óptico típico,

Com tecidos do lado oposto
Forma quiasma óptico local,
Tecidos do quiasma exposto
Geram a decussação parcial,

E fibras retinianas nasais
Cruzam-se em elos naturais
Com as fibras equivalentes,

Já as retinianas temporais
Produzem mudanças parciais,
Cruzam só ipsolateralmente.

VIAS ÓPTICAS - V

Fibras após sua decussação
Somam-se num tracto óptico,
Para após sofrer a divisão
Nos relatados três tópicos,

Fibras do colículo cranial
Relacionam-se ao movimento
Exteroceptico e até visual:
Agir e piscar num só tempo,

Avançando da via existente,
A área pré tectal presente,
Entre tálamo e tecto local,

Geram o reflexo pragmático,
Já num tecto mesencefálico,
Como reflexo pupilar vital.

VIAS ÓPTICAS - VI

O corpo geniculado lateral
Conduz as fibras mais além
Pela radiação óptica local
E até o telencéfalo também,

Vão à porção sublentiforme
Adiante na cápsula interna,
Carreando imagens conforme
Visões da natureza externa,

Obtém-se no lobo occipital
Um consciente bem racional,
O visual se faz cristalino,

Há a visualização cerebral
Num centro receptor visual,
Próximo do sulco calcarino.



Racionalismo é a parte da literatura
Que ressalta a lógica da consciência,
A razão é tida como melhor estrutura
Para se avaliar um jogo ou a ciência.

Capítulo - 15

RACIONALISMO

A LEI DE BOYLE

Tendo-se uma específica massa gasosa
Mantida em uma temperatura constante,
Pela multiplicação de P.V criteriosa
Atinge-se uma constante interessante,

Para recipiente isotérmico preparado
Para gás isolado em condições ideais,
A pressão e o volume do gás estudado
São mesmo inversamente proporcionais,

No gráfico de P versus V é observada
A hipérbole eqüilátera bem delineada,
Chamada de isoterma convenientemente,

Quanto maior a temperatura em adição
Maior será o produto P.V pela reação,
E mais afastada a isoterma existente.

AS TRÊS LEIS DE KEPLER

A primeira lei de Kepler é enunciada:
As órbitas dos planetas relacionados
Caracterizam elipses bem delimitadas
E o sol ocupa um dos focos estudados;

A segunda lei tem enunciado de escol:
Na ação de planetas os vãos varridos
Pelo vetor que liga o planeta ao sol
São proporcionais ao tempo decorrido;

E a terceira lei de Kepler no evento
Vincula eixos orbitários com o tempo
Para enunciar em limites planetários:

O quadrado dos tempos gravitacionais
De corpos siderais são proporcionais
Ao cubo dos grandes eixos orbitários.

AS TRÊS LEIS DE NEWTON

Na primeira lei de Newton é relatado:

Um corpo continua seu estado de ação
Em rota retilínea uniforme ou parado,
E só com outra força se vê alteração;

A segunda lei identifica uma equação:

Sendo \underline{F} as forças que atuam no local,
E são proporcionais \underline{F} e a aceleração,
De modo que $\underline{F} = m \cdot \underline{a}$ e m é a massa real;

A terceira lei enuncia que toda ação

Tem reação inversa com mesma direção
E se exemplifica com este comentário:

Se o corpo A atua no B com uma força
O B age no A efetuando a mesma coisa
Na mesma direção e sentido contrário.

Estrutura da tabela periódica

Grupo #	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18			
Período	1A																	8A			
1	H <small>1</small> Hidrógeno	2A															He <small>2</small> Hélio				
2	Li <small>3</small> Lítio	Be <small>4</small> Berílio														B <small>5</small> Boro	C <small>6</small> Carbono	N <small>7</small> Nitrogênio	O <small>8</small> Oxigênio	F <small>9</small> Fluor	Ne <small>10</small> Neônio
3	Na <small>11</small> Sódio	Mg <small>12</small> Magnésio	3B	4B	5B	6B	7B	8B	8B	8B	1B	2B	Al <small>13</small> Alumínio	Si <small>14</small> Silício	P <small>15</small> Fósforo	S <small>16</small> Enxofre	Cl <small>17</small> Cloro	Ar <small>18</small> Argônio			
4	K <small>19</small> Potássio	Ca <small>20</small> Cálcio	Sc <small>21</small> Escândio	Ti <small>22</small> Titânio	V <small>23</small> Vanádio	Cr <small>24</small> Cromo	Mn <small>25</small> Manganês	Fe <small>26</small> Ferro	Co <small>27</small> Cobalto	Ni <small>28</small> Níquel	Cu <small>29</small> Cúprum	Zn <small>30</small> Zinco	Ga <small>31</small> Gálio	Ge <small>32</small> Germânio	As <small>33</small> Arsênio	Se <small>34</small> Selênio	Br <small>35</small> Bromo	Kr <small>36</small> Criptônio			
5	Rb <small>37</small> Rubídio	Sr <small>38</small> Strôncio	Y <small>39</small> Ítrio	Zr <small>40</small> Zircônio	Nb <small>41</small> Níbio	Mo <small>42</small> Molibdênio	Tc <small>43</small> Técnetio	Ru <small>44</small> Ródio	Rh <small>45</small> Ródio	Pd <small>46</small> Paládio	Ag <small>47</small> Prata	Cd <small>48</small> Cádmio	In <small>49</small> Índio	Sn <small>50</small> Estanho	Sb <small>51</small> Antimônio	Te <small>52</small> Telúrio	I <small>53</small> Iodo	Xe <small>54</small> Xenônio			
6	Cs <small>55</small> Césio	Ba <small>56</small> Bário	* <small>57-71</small> Lantanídeos	Hf <small>72</small> Háfnio	Ta <small>73</small> Tântalo	W <small>74</small> Wolfrâmio	Re <small>75</small> Rênio	Os <small>76</small> Osmídio	Ir <small>77</small> Írídio	Pt <small>78</small> Platina	Au <small>79</small> Ouro	Hg <small>80</small> Mercúrio	Tl <small>81</small> Telúrio	Pb <small>82</small> Chumbo	Bi <small>83</small> Bismuto	Po <small>84</small> Polo	At <small>85</small> Astato	Rn <small>86</small> Radônio			
7	Fr <small>87</small> Frâncio	Ra <small>88</small> Rádio	** <small>89-103</small> Actinídeos	Rf <small>104</small> Rifório	Db <small>105</small> Dubnônio	Sg <small>106</small> Seabórgio	Bh <small>107</small> Bohrio	Hs <small>108</small> Háscio	Mt <small>109</small> Meitnério	Ds <small>110</small> Darmstádio	Rg <small>111</small> Roentgênio	Cp <small>112</small> Copernício	Uut <small>113</small> Ununtrio	Uuq <small>114</small> Ununquátio	Uup <small>115</small> Ununpêntio	Uuh <small>116</small> Ununhexio	Uus <small>117</small> Ununseptio	Uuo <small>118</small> Ununoctio			

Série dos Lantanídeos

57-71	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71
*	La	Ce	Pr	Nd	Pm	Sm	Eu	Gd	Tb	Dy	Ho	Er	Tm	Yb	Lu
	Lantânio	Célio	Praseodímio	Néodímio	Promécio	Samaritium	Europio	Gadolímio	Térbio	Díscimo	Holmíio	Erbólio	Itolímio	Ítrio	Lutécio

Série dos Actinídeos

89-103	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103
**	Ac	Th	Pa	U	Np	Pu	Am	Cm	Bk	Cf	Es	Fm	Md	No	Lr
	Actínio	Tório	Protactínio	Uránio	Neptúlio	Plutónio	Amélio	Cúrio	Béquerio	Califórnia	Eisestein	Fermíio	Mendelevíio	Nobelíio	Lorentz

 Metais Alcalinos	 Outros Metais	Fe Elementos Sólidos nas CNTP
 Metais Alcalinos Terrosos	 Semi-metais	Hg Elementos Líquidos nas CNTP
 Metais de Transição	 Não-metais	Kr Elementos Gasosos nas CNTP
 Lantanídeo	 Halogênios	
 Actinídeo	 Gases Nobres	

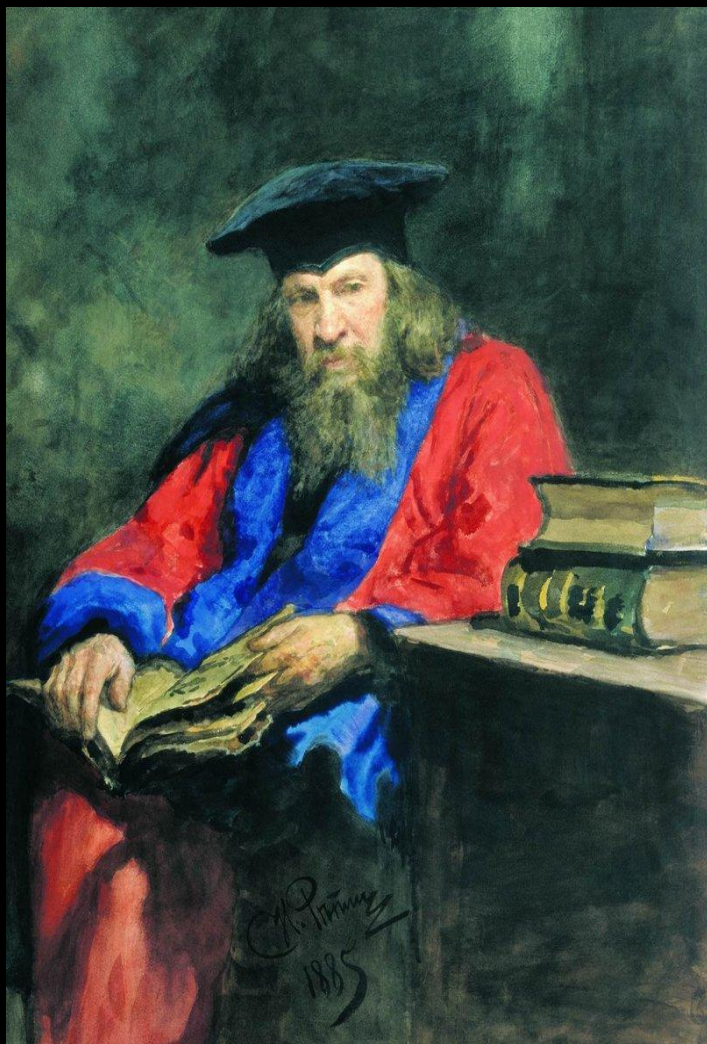
A TABELA PERIÓDICA - I

A tabela periódica traz a disposição
Dos elementos com relação às funções,
E ela permite fazer uma boa previsão
Sobre as moléculas e as suas reações,

Permite entender porque os elementos
Podem ser inertes e outros reagentes,
Entender toda a ionização a contento
E eletronegatividade dos componentes,

A disposição traz ordens específicas
Conforme identidades físico químicas
E a tabela promove este encadeamento,

Átomos que têm análogas propriedades
Geram colunas em íntima similaridade
E Mendeleiev propôs este ordenamento.



Dimitri Ivanovich Mendeleiev

A TABELA PERIÓDICA - II

Lavoisier, em 1789, com raros ideais,
Publicou lista contendo 33 elementos,
E gases, terras, metais e não metais
Faziam parte do pioneiro ordenamento.

Dobereiner, em 1829, enxergou unidos
Em tríades com base nas propriedades.

Gmelin, em 1843, viu serem divididos
Em 10 tríades pelas particularidades.

Kekulé, 1858, carbono é tetravalente.

Meyer, 1864, publicou e até coerente
Tendo a valência como o alvo correto.

Mendeleiev, 1869, por número atômico,
Fez a tabela deixando o elo lacônico
Para o elemento ainda não descoberto.

A TABELA PERIÓDICA - III

Hoje a tabela tem seus 118 elementos,
Tem 18 grupos escritos na horizontal,
Para alinhar períodos ao mesmo tempo,
E períodos são redigidos na vertical,

Ela traz 7 períodos como complemento
Escritos na vertical criteriosamente,
É um referencial dos posicionamentos
Dos grupos mencionados anteriormente,

A letra A alinha 8 grupos existentes
E a B alinha os outros 10 juntamente
Para unir os elementos classificados,

Na letra A existe uma maior variação,
Na letra B só há metais de transição
E pela semelhança eles são agrupados.

A TABELA PERIÓDICA - IV

Grupo 1A identifica metais alcalinos,
E ainda há o hidrogênio como exceção,
O grupo 2A traz de modo algo genuíno
Os metais alcalinos terrosos em ação,

Já do 3A ao 6A tem-se os semi metais,
Do boro ao polônio tendo 7 elementos,
E de 4A a 6A há os não metais a mais
Do carbono ao selênio em complemento,

No 7A, têm-se os halogênios reativos
No 8A, há os gases nobres ou altivos
No 3B, tem-se a série de lantanídeos,

De 3A a 8A há outros metais em união
E do 3B ao 2B há metais de transição,
No 3B, outra série é a de actinídeos.

XADREZ - LABIRINTO MENTAL - I

O jogo de xadrez é uma batalha ideal
Entre duas pessoas e dois labirintos,
A primeira forma um labirinto mental,
A segunda, outro de um modo distinto,

Os dois labirintos entram em ligação
E, assim, a partida tem o seu início,
A cada peça que se move há alteração,
Fecham-se e abrem-se mais artifícios,

Um labirinto tenta suplantar o outro
Com estratégia e tática no confronto
Limitando a movimentação do opositor,

Passagens imaginárias são percebidas
E sacrifícios são gerados na partida
Em prol de um final mais arrebatador.

XADREZ - LABIRINTO MENTAL - II

Os peões irão ao centro do tabuleiro
Buscando as suas definições iniciais,
O labirinto expõe o primeiro roteiro
Utilizando as aberturas tradicionais,

Com bispos e cavalos em modificações
O labirinto vai mudando as aberturas
Em limites de arranjos e combinações
E o meio de jogo terá mais estrutura,

O roque se dá por defesa e liberação,
A torre então tem maior participação
E enfim a dama poderá ter iniciativa,

O final de jogo delimita o labirinto
E agora, com número de peças sucinto,
As ações terão de ser mais objetivas.

XADREZ - LABIRINTO MENTAL - III

O xadrez tem sessenta e quatro casas
No tabuleiro que recepciona o embate,
Neste receptáculo a mente ganha asas
Para criar rotas ao longo do combate,

As rotas vão se fundindo no percurso
Formando novos caminhos no labirinto,
E graças à abrangência deste recurso
Cada pessoa se guia de modo distinto,

Neste percurso pode haver uma chance
E então *en passant* pode ser um lance
Para se reforçar estratégica posição,

As rotas se ligam com a criatividade
E a percepção tem a responsabilidade
De conduzir até o final a competição.

XADREZ- LABIRINTO MENTAL - IV

O xadrez é arte, esporte e é ciência
Pois funciona com esculturas em ação,
E amplia ainda a ação da consciência
Por exercício contínuo da imaginação,

E todas as diferentes possibilidades
Abrem-se como sendas para o infinito
De acordo com a envolvente realidade
Que é típica de cada um dos gambitos,

Agora no definitivo final de partida
Uma peça inferior pode ser promovida
Até com sacrifício para seu proveito,

No fim deste jogo apertam-se as mãos
Pois as mentes em ação na competição
Merecem um mútuo e precioso respeito.



É difícil avaliar a gênese universal
Pela escassez de vários referenciais,
Porém pode-se imaginar o que é ideal
Dentro de paradigmas transcendentais.

Capítulo - 16

GÊNESE UNIVERSAL

DEUS - GÊNESE - I

V.E.R. é Vontade Energética Racional,
Causa primordial de todos os efeitos,
Viabiliza o universo infinito afinal
Com todos os seus arranjos perfeitos,

O Imenso Amor e a Perfeita Sabedoria
São características puras de Seu Ser,
Com esta plenitude, Ele rege a magia
Onde o Seu querer representa o Poder,

Concentra uma fagulha de Sua energia
Para se gerar um ponto pela sintonia
Obtida a partir deste Seu pensamento,

Alonga o ponto fluido gerando a reta,
Gera o triângulo com esta mesma meta,
E produz um losango como complemento.

Um quadrado energético pôde-se notar
E em seguida delineou-se o retângulo,
Porém, tornou-se necessário observar
As formas produzidas de outro ângulo,

Ele girou o recém produzido quadrado,
E o movimento gerou a circunferência,
Que se notou curva em todos os lados,
Promovendo uma perfeita convergência,

A circunferência consolidou sua ação
Para assim gerar a terceira dimensão,
Volvendo-se na criação de uma esfera,

Ao formar as figuras desta realidade,
Criou altura, largura e profundidade,
E forjou também o princípio das eras.

DEUS - GÊNESE - III

Do movimento da esfera cria-se a luz,
Obtendo originalmente o sol pioneiro,
E a esfera incandescente então reluz
Fazendo aparecer um astro verdadeiro,

Ele agora retira uma grande labareda
Da esfera naturalmente incandescente,
Para poder formar o primeiro planeta
Do universo ilimitado ainda nascente,

Enquanto a labareda agora se resfria
Condensa-se por sua perda de energia,
E mais e mais a essência se condensa,

A porção da labareda em resfriamento
Continua a mudança ao longo do tempo
Para o aparecimento da matéria densa,

DEUS - GÊNESE - IV

Deus prosseguiu com Divina Sabedoria
Lançando a luz fundamental em açoite,
Para fazer de sua luminosidade o dia,
E, de sua sombra decorrente, a noite,

Da tonalidade vermelha até a violeta,
Ele divide a luz original primordial,
Vitalizando e colorindo este planeta
De Sua curiosíssima gênese universal,

Aumenta esta obra universal nascente,
Originária do substrato de sua mente,
Como incrível e incansável Arquiteto,

Expande a todos os lados pertinentes,
Os astros recém criados naturalmente,
Para gerar o mundo universal repleto.

DEUS - GÊNESE - V

Deus expandiu este universo material
Criando planetas em sistemas solares,
Vinculados por atração gravitacional
Em engrenagens com satélites lunares,

Galáxias também surgiram com o labor
Assim como buracos negros e quasares,
Os cometas também mostraram seu teor,
E cada criação com seus particulares,

Os astros têm princípios matemáticos
Para se moverem com valores práticos
E não infringem os mecânicos valores,

O universo é máquina o tempo inteiro
E toda máquina pressupõe engenheiros,
Aqui é Deus e os Anjos colaboradores.

DEUS - GÊNESE - VI

Deus continua trabalhando sem cessar,
Portanto o universo está em expansão,
E evidentemente é possível constatar
Que é expansão com meta de perfeição,

Poder-se-ia até pensar numa explosão
Mas explosão faz aumentar a entropia,
E o universo possui rara organização
Que sugere haver uma Divina entalpia,

Pensar que explosão tem dom concreto
É tal como solicitar a um analfabeto
Que redija um bom tratado científico,

Em que pese as leis da probabilidade,
Não existe ali nenhuma possibilidade
De se fazer este trabalho específico.

DEUS - GÊNESE - VII

Deus agora lança uma Centelha Divina
De sua Onipotente Mente Luminescente,
E então um espírito livre se origina
Como um ser iniciante e independente,

Assim, liga-o à recém criada matéria,
Para que a sua conduta se discipline,
Vencendo mazelas ou anomalias sérias,
Antes que finalmente se auto ilumine,

Pois exercitando sempre a vigilância,
Poderá sair das trevas da ignorância,
Com a luz da disciplina na limitação,

O homem disciplinado acenderá um dia
A sua significativa luz de sabedoria,
Que o guiará à verdadeira libertação.

DEUS - GÊNESE - VIII

Para pôr os filhos no plano material
Deus precisou criar corpos perfeitos,
O corpo humano é mesmo um robô ideal
E o Engenheiro tem Divinos conceitos,

Desde a cabeça até os pés associados
Percebe-se a perfeição do Engenheiro,
Cada detalhe foi muito bem planejado
Para um funcionamento mais altaneiro,

Movendo a cabeça para a visualização
Por olfato, por gosto e pela audição,
E, com tato, o equilíbrio se acomoda,

O corpo formado é um real espetáculo
Que pode saltar os vários obstáculos,
E sem girar sobre eles como uma roda.

DEUS - GÊNESE - IX

Deus construiu duas partes cerebrais,
Uma para emoção e outra para a razão,
Que são as duas essências principais
Levadas aos filhos durante a criação,

E fibras originárias do lado direito
Cruzaram-se então na região cervical
Com as do lado esquerdo num perfeito
Ato de inversão de virtude potencial,

Imaginar que o acaso ou uma explosão
É responsável por esta sábia relação
É atribuir genialidade ao quase nada,

E não se deve considerar como insano
Se uma bactéria, ignorando um humano,
Rejeitasse sua existência agigantada.

DEUS - GÊNESE - X

Deus pôs os filhos no mundo material,
Mas filhos necessitam de professores,
E lançou mão dos que já têm um ideal
Para que outros afirmem seus valores,

Pois refletindo em bons ensinamentos
Eles poderão refutar seus contrários,
Se só existissem nocivos pensamentos
Não haveriam sentimentos dignitários,

Deus enviou: Krisna, Confúcio e Buda,
Cada qual deixando sua elevada ajuda,
E Sócrates, num teor antes não visto,

Lao Tsé, Gandhi e incontáveis outros,
Porém ao ter, com o mal, o confronto,
Nenhum foi tão capaz quanto o Cristo.

DEUS - GÊNESE - XI

Ao criar lados espiritual e material
Deus acabou criando várias dimensões,
A mais tênue é a dimensão espiritual
E a matéria traz muitas condensações,

Na primeira, só há seres espirituais,
Na segunda, espírito em corpo carnal,
Mas, por causa das barreiras mentais
Um homem só acredita no campo visual,

Seres humanos costumam se considerar
Padrões que todos deveríamos aceitar
Como se fossem referenciais da razão,

Se eles não vêm espíritos pela vida
Só pode ser loucura em contrapartida,
Ou só uma demonstração de alucinação.

DEUS - GÊNESE - XII

É preferível crer que é a alucinação
E não a limitação de sua consciência,
Pois teria que aceitar sua limitação
De que ainda não tem a clarividência,

E acreditar que é só o subconsciente
Que ao eclodir ultrapassou a censura,
E explodiu no lado mental consciente,
É subestimar as complicações futuras,

Cristo disse numa certa oportunidade:
Essa casta de espíritos em atividade
Só sai com bom jejum e vivas orações;

Não só via estes espíritos que agiam,
Mas até sabia a que casta pertenciam
E como eram árduas as suas expulsões.

DEUS - GÊNESE - XIII

Cristo indagou a um espírito maligno:
Qual o seu nome? Então ele respondeu:
Meu nome é legião e nós somos muitos,
Confessando que o mal não era só seu,

Estavam torturando bastante um homem
Que saia urrando pelas ruas aturdido,
Já não distinguia ordem de desordens
E, pelo sofrimento, estava consumido,

Cristo disse: Deixem-no em liberdade,
Mas eles aproveitaram a oportunidade
Para barganhá-lo por dois mil porcos,

E finalmente deixaram o homem em paz,
Ele de novo voltou a se sentir capaz
E, dos porcos, só restaram os corpos.

DEUS - GÊNESE - XIV

João Evangelista disse ao bom Senhor:
Encontramos um homem com competência
Para expulsar os espíritos com vigor
Elegendo vosso nome na interferência,

Todavia, ele não quis nos acompanhar
Preferindo agir de um modo solitário,
E então nós o proibimos de trabalhar
Por rejeitar nosso senso comunitário,

Cristo disse, depois de sua reflexão:
Acalmai-vos e não proibam a sua ação,
Pensai sobre o que poderia acontecer,

Não vos torneis empecilhos à sua voz,
Sabeis ver que quem não é contra vós,
Por vós, naturalmente, haverá de ser.

Há religiosos que se julgam cristãos,
Mas negam a existência dos espíritos,
Tentando atribuir somente alucinação
A quem crê em seus dados específicos,

Parece que não entenderam o contexto
Que o cristianismo tem como religião,
Talvez seja a interpretação de texto
A responsável por esta rude confusão,

O fato é que o Cristo enxergava além,
Vendo aqui e a outra dimensão também
Diferente dos homens ainda bem cegos,

Ele enxergava a lei de ação e reação,
Muito além das barreiras da dimensão,
Além até mesmo de id, ego e superego.

DEUS - GÊNESE - XVI

Cristo disse com notória compreensão
Para amar ao próximo como a si mesmo,
Compreendendo a lei de ação e reação
Para que evitasse se conduzir a esmo,

Um dia, o Cristo retirou um espírito
Ligado a uma mulher por dezoito anos,
Se a reciprocidade é teor específico
Descarta-se tanto sofrer pelo engano,

Se a lei de ação e reação é o motivo
Qual seria então o significado ativo
Para ele se unir justo àquela mulher?

E dezoito anos significa muito tempo
Para se ter um acaso como fundamento,
Ou como outra justificativa qualquer.

DEUS - GÊNESE - XVII

Cristo disse na lei de ação e reação:
Assim, ai de vós hipócritas fariseus,
Que rodeais o mar e a terra em união
Para dizer que novo prosélito nasceu.

Onde um óbice poderia estar presente
Se prosélitos ou iniciados coligados
Regalavam-se muito satisfatoriamente
Com seus problemas bem administrados?

É claro que Cristo estava enxergando
Além do que a vida está demonstrando,
A englobar a vida na espiritualidade,

Para entender aquela potência mental
Era preciso ao menos vínculo parcial,
Mas até hoje existe esta dificuldade.

DEUS - GÊNESE - XVIII

Há uma tendência que é muito natural
Para o ser humano comum no dia a dia,
A de rejeitar um evento sobrenatural
Que vai além do dom de sua sabedoria,

Cristo fazia os cegos voltarem a ver,
Os surdos mudos podiam ouvir e falar,
Supostamente mortos voltavam a viver
E os paralíticos voltavam a caminhar,

Matava a fome com as migalhas de pão,
Parava sangramentos com toque de mão,
E andava sobre as águas sem conflito,

Impossível é o que não compreendemos,
A começar do universo em que vivemos,
Parece inaceitável que seja infinito.

DEUS - GÊNESE - XIX

Um ressuscitamento humano é incrível
Para a maioria das pessoas racionais,
Pois este fenômeno parece impossível
Por contrariar leis físicas naturais,

Jesus Cristo possuía a clarividência
E assim podia ver o corpo espiritual,
Ele possuía a verdadeira consciência
Para avaliar o espiritual e o carnal,

Lázaro já estava morto aparentemente,
Entretanto ainda permanecia presente
O corpo espiritual unido ao material,

Cristo conseguiu ver aquela situação
E doando a sua energia de sublimação,
Lázaro se recuperou de forma natural.

De todas as virtudes de Jesus Cristo
A que mais impressiona é a sua visão,
Pois enxergava o mundo dos espíritos
Que viviam e vivem em outra dimensão,

Ao enxergar esta dimensão espiritual
Podemos perceber que a vida continua,
Que a lei de ação e reação é natural
Que vai até que a justiça se conclua.

Jesus: Bem aventurados os que sofrem,
E mesmo que as reparações se demorem
A lei equilibrará tudo com sabedoria.

Mesmo na morte ainda pôde nos ajudar
Comprovou a sobrevivência ao mostrar
Seu corpo espiritual no terceiro dia.



A religiosidade é o real referencial
Que a humanidade ainda pode entender,
E com os preceitos nascidos do ideal
É possível evoluir o conceito de ser.

Capítulo - 17

RELIGIOSIDADE

O HOMEM QUE SABE QUE SABE

O homem que sabe que sabe em questão
É o homem que deve mesmo ser seguido,
Pois ele leva sua mente em percepção
Além do espaço e do tempo conhecidos,

Distingue adequadamente o bem do mal
Elucidando minúcias bastante nocivas,
Ele previne de uma maneira magistral
As manobras traiçoeiras e defectivas,

É uma mente com grande poder de ação
Sua imaginação em estado de expansão
Se mobiliza desde o início até o fim,

Ele disse com uma convicção comovida:
Eu sou o caminho, a verdade e a vida,
E ninguém vai até Deus senão por mim.

O HOMEM QUE NÃO SABE QUE SABE

Este é um homem que já sabe bastante
Mas continua com muita sede de saber,
Ele procura aprender a todo instante
Para que seu intelecto possa evolver,

Conseqüentemente ele segue pela vida
Perguntando o porquê de vários fatos,
Então sua mente se torna esclarecida
Ao interpretar os diferentes relatos,

Este homem só precisa ser despertado
Pois com seu conhecimento exacerbado
Diante de outros homens, já é um rei,

Assim, diminui-se diante do universo,
Mas não vê nas pessoas o seu inverso
E chega a dizer: só sei que nada sei!

O HOMEM QUE SABE QUE NÃO SABE

Este homem já possui um entendimento
A respeito de suas várias limitações,
Pois nota que na ação do crescimento
Ainda se detém com muitas restrições,

Para se compreender estas limitações
É necessário que já possua humildade,
Assim como autocrítica em suas ações
Mostrando, pois, relativa maturidade,

Distingue-se da maioria da população
Que não apresenta a mesma suscitação
E ainda não consegue se auto-avaliar,

Ele já começou a conhecer a si mesmo
Todavia, para não se conduzir a esmo
A este homem será necessário estudar

O HOMEM QUE NÃO SABE QUE NÃO SABE

Já este homem representa o ignorante
Que é a maior parcela duma população,
Por não saber, julga-se o importante,
E até mesmo avalia os outros em ação,

O não não é igual a um sim por união,
Assim, este homem se julga entendido,
Análogo ao padre da santa inquisição
Com seu pouco conhecimento adquirido,

Todo homem possui algum conhecimento
Contudo este homem em questionamento
Acredita que ele é o senhor da razão,

Julga os outros somente na aparência
E quando tem autoridade e influência
Acaba sendo um óbice para a evolução.

NIRVANA BUDISTA

A bruxa Mara hipnotiza um ser humano
Para prendê-lo aos prazeres sensuais,
Mas se o emocional eleva o seu plano
Um sol mental substitui estes sinais,

A bruxa Mara, ou ilusão pela matéria,
Pode ligar um ser humano ao dinheiro,
Mas ele o fará ver a própria miséria
E nuvens negras turvarão o paradeiro,

A bruxa Mara ainda tentará com poder
Em situações que é possível se obter,
Mas deve-se eliminar nuvens obscuras,

Quando enfim se libertar do temporal
O sol iluminará o seu nirvana mental
E um arco íris refletirá sua ventura.

O HOMEM E SUA EVOLUÇÃO

O homem nasceu unido ao cosmo imenso
Com a carência de seu corpo limitado,
E isto representa um desafio intenso
Na superação dos limites encontrados,

Como a razão humana ainda é limitada
O homem se vê tal como ser ignorante,
E como a emoção ainda é bem acanhada
É bastante difícil amar o semelhante,

Como ter razão num universo infinito?
Como ter emoção com o eu em conflito?
E assim a evolução se faz atribulada,

Inspirando-se em ideais da Divindade
E em Missionários de nobres vontades,
Um dia essa evolução será assimilada.

IMAGINE (JOHN LENNON) - I

Imagine que não exista um firmamento
isto será muito fácil se você tentar,
nenhum inferno para o nosso tormento
e, acima, só o céu que podemos criar,

imagine ainda toda a nossa população
vivendo o dia de hoje, como presente,
imagine que não exista nenhuma nação
não será difícil criar isto na mente,

nada para matar ou morrer, nem ferir,
nem religiões que possam nos dividir,
imagine toda a esfera vivendo em paz,

e imagine que não existam possessões
nem aqueles que cultivam estas ações,
eu bem gostaria que você fosse capaz;

IMAGINE (JOHN LENNON) - II

Sem necessidade de fomentar a cobiça
nem a fome ou ainda várias desordens,
que a mais pura expressão da justiça
fosse só a irmandade entre os homens,

imagine então toda a nossa população
usufruindo de um modo muito profundo
de diferentes benefícios como irmãos
dividindo tudo o que existe no mundo,

você pode até dizer que sou sonhador
que este mundo nunca terá este valor,
mas eu não sou o único da humanidade,

espero que um dia você possa se unir
aos nossos ideais, para se construir
o planeta que se tornará uma unidade.

DEUS E SUA DETERMINAÇÃO

Deus é um dom de Amor e de Sabedoria
Que uniu Razão com Emoção divinizada,
As virtudes fundiram se com harmonia
No interior de sua energia sublimada,

Com a razão fez um universo infinito
Com muitas galáxias em divina utopia,
Exibindo os sóis coloridos e bonitos,
Com planetas e satélites em sintonia,

Com a emoção fez o dom do ser humano
Que ainda é diminuto nos seus planos,
Mas que mudará pela ação da evolução,

Pelo teor da obra se conhece o autor,
Pelos seres se vê o Seu senso doador
E pelo querer se vê Sua determinação.

A VIDA É MAGIA

A vida é magia em constante dinâmica
Que viabiliza uma real transformação,
Mas, a energia precisa ser balsâmica
Simbolizando uma íntegra purificação,

Se a purificação alcança a plenitude
A magia abre suas portas em sintonia,
O que é possível muda pelas atitudes
E a vida se reestrutura pela energia,

Um deficiente se levanta com a magia,
Mas ainda o levamos para a ortopedia,
Pois ainda não atingimos este padrão,

Levamos os cegos para a oftalmologia,
E surdos para a otorrinolaringologia,
Pois ainda não temos esta sublimação.

O rico e o mendigo Lázaro - I
São Lucas - cap. 16 - VS. 19 a 24

Havia um rico que vestia sua Holanda
E um mendigo Lázaro com suas feridas,
O rico se fartava com gordas viandas
E o Lázaro só comia sobras de comida,

Um belo dia o mendigo Lázaro faleceu
E foi levado ao céu de modo fraterno,
Um dia o rico opulento também morreu
Entretanto ele foi levado ao inferno,

O rico levantou o olhar e viu Abraão
E viu também Lázaro sob sua proteção
E notou o paraíso em toda a sua gama,

O rico disse: Abraão, estou à míngua,
Mande o Lázaro me refrescar a língua
Pois sou atormentado por forte chama!

O rico e o mendigo Lázaro - II
São Lucas - cap. 16 - VS. 25 a 31

Abraão disse: tiveste um céu em vida
E Lázaro só teve iníquos sofrimentos,
Por isto ele tem paradisiaca guarida
E tu recebes estes grandes tormentos,

O rico disse: pai Abraão eu lhe rogo,
Mande o Lázaro até a casa de meu pai
Para que ele possa lhes revelar logo,
Porque eu possuo cinco irmãos a mais,

Se o morto tocasse suas consciências
Alguém até viria a fazer penitências
Mesmo em detrimento do próprio corpo,

E Abraão respondeu de forma concreta:
Se eles não dão ouvidos aos profetas,
Também não ouvirão a voz de um morto!

A MORTE

Deus criou o cosmo eterno e infinito
Pois galáxias, sóis, planetas e luas
Movem-se no espaço real e irrestrito
E o existir em cada astro se acentua,

Deus também criou espíritos imortais
Para viverem na matéria em liberdade,
Para desenvolverem relevantes ideais
Diante de escolhas e de adversidades,

Deus criou corpos perfeitos e fortes
Para que os espíritos tentem a sorte
De também evoluírem para a perfeição,

Se foi o bom Deus quem criou a morte
O homem não precisa temer este corte
Pois o seu propósito é o da evolução.

AS CHAGAS DE CRISTO

As duas chagas que se notam nas mãos
Foram geradas por ação da hipocrisia,
Mata-se um idealista por vil aversão
Para se tentar criar a real anarquia,

As duas feridas que se notam nos pés
Foram feitas em favor da manipulação,
Afasta-se o valor da verdade e da fé
Para que os homens vivam em confusão,

Também a lança que feriu seu coração
Tentou fazer calar sua voz de emoção
Para se abrir alas para a leviandade,

Chicotadas, cruz e coroa de espinhos
Nada o afastou do divinizado caminho
De deixar sensatez para a humanidade.

A CANDEIA COMO LUZ DO SABER

Por que ocultar a luz se ela orienta?
Por que guardar segredo sobre a meta,
Se a luz deixa uma mente mais atenta,
E a meta tem ideologia mais concreta?

Com a luz dos olhos da região facial
A pessoa só vê os fatos circundantes,
E com a luz do olho invisível mental
Não há local que seja muito distante,

Se a doação de córneas é ato de amor,
A de discernimento possui mais valor
Porque evitará atos malignos e tolos,

Cristo disse com Seu idealismo claro:
Não poreis a candeia sob um anteparo,
Porque a luz deverá iluminar a todos.



O Nacionalismo é uma harmonia social,
As quatro raças existem em liberdade,
Cada qual se enxerga num todo global
E ele nasce com muita espontaneidade.

Capítulo - 18

NACIONALISMO

BRASIL - I

Brasil é nação continental
De natureza bem prodigiosa,
Que uniu o homem e o ideal
Numa simplicidade generosa,

Fauna e flora proeminentes
E ecossistemas exuberantes,
Contribuem apropriadamente
Para um valor interessante,

E esta relação em sintonia
É tal como a própria etnia
Que é fruto de uma mistura,

A estabilidade desta união
Está no âmago da população
Como nova forma de cultura.

BRASIL - II

O índio que foi o pioneiro
Com a cor vermelha natural,
Foi o americano brasileiro
De antes da época colonial,

Índio representa a coragem
Como integrante da mistura,
A sua vitalidade dá margem
Para a miscigenação futura,

Da coragem vem a liberdade
De agir com espontaneidade
Pelo comportamento genuíno,

O valor ficou na população
E o índio com sua intuição
Ajudou a traçar um destino.

BRASIL - III

O branco teve inteligência
E dominou suas embarcações,
Trazendo a sua experiência
Junto com suas realizações,

A inteligência tem audácia
Que o europeu já assimilou,
Para defender com eficácia
Os mecanismos que inventou,

A audácia induz à inovação
Levando à ampla realização
Para benefício das cidades,

Inovação gerou civilização
E com este dom de evolução
Desenvolveu a cordialidade.

BRASIL - IV

Negro representa paciência
Pois suportou a escravidão,
Paciência é predisponência
Para melhorar sua condição,

Paciência gera resistência
Para o trabalho incessante,
A dignidade é conseqüência
Pois trabalho é importante,

A dignidade traz coerência
E coerência tem influência
Para gerar a calma na ação,

Calma gerou adaptabilidade
Para mudar a sua realidade,
Num convívio de cooperação.

Homem amarelo é habilidade
Que um asiático representa
E através da flexibilidade
A sua dinâmica se sustenta,

A habilidade com dedicação
Gera trabalho aperfeiçoado,
E assim o asiático em ação
Desenvolveu-se lado a lado,

A ação traz perfeccionismo
E o amarelo, com dinamismo,
Sustenta esta miscigenação,

Ele se conduz com respeito
E eleva o próprio conceito
Para se unir à nossa nação.

BRASIL - VI

O profícuo povo brasileiro
Simboliza a união de raças,
E adveio num tom trigueiro
Em tão simbólica argamassa,

A coragem e a inteligência
Formaram amálgama pioneiro,
Com habilidade e paciência
Formou-se o dom brasileiro,

Oriundo desta miscigenação
Veio um povo de inspiração,
Com o seu talento evidente,

Inspiração gerou idealismo
Junto com nítido altruísmo
E o dom se tornou expoente.

BRASIL - VII

Um idealismo é a convicção
De um dia se ter a verdade
Como a meta de valorização
Das virtudes da humanidade,

A verdade produz confiança
E também gera fraternidade,
Esta será a real esperança
De se integrar a sociedade,

Fraternidade forma relação
Vinculando em toda a nação
As diferentes raças unidas,

A relação propicia a união
Com espontaneidade na ação
Pela dinâmica estabelecida.

BRASIL - VIII

União cria povo consciente,
Inserido na meta conhecida,
De que força é conseqüente
À harmonia social atingida,

Paradoxalmente à sua fusão
Com origens tão diferentes,
O país criou uma população
Com valores surpreendentes,

O Brasil está predestinado,
Pelos atributos cultivados,
A gerar o povo do presente,

Que um dia estará irmanado,
Com talentos diferenciados,
Num futuro bem consistente.



1. PARÁ
Sera (z Virgins)
2. AMAZONAS
Praxen (z Cassio Minera)
3. MATO GROSSO DO SUL
Alphand (z Hydra)
4. ACRE
Dhanab al Shuja (z Hydra)
5. MATO GROSSO
Sfrux (z Cassio Majora)
6. AMAPÁ
Mirzam (z Cassio Majora)
7. RONDÔNIA
Muphan (z Cassio Majora)
8. RORAIMA
Wacari (z Cassio Majora)
9. TOCANTINS
Adhara (z Cassio Majora)
10. GOIÁS
Carnaus (z Carina)
11. BAHIA
Garsus (z Cruca)
12. MINAS GERAIS
Raldz (z Cruca)
13. ESPÍRITO SANTO
Prometida (z Cruca)
14. SÃO PAULO
Araus (z Cruca)



15. RIO DE JANEIRO
Mmesa (z Cruca)
16. PIAUÍ
Artares (z Scorp)
17. MARANHÃO
Griffars (z Scorp)
18. CEARÁ
Wia (z Scorp)
19. RIO GRANDE DO NORTE
Shoud (z Scorp)
20. PARÁIBA
Grtab (z Scorp)
21. PERNAMBUCO
Denokrab (z Scorp)
22. BAGOAS
Scarsa (z Scorp)
23. SERGIPE
Apelvan (z Scorp)
24. SANTA CATARINA
z Triangul Australe
25. RIO GRANDE DO SUL
Abra (z Triangul Australe)
26. PARANÁ
z Triangul Australe
27. BRASÍLIA
Rebvia Australe (z Octania)

A bandeira brasileira tem simbologia
 que é verdadeiramente bem abrangente,
 Cada estrela traduz notória sintonia
 Unindo cada estado em elo pertinente.

Capítulo - 19

BANDEIRA

BRASILEIRA



1 - Pará

Spica - Alfa de Virgem (1)

2 - Mato Grosso do Sul

Alphard - Alfa da Hidra Fêmea (2)

3 - Amazonas

Procyon - Alfa de Cão Menor (1)

4 - Rondônia

Gama de Cão Maior (4)

5 - Mato Grosso

Sirius - Alfa de Cão Maior (1)

6 - Amapá

Beta de Cão Maior (1)

7 - Roraima

Delta de Cão Maior (2)

8 - Tocantins

Épsilon de Cão Maior (2)

9 - Goiás

Canopus - Alfa de Argus (2)

10 - Bahia

Gama do Cruzeiro do Sul (2)

11 - Minas Gerais

Delta do Cruzeiro do Sul (3)

12 - Espírito Santo

Épsilon do Cruzeiro do Sul (4)

13 - São Paulo

Alfa do Cruzeiro do Sul (1)

14 - Distrito Federal (5)

Sigma do Oitante ou polar Austral

15 - Acre

Gama da Hidra Fêmea (3)

16 - Piauí

Antares - Alfa do Escorpião (1)

17 - Maranhão

Beta do Escorpião (3)

18 - Ceará

Épsilon do Escorpião (2)

19 - Rio Grande do Norte

Lambda do Escorpião (2)

20 - Paraíba

Capa do Escorpião (3)

21 - Pernambuco

Mu do Escorpião (3)

22 - Alagoas

Teta do Escorpião (2)

23 - Sergipe

Iota do Escorpião (3)

24 - Santa Catarina

Beta do Triângulo Austral (3)

25 - Rio Grande do Sul

Alfa do Triângulo Austral (3)

26 - Paraná

Gama do Triângulo Austral (3)

27 - Rio de Janeiro

Beta do Cruzeiro do Sul (2)

A BANDEIRA BRASILEIRA - I

Bandeira é o patriotismo
Que congrega os cidadãos,
Através de um simbolismo
Que inspira a unificação,

Há na Bandeira Brasileira
Várias figuras simbólicas,
Que refletem sobremaneira
A sua distinção histórica,

Estados são representados
No halo azul centralizado,
E são estrelas reluzentes,

Agrupadas em constelações
Representando por regiões
Os Estados simbolicamente.

BANDEIRA BRASILEIRA - II

O retângulo verde avaliza
As verdes matas do Brasil,
E o seu símbolo sintetiza
Toda a flora neste perfil,

O insigne losango amarelo
Símbolo áureo de riquezas,
Constitui o magnífico elo
Entre bandeira e natureza,

O círculo azul representa
O firmamento que sustenta
Os Estados neste processo,

A faixa branca tem a meta
Escrita de forma concreta,
Pedindo ordem e progresso.

BANDEIRA BRASILEIRA - III
CONSTELAÇÃO DO CRUZEIRO

Estrela Alfa do Cruzeiro
São Paulo é sua projeção,
O bandeirante e pioneiro
Que valorizou esta nação.

Estrela Beta do Cruzeiro
Seu raro brilho é beleza
Típica do Rio de Janeiro,
Dádiva maior da natureza.

Estrela Delta do Cruzeiro
Simboliza em Minas Gerais,
Um patriotismo verdadeiro
Que ilumina outros ideais.

Astro Épsilon do Cruzeiro
É a luz do Espírito Santo,
Em cujo brilho mensageiro
Há uma fonte de acalantos.

A estrela Gama do Cruzeiro
É o astro rico de encantos,
Que doa seu lume altaneiro
À Bahia de todos os santos.

BANDEIRA BRASILEIRA - IV
CONSTELAÇÕES: SIGMA DO OITANTE OU POLAR AUSTRAL
E TRIÂNGULO AUSTRAL

A estrela Sigma do Oitante,
Ou a estrela Polar Austral,
Simboliza a impressionante
Região do Distrito Federal.

Alfa do Triângulo Austral
Brilha no firmamento azul,
Lançando seu lume natural
Ao raro Rio Grande do Sul.

Beta do Triângulo Austral
Representa Santa Catarina,
Com seu majestoso litoral
Rico em águas cristalinas,

Gama do Triângulo Austral
Luz de poderosa luminária,
Que vem do espaço sideral
Até o Paraná da araucária.

BANDEIRA BRASILEIRA - V
CONSTELAÇÃO DO ESCORPIÃO - I

Estrela Alfa do Escorpião

É Antares, astro luminoso,
Faz ao Piauí uma predição:
Nosso sertão será valioso.

Estrela Beta do Escorpião

Reluz sobre a arquitetura,
Que simboliza no Maranhão
A soma de várias culturas.

Astro Épsilon do Escorpião

É a representação do Ceará,
Que põe no ar uma sugestão:
"A união nos desenvolverá".

Estrela Lambda do Escorpião

Lume do Rio Grande do Norte
Fonte de elevada inspiração,
Terra de fundamentos fortes.

BANDEIRA BRASILEIRA - VI
CONSTELAÇÃO DO ESCORPIÃO - II

Estrela Capa do Escorpião

É astro cujo lume irradia

À Paraíba com a convicção

De que é sua estrela guia.

A estrela Mu do Escorpião

Doa como verdadeiro fanal

Ao Pernambuco uma direção

Em prol da união nacional.

Estrela Teta do Escorpião

Lume do estado de Alagoas,

Cuja paisagem é a reunião

De sol, vegetais e canoas.

Estrela Jota do Escorpião

Um astro de visível graça,

O Sergipe é rara reflexão

Simbolizando união e raça.

BANDEIRA BRASILEIRA - VII
CONSTELAÇÃO DE CÃO MAIOR

Estrela Alfa de Cão Maior,
Sirius, brilhante colosso,
Cuja luz simboliza melhor
A grandeza do Mato Grosso.

Estrela Beta de Cão Maior
O Amapá é a reciprocidade,
A luz se espalha ao redor
Deste Estado de qualidade.

Estrela Gama de Cão Maior
Rondônia é a sua reflexão,
Nosso conceito seria pior
Sem essa terra de opinião.

Estrela Delta de Cão Maior
Roraima é a sintonia ideal,
O nacionalismo seria menor
Sem este nobre referencial.

Astro Épsilon de Cão Maior
O Tocantins é sua sintonia,
Ele nos faz recitar de cor:
"Essa terra tem galhardia".

BANDEIRA BRASILEIRA - VIII
CONSTELAÇÕES: CÃO MENOR, ARGOS, VIRGEM, HIDRA FÊMEA

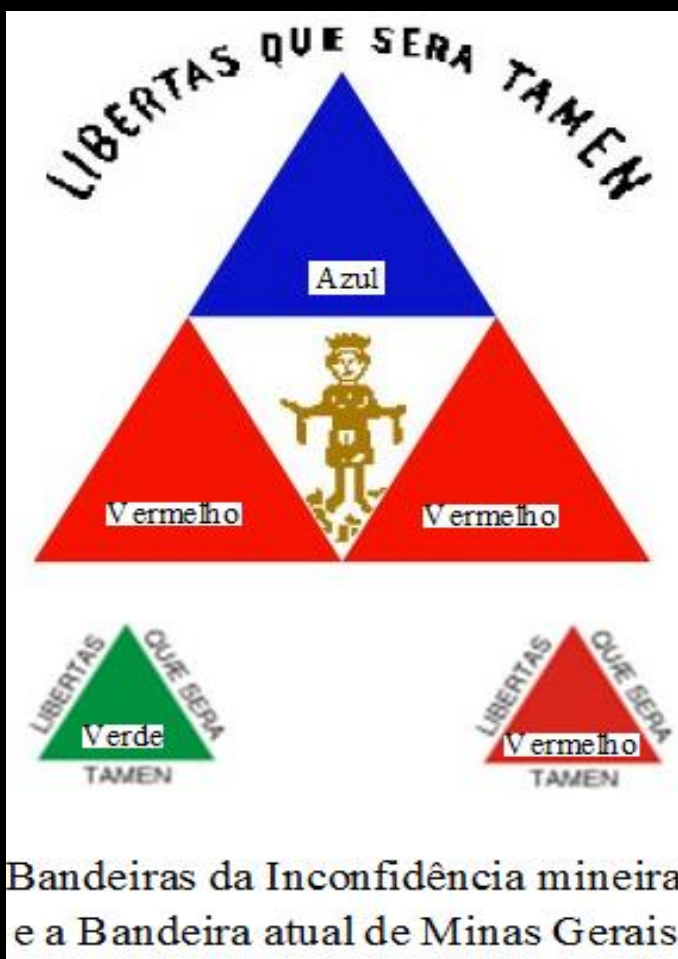
Estrela Alfa de Cão Menor
Procyon é sua denominação,
O Amazonas é o Estado mor
Que se nota como projeção.

Alfa da constelação Argos
Canopus, símbolo de Goiás,
Terra de conceitos largos,
De planaltos e muito mais.

Alfa da constelação Virgem,
É Spíca, que reluz ao Pará
Levando mensagem de origem:
"O gigante ainda acordará".

Estrela Gama da Hidra Fêmea
O Acre capta a sua alva luz,
Tal como a flor de gardênia
Que, no jardim, se reproduz.

Estrela Lambda da Hidra Fêmea
É Alphard, um astro brilhante,
Mato Grosso do Sul traz gêmea
União com esta luz importante.



Bandeiras da Inconfidência mineira e a Bandeira atual de Minas Gerais

A inconfidência mineira traz relação
Com o desenvolvimento do patriotismo,
E vê-se que Tiradentes tinha relação
Com o movimento poético do arcadismo.

Capítulo - 20

INCONFIDÊNCIA

MINEIRA



A INCONFIDÊNCIA MINEIRA

Em 1783 a coroa de Portugal proclama
Taxa de 1,5 toneladas de ouro anuais,
Lesando a todos com a lei da derrama
No ofício, na liberdade e nos ideais,

A inconfidência veio como uma reação
Contra os abusos da corte portuguesa,
Porém foi desmantelada a conspiração
Em 1789, o ano da revolução francesa,

A devassa impôs a sua arbitrariedade
Prendendo por dolo de lesa-majestade
Doze principais homens inconfidentes,

E os doze foram sentenciados à morte
Todavia o degredo transmutou a sorte
Menos a de Cláudio e a de Tiradentes.

TIRADENTES - I

Joaquim José da Silva Xavier é homem
De significação na história da nação,
Lutou para que se fizesse nova ordem
Como veículo de melhor administração,

Fomentou lucidamente idéias e ideais,
Lutou fielmente pelo projeto sonhado,
E propôs liberdade a todos os demais
No árduo momento de morrer enforcado,

E a nossa liberdade teve que esperar,
Com sonhos lesados na terra e no mar,
Porém mantidos no formato de semente,

Um dia aquele ideal terá vivificação
E aquela semente terá sua germinação,
Como dom do sacrifício de Tiradentes.

TIRADENTES - II

Tiradentes foi condenado e enforcado
Em 21 de abril de 1792, em Lampadosa,
Em seguida, o corpo foi esquartejado
E exposto de forma triste e dolorosa,

Sua cabeça foi colocada em Vila Rica,
Num poste defronte à sede do governo,
Mas um inconveniente sentimento fica
Quando se aplica a lei nestes termos,

E na primeira noite ela foi retirada,
Em seguida, foi devidamente ocultada
Em área desconhecida até nossos dias,

Pode-se destruir um corpo de matéria,
Pode-se até deixar o povo na miséria,
Mas não se pode destruir a ideologia.

Mapa da Estrada Real



MINAS GERAIS COLONIAL

A estrutura de Minas Gerais colonial
Desenvolveu bem suas potencialidades,
E Mariana foi a sua primeira capital
Próximo de Lafaiete e outras cidades;

Morro Grande surgia nestas fundações,
São João Del Rei era outra influente,
Juiz de Fora teve suas participações
E, São José Del Rei, hoje Tiradentes;

Ouro Preto era a Vila Rica grandiosa
E Barbacena também era área preciosa
Para se levar ouro ao Rio de Janeiro,

Congonhas se destacou bem no caminho
Com as obras do incrível Aleijadinho
E Sabará também foi destaque mineiro.



A BANDEIRA DE MINAS GERAIS

A bandeira de Minas Gerais foi feita
No cenário do arcadismo inconfidente,
A sua concepção tornou-se satisfeita
Por meio de símbolos bem envolventes,

Para Tiradentes, o triângulo central
Era uma alusão à Santíssima Trindade,
E para muitos era também outro ideal:
Liberdade e Igualdade e Fraternidade;

Alvarenga Peixoto pôs rara abstração
Do escritor Virgílio como inspiração
Que enuncia libertas quae será tamen,

A frase é liberdade ainda que tardia,
Enfim a bandeira teve a sua alegoria,
E ela não foi rivalizada por ninguém.

CLÁUDIO MANOEL DA COSTA

Cláudio Manoel da Costa foi um poeta
Típico da escola arcádica brasileira,
E ele teve uma participação concreta
Como membro da inconfidência mineira,

Ele foi advogado e até desembargador,
E também foi protetor do Aleijadinho,
Assim, o tino artístico empreendedor
Foi uma marca pessoal em seu caminho,

Na Academia de Letras, ele é genuíno,
Seu pseudônimo é Glauceste Saturnino,
Porém a luta lhe trouxe a condenação,

Por juízes da devassa, foi condenado,
Em 4 de julho de 1789, foi enforcado,
E ele foi encontrado assim na prisão.

ALVARENGA PEIXOTO

Inácio José de Alvarenga Peixoto era
Um poeta característico e envolvente,
E o seu estilo era próprio da esfera
Dos poetas do arcadismo inconfidente,

Em Coimbra, tornou-se doutor liberal,
A advocacia passou a ser seu suporte,
Foi juiz de fora em Sintra, Portugal,
E depois o ouvidor em Rio das Mortes,

Ele se uniu a uma poetisa brasileira,
Era Bárbara Heliadora G. Da Silveira;
Pseudônimos: Alceu e Eureste Fenício,

A inconfidência selou a sua condição,
A devassa proclamou a sua condenação
E o degredo foi o seu maior suplício.

TOMÁS ANTÔNIO GONZAGA

Tomás Antônio Gonzaga foi um erudito,
E foi o Dirceu do arcadismo nacional,
O curso em Coimbra tornou-o inaudito,
E foi juiz de fora em Beja, Portugal,

Ouvidor em Vila Rica em substituição,
Ali, viu uma moça de bela fisionomia:
Maria Dorotéia Joaquina, sua afeição,
Que seria a Marília das suas poesias,

Fez Marília de Dirceu num tom lírico
E Cartas Chilenas com o afã satírico,
Mas a devassa atrapalhou seus planos;

Então seu martírio assim se desdobra:
Cumpriu três anos na ilha das cobras,
E foi para Moçambique, país africano.

MARÍLIA DE DIRCEU

Marília de Dirceu é temática poética
Exponencial de Tomás Antônio Gonzaga,
Escrita dentro de uma bucólica ética
Onde então o poeta idealiza sua saga,

Em 1792 veio à luz a primeira edição
Fora do Brasil na Lisboa de Portugal,
Não se sabe quem fez esta publicação
Já que estava num complexo prisional,

Marília é só o epíteto de sua paixão,
Maria Dorotéia é o dom da inspiração,
E Gonzaga a exalta com escrita sutil;

A cidade de Marília é rara homenagem,
Também recebeu um selo para postagem
E ela é mulher ilustre para o Brasil.



As riquezas de Minas Gerais têm dons
E louvores que parecem intermináveis,
E Aleijadinho até se fez sadio e bom
Para esculpir riquezas incalculáveis.

Capítulo - 21

RIQUEZAS DE

MINAS GERAIS

ALEIJADINHO

Antônio Francisco Lisboa tem apelido
De Aleijadinho nos anais da história,
Porém ao invés de deixá-lo deprimido
Sua limitação o elevou para a glória,

A limitação gerou o dom da paciência,
Disciplinando muito seus sentimentos,
Assim, a sua razão tomou consciência
E deixou aflorar seu curioso talento,

Como um Quasimodo bastante deformado
Vivia no âmago das catedrais isolado,
Transformando sua dor em raro louvor,

Sua paciência desencadeou uma reação,
Mudando a sua sorte e a sua decepção
Numa linda obra de inestimável valor.

A VASTA OBRA DE ALEIJADINHO

A obra de Aleijadinho é representada
Em eminentes cidades de Minas Gerais,
Vila Rica tem uma obra diversificada
Entre santos, púlpitos e cerimoniais,

Em São João Del Rei o gênio projetou
A capela de são Francisco com louvor,
Em Tiradentes, Aleijadinho idealizou
A de Santo Antônio como empreendedor,

Em Sabará, São Simão é sua conquista,
Em Morro Grande é o São João Batista
E em Congonhas está a obra principal,

Germain Bazin elaborou sua biografia
E diante desta obra de rara maestria
Denominou-o de Michelangelo tropical.



A VIA CRUCIS DE ALEIJADINHO

A obra de Aleijadinho é diferenciada,
Em Congonhas estão as mais marcantes,
A primeira é a *via crucis* estilizada,
A segunda, *os 12 profetas* relevantes,

As duas estão em Jesus de Matosinhos
No pátio do santuário da arquitetura,
Mostram a genialidade de Aleijadinho
Que, neste local, esmerou 66 figuras,

Estas 66, em cedro, foram entalhadas
E as estruturas foram caracterizadas
Num tamanho intencionalmente natural,

Estão, as estátuas da alegoria santa,
Dentro das 7 capelas que há na rampa,
Assim, a *via crucis* é obra magistral.

1 - Isafas



2 - Jeremias



3 - Baruc



4 - Ezequiel



5 - Daniel



6 - Oséias



7 - Joel



8 - Abdias



9 - Amós



10 - Jonas



11 - Habacuc



12 - Naum



OS 12 PROFETAS DE ALEIJADINHO

Os 12 profetas do genial Aleijadinho
Foram feitos para Congonhas do Campo,
Estão no adro de Jesus de Matosinhos
E a padronização é de causar espanto,

Eles foram esculpidos em pedra sabão
De 1800 a 1805 no território mineiro,
Demonstram simetria na representação
E encantam turistas do mundo inteiro,

Daniel, Isaias, Joel, Amós, Jeremias,
Jonas, Baruc, Habacuc, Nahum, Abdias,
Oséias e Ezequiel são os 12 profetas,

Cada um dos esculpidos era referente
A um dos participantes inconfidentes
Representados de uma maneira secreta.



VILA RICA - OURO PRETO - I

Em 1711, Vila Rica teve sua fundação
Pela soma de vários antigos arraiais,
Em 1720, se fez capital por elevação
Da áurica Capitania das Minas Gerais,

1823, após a independência do Brasil,
Torna-se Ouro Preto, Cidade Imperial,
Em um decreto que o rei tornou civil
E passou a ser, do Estado, a capital;

Deu nome a várias cidades pela nação,
No Mato Grosso, Rondônia ou Maranhão,
E, a bairros, em diferentes paragens,

Criada em Indiana nos Estados Unidos,
Em 1844, após um artigo que foi lido,
City of Brazil é inusitada homenagem.



VILA RICA - OURO PRETO - II

Vila Rica era uma cidade encantadora
Do século 18 em toda a sua plenitude,
As suas áreas eram muito promissoras
No limite de sua municipal amplitude,

Vila Rica era um *El Dorado* americano
A sua fama atravessava as fronteiras,
E nutria os sonhos dos seres humanos
Que migravam para as terras mineiras,

Eram ourives, colonos e bandeirantes
Atrás de muitos sonhos interessantes
Feitos de ouro e de pedra ornamental,

Vila Rica tinha seus ricos carnavais
E adereços feitos de pedras naturais,
Tal como num conto de fadas medieval.



ITUIUTABA: Cidade natal do autor José Arantes Jr

ITUIUTABA - I

Ituiutaba é a bela cidade ensolarada
Do ígneo pontal do triângulo mineiro,
E até mesmo as noites são iluminadas
Por lua e estrelas de modo altaneiro,

O calor é percebido em toda a cidade
Pelas características da temperatura,
O calor também emana da coletividade
E a receptividade é forma de cultura,

Todas as estações têm a luz do verão
Todas as pessoas têm o dom da emoção
E seu aspecto ígneo se torna natural,

A cidade é berço de famosos cantores,
Berço também de renomados escritores
E a criatividade é um sol paranormal.



Rio Tijuco em ITUIUTABA

ITUIUTABA - II

Ituiutaba tem significado pertinente:

I tem no vocábulo rio a sua tradução,
Tuiu representa tijuco paralelamente
E taba significa cidade na conclusão,

Cidade do rio tijuco é o significado
Na antiga língua de índios da região,
Este rio transmite todo o seu legado
A favor da cidade e de sua população,

A pecuária é uma das suas estruturas,
Outra estrutura se vê na agricultura,
Mas a sua verdadeira força é pessoal,

Seu comércio sempre mostra renovação,
A sua indústria é uma nova motivação,
Mas o tijuco sempre será fundamental.



Visão panorâmica de ITUIUTABA

ITUIUTABA - III

Ituiutaba tem uma paisagem cativante
Onde a natureza mostra suas riquezas
E plantando tudo se torna exuberante
Pois sua fertilidade é uma fortaleza,

A cidade produz todo tipo de vegetal
Que nela se cultiva como por encanto,
Alguns são como patrimônio municipal
Como guarairoba e a gabirola do campo,

A linda paisagem urbana se contrasta
E ao longe se vê a serra da canastra,
Enriquecendo a cena em seu horizonte,

Outros rios e colinas mudam o visual
Outras fontes também de modo natural,
Mas o ser humano é a mais rica fonte.



Região central de ITUIUTABA

ITUIUTABA - IV

Ituiutaba tem o seu aspecto cultural
Ainda num patamar de desenvolvimento,
Mas já tem seu conservatório musical
E tem bons colégios em aprimoramento,

Ela tem o seu complexo universitário
Que facilita bem o vôo da imaginação,
Agora o campus federal é prioritário
E a cultura terá uma melhor expansão,

Em concursos de poetas ou escritores,
Inventores, compositores ou cantores
Poderá ter um portal de criatividade,

Cada um desenvolverá o seu potencial,
Expressando a arte com nuance pessoal
E em sintonia com a sua coletividade.



Um simbolismo lança mão do subjetivo
Que emerge da profundidade da emoção,
E os elos se filiam ao dom intuitivo
Sem um nexo muito formal com a razão.

Capítulo - 22

SIMBOLISMO

1. LIBÉLULA - INGLATERRA

A Libélula representa por comparação
A Inglaterra de uma forma envolvente,
A Libélula lembra o poder da aviação
Que para a nação tornou-se influente,

Ela bate o corpo na água com vontade
Como a almejar demarcar seus limites,
A Inglaterra com clara reciprocidade
Também amplia o horizonte que existe,

Ondas líquidas simbolizam a expansão
Que a Inglaterra cultivava por vocação
A expandir os seus limites insulares,

A Libélula ampliou a sua coordenação,
A Inglaterra sintonizou essa atuação,
E se fez influente em todos os mares.

2. ABELHA - ALEMANHA

A Abelha representa comparativamente
A Alemanha que se destaca como nação,
Com uma atuação laboriosa envolvente
Que transforma os fatos com precisão,

Retira das flores o néctar suculento
Para que seu mel possa ser produzido,
A Alemanha cultiva os novos inventos
A partir de seus dons pré-concebidos,

A Abelha tem veneno com dons mortais,
A Alemanha mostrou em lutas mundiais
Que também pode ser deveras perigosa,

A colméia possui as casas hexagonais,
E o povo alemão nutre em seus ideais
De que é possível ter nação generosa.

3. SIRIRUIA - FRANÇA

A Siriruia é um ser deveras elegante
Que possui estilo, símbolo e pujança,
E por suas características mercantes
Ela representa bem a nação da França,

Suas asas naturalmente bem alongadas
lembram uma "belle époque" primorosa,
e que foi significativamente cantada
com mais romantismo em verso e prosa,

pelo brilho, a Siriruia tem tropismo,
enquanto a França gerou o iluminismo
para se ver essência na luminosidade,

e a França também gerou o Kardecismo
dando ao seu tropismo mais dinamismo
para ver o brilho da espiritualidade.

4. BORBOLETA - ITÁLIA

A Borboleta representa o dom natural
Que idealiza a Itália como uma nação,
Porque apresenta transformação vital
Que dá ao renascimento a sustentação,

A rude lagarta dos césaes violentos
Com incontáveis legiões de batalhões,
Alterou seu íntimo ao longo do tempo
Formando um casulo de transformações,

Interromperam-se iniquidades humanas
Para dar lugar à renascença italiana
E, no casulo, houve metamorfose real,

A Borboleta abriu suas asas com arte
E Dante revelou como divino baluarte
Particularidades do mundo espiritual.

5. MARIPOSA - RÚSSIA

A Mariposa representa, em simbologia,
A Rússia como população e como nação
Que emergiu de uma desigual anomalia
Para valorização de toda a população,

A injusta lagarta dos czares tiranos
Adormeceu depois de suas atrocidades,
Pois se cansou dos martírios humanos
E, no casulo, quis vida com equidade,

A Mariposa abriu suas asas coloridas
E cada família pôde ter real guarida
Pois a metamorfose mostrou seu poder,

Rochester exprimiu-se em psicografia
Revelando verdades de alta sabedoria
Que a velha Rússia permitiu escrever.

6. CENTOPÉIA - GRÉCIA

A Centopéia representa um simbolismo
Que se encontra na Grécia como nação,
As ilhas se unem com forte dinamismo
Para que a articulação veja a reação,

A Centopéia traz segmentos distintos
Todavia, cria um conjunto dependente,
Que é coordenado pelo mesmo instinto
E preservado por ligação consistente,

A centopéia traz vários pés em união,
A Grécia traz as ilhas em associação
E a reciprocidade tem senso profundo,

Sua locomoção lembra bem a mitologia
Que é a relevante raiz de simbologia
Que a Grécia deixou para nosso mundo.

7. GAFANHOTO - ESPANHA

O Gafanhoto caracteriza povo e nação
Que, com a Espanha, mostra sincronia,
O Gafanhoto traz ação de coordenação
Que se identifica com a sua alegoria,

O conjunto se movimentou muito unido
Para se obter o equilíbrio duradouro,
A nação entrou num chão desconhecido
Para doar a civilização como tesouro,

O Gafanhoto traz um senso articulado,
O espanhol se movimentou equilibrado
Ao colonizar a nova terra descoberta,

O espanhol levou o que viu pelo chão,
Porém deixou o seu senso de evolução
E a ação se equilibrou pelas ofertas.

8. ESPERANÇA - PORTUGAL

Esperança traduz a nação de Portugal
Como povo da mais elevada inspiração,
O descobrimento foi era providencial
Para a Esperança expandir a sua ação,

O verde da Esperança é significativo
Por analogia com a virtude Esperança,
Portugal levou o seu princípio ativo
E transmitiu ao Brasil sua confiança,

A Esperança e o Gafanhoto em vínculo
Levaram o seu dinamismo como símbolo
Que se dignificou na nova localidade,

Uma germinação híbrida se fez sentir
Para a Esperança realmente conseguir
Criar um novo povo com autenticidade.

9. GRILO - HOLANDA

O Grilo simboliza a nação da Holanda
Que traz, como baluarte, a liberdade,
E a liberdade de interpretação manda
Que seja reconhecida como prioridade,

O Grilo veio com dois seres pujantes
Na era de um descobrimento americano,
O Gafanhoto e a Esperança relevantes,
E à revelia da proibição do vaticano,

A proibição clerical foi separatista
E privilegiou alguns nesta conquista,
Todavia, a Holanda também veio junto,

Apesar de toda a elevada resistência
O Grilo também deixou sua influência
Nas várias comunidades do novo mundo.

10. VESPA - JAPÃO

A Vespa caracteriza a nação do Japão
Por virtudes em ação de similaridade,
A colméia ou vespeiro tem associação
Com as ações do Japão como sociedade,

Vespa é quotidianamente trabalhadora
Gerando mel que é nutritivo alimento,
Enquanto a nação japonesa é a autora
De rara indústria de aperfeiçoamento,

Vespa tem ferrão que pode ser mortal
E lembra o Japão do conflito mundial
Como um significativo enxame em ação,

Trabalha muito a Vespa ou Marimbondo
Enquanto o laborioso Japão vai pondo
A tecnologia num estado de perfeição.

11. FORMIGA - CHINA

A Formiga traz a relação de sua ação
Em coerente elo com a nação da China,
Formiga tem um senso de participação
Que lembra a China, de forma genuína,

O formigueiro tem nexos na cooperação
A China cultiva esta dinâmica também,
Se a China mantiver esta sua relação
Não será mesmo derrotada por ninguém,

Um formigueiro é sinal de equilíbrio
E a China sustenta o mesmo princípio
Para manter a sua relevante projeção,

As Formigas com asas são um destaque
Para que o seu equilíbrio não escape,
Por carência de eficiente supervisão.

12. BICHO-PAU - TIBETE

O Bicho-pau, pela sua maneira de ser,
Simboliza o Tibete pela sua sintonia,
E é necessário olhar bem para se ver
Porque o mimetismo é a sua ideologia,

O Bicho-pau se camufla numa paisagem
De forma que não se nota a diferença,
E parece ser apenas mais uma miragem
Para quem quer detectar sua presença,

Uma representação pertence à matéria
Mas, para se ter reflexão mais séria,
Quanto menos riquezas mais liberdade,

Fecham-se os olhos numa boa reflexão,
Já o Tibete fechou sua representação
Para sentir melhor a espiritualidade.

13. LOUVA-A-DEUS - ÍNDIA

O Louva-a-deus é nobre na simbologia
Representa a Índia como povo e nação,
O Louva-a-deus representa a sintonia
Que a Índia cultivou em sua evolução,

O Louva-a-deus tem os membros juntos
Representando a oração e a meditação,
Que a Índia cultivava de modo profundo
E sempre passa de geração em geração,

O Budismo dá o senso de distribuição,
O Jainismo uma não violência na ação,
E um Hare Krisna a justiça celestial,

O dom esotérico é próprio do indiano,
Nele, existe a virtude do ser humano
Que, como no Louva-a-deus, é natural.

14. ARANHA – MUNDO ÁRABE

A Aranha apresenta em sua simbologia
Todo o mundo árabe em distinta união,
A Arábia tem um só corpo em sintonia
Com diferentes membros em associação,

A Aranha produz o seu misterioso fio
Para tecer suas teias bem funcionais,
Enquanto o árabe engendra seu feitio
Produzindo seus tapetes tradicionais,

A Aranha se move pela teia influente,
Já o árabe se move pelos continentes
Demonstrando capacidade de adaptação,

Entre as mil e uma noites de glórias
Os árabes vão tecendo suas histórias
Com os tapetes mágicos na imaginação.

15. ESCORPIÃO - BABILÔNIA

O Escorpião simboliza por comparação
A região da Babilônia da antigüidade,
E o agudo ferrão em sua constituição
Foi responsável por suas atrocidades,

O Escorpião espalhou um forte terror
Em todos os povos daquela localidade,
A ação mostrou um lado constrangedor
Que lhes tirou a moral e a liberdade,

A Babilônia se tornou o antro do mal
Com uma imposição de viver sem moral
Subjugando a todos com sua violência,

O rude Escorpião feriu-se a si mesmo,
Um veneno de luxúria circulou a esmo
E ele aniquilou a própria existência.

16. ESCARAVELHO – EGITO ANTIGO

Escaravelho simboliza o antigo Egito
Como misteriosa forma de civilização,
Pelo seu papel ele se tornou um mito,
Que acompanhava a múmia na transição,

Escaravelho é naturalmente coprófago
Ele se alimenta de fezes na refeição
Desta maneira ele ia com o sarcófago
Para fazer uma adequada higienização,

Um Escaravelho era tido como sagrado
Pois preservaria o corpo higienizado
Até o apropriado retorno do espírito,

O Escaravelho se associou à tradição
Ele ficou ligado à egípcia superação,
Passando a expressar valores míticos.

17. PULGÃO - RAÇA NEGRA

O Pulgão representa bem a Raça Negra
Por suas características em sintonia,
E a sua interessante sincronia chega
A criar uma significativa simbologia,

Se um poderoso inseticida é aplicado
A maioria dos insetos deverá perecer,
Todavia, o pulgão deverá ser poupado
Por curiosa capacidade de sobreviver,

Antes a Raça Negra sofreu escravidão
Em um momento de complicada evolução,
Pelos problemas climáticos e sociais,

Muitos povos pereceram anteriormente,
Porém o Pulgão se mostrou resistente
E com paciência cultivava novos ideais.

18. JOANINHA – POVO INDÍGENA

A Joaquina simboliza o Povo Indígena
Com suas cores e a liberdade de ação,
Os costumes geraram população hígida
Com o amor à natureza por inspiração,

A Joaquina expressa as suas pinturas
Com cores fortes e bem diferenciadas,
Índio e natureza criam uma estrutura
Que se nota como simbiose comprovada,

A Joaquina se mistura com a folhagem
E o índio se torna humana camuflagem
Por sua rara sintonia com a natureza

Índio é símbolo inusitado de coragem
E Joaquina é símbolo de sua roupagem
Sempre num misto de pujança e beleza.

19. CIGARRA – ESTADOS UNIDOS

A Cigarra traz relação que simboliza
O país dos Estados Unidos da América,
E o seu canto sempre forte sintoniza
Esta nação e sua influência genérica,

A Cigarra mostra a força e a vontade
Ao lançar o curioso canto às alturas,
Estados Unidos mostram reciprocidade
Por ampliação da própria envergadura,

A Cigarra exhibe sua elevada acústica
Enquanto a América leva a sua música
Para entretenimento de outras nações,

A Cigarra é confiança e determinação
E a América é estudo e transformação
Que atingem suas elevadas proporções.

20. VAGA-LUME - BRASIL

O Vaga-lume representa em simbologia
O Brasil que é uma nação continental,
E sua luminosidade traduz a sintonia
Que o Brasil tem no valor espiritual,

A mediunidade representa luz natural,
Chico Xavier e muitos médiuns a mais
Abriram uma janela trans-dimensional
Para comunicações de sublimes ideais,

O vaga-lume projeta luz na escuridão
E, a mediunidade, luz na comunicação
Para se escrever os livros valorosos,

O Vaga-lume encanta com luminosidade,
A luminosidade encanta a mediunidade
Para se clarear os temas misteriosos.

Impresso no Brasil